

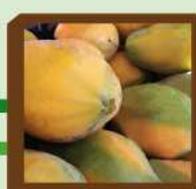
ISSN 2446-5860



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 2

Fevereiro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidenta da Republica

Dilma Rousseff

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Regina de Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Lineu Olímpio de Souza

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

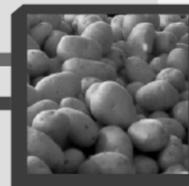
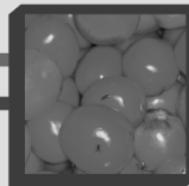
Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

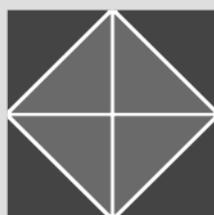
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Marco Antônio de Carvalho

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



PROHORT

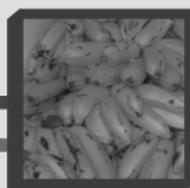
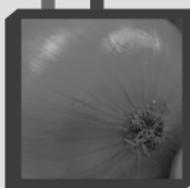
Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 2

Fevereiro 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 2, Brasília, fevereiro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	25
2. Batata	35
3. Cebola	45
4. Cenoura	55
5. Tomate	65
Análise das frutas	75
1. Banana	81
2. Laranja	91
3. Maçã	101
4. Mamão	111
5. Melancia	121

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês, o Boletim Hortigranjeiro Nº 2, Volume 2, do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de produtos é que o abastecimento de produtos se concretiza, permitindo o abastecimento de frutas e hortaliças das populações.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz análises da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além da análise pormenorizada do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia) em sete grandes Centrais de Abastecimento (São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR e Fortaleza/CE) que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em janeiro, as hortaliças apresentaram alta de preços de forma generalizada, especificamente para os produtos cebola, tomate e cenoura. Na análise das frutas não foi observado movimento uniforme de alta ou de baixa nas cotações, de forma geral, para os produtos. Entretanto, é certo que, para o segmento da produção de hortigranjeiros, intempéries climáticas como altas temperaturas, excesso ou falta de chuvas nas principais regiões produtoras e restrição na irrigação, além do aumento do custo dos insumos, continuam sendo os principais fatores a serem enfrentados pelos produtores e comerciantes no escoamento da produção e definição das cotações para comercialização dos produtos. O volume ofertado (produtividade) e a qualidade das frutas e hortaliças influenciam diretamente a rentabilidade dos produtores rurais e impactam os preços pagos pelos consumidores, causando reflexos nos índices inflacionários.

Por outro lado, as frutas brasileiras continuam com grande espaço no mercado internacional, devido, principalmente, à boa qualidade dos produtos ofertados e à valorização do dólar frente à moeda nacional.

Para os próximos meses, espera-se, ainda, aumento de preços para os principais produtos, vez que os altos índices de chuvas registrados nos primeiros meses do ano vem ocasionando reduções de oferta nos centros atacadistas de comercialização de hortigranjeiros.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

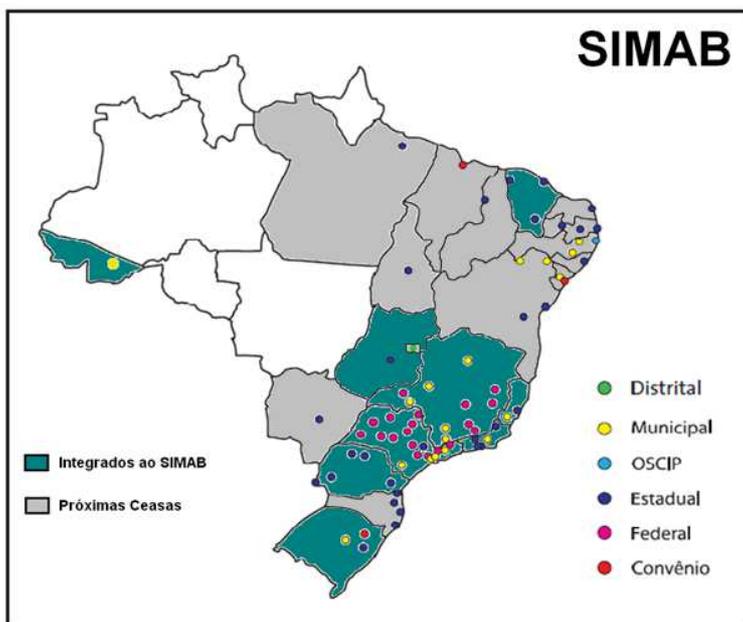
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.ceasa.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2013 E 2014

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

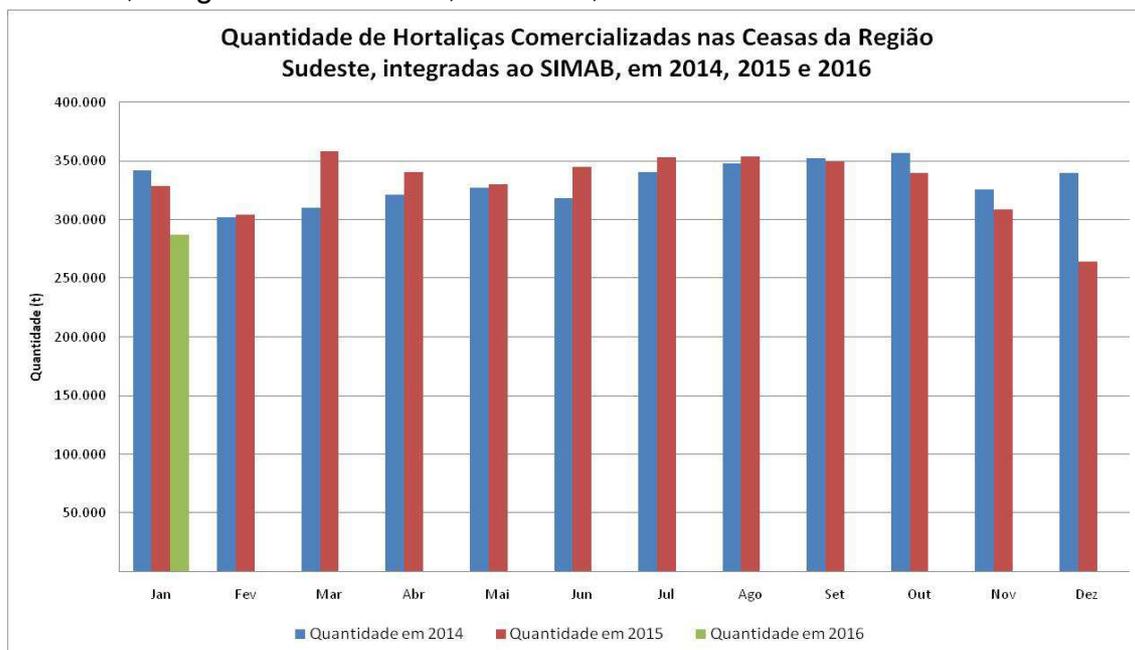
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

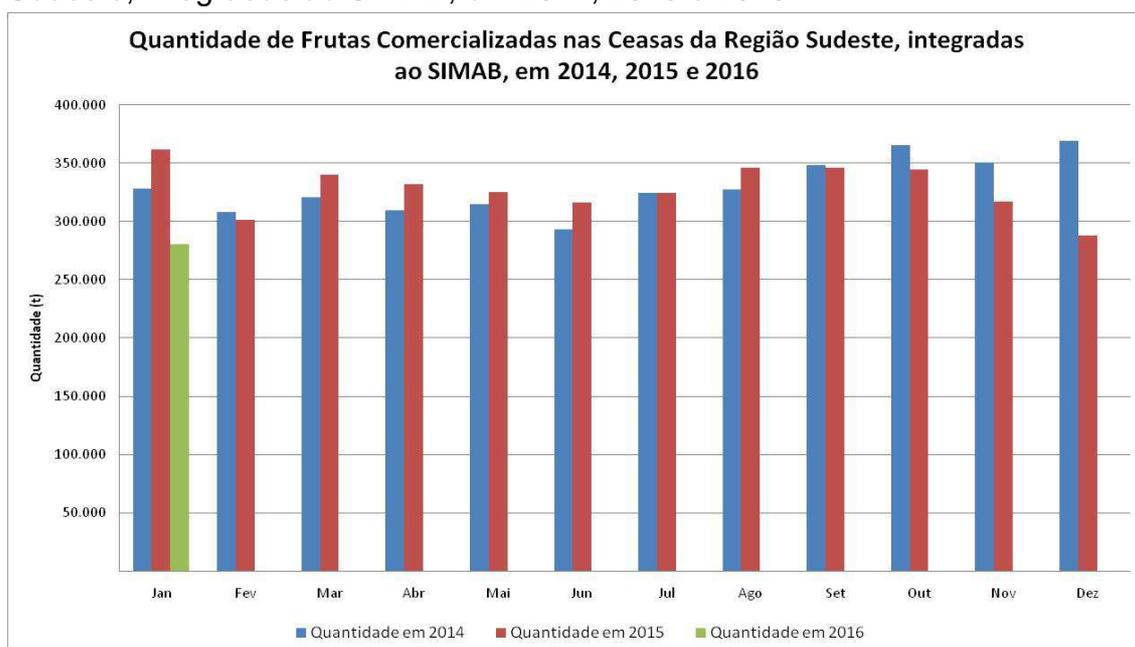
➤ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O estudo dos preços médios das hortaliças foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas brasileiros e que apresentam maior influência no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice de inflação oficial, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue abaixo tabela com o preço médio das cinco principais hortaliças, comercializadas nos principais entrepostos em janeiro de 2016 e sua variação quando comparado ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de janeiro/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Jan	Preço	Dez/Jan	Preço	Dez/Jan	Preço	Dez/Jan	Preço	Dez/Jan
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,93	8,93%	3,81	70,51%	2,29	15,38%	2,91	33,95%	2,27	37,70%
CeasaMinas - Grande BH	4,28	-	2,90	-	1,58	-	2,79	-	2,02	-
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,28	-2,32%	3,85	84,65%	2,67	6,05%	2,83	1,41%	2,28	14,55%
Ceagesp - Grande SP	2,11	37,22%	4,50	21,57%	2,57	-5,26%	3,02	-0,07%	2,99	57,10%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,11	16,74%	4,03	4,78%	2,23	3,23%	2,89	21,21%	1,81	42,88%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,68	18,31%	1,81	36,79%	2,10	7,71%	3,83	30,27%	2,74	40,72%
Ceasa Campinas	2,00	41,72%	4,38	49,25%	2,84	20,52%	3,39	18,15%	2,46	64,95%

Nota: Não foi possível o cálculo da variação de preços na CeasaMinas em função da falta de dados no mês de dezembro/15.

Fonte: Conab

Mais uma vez a previsão do comportamento das hortaliças é de elevação de preços, obedecendo a característica do período. Tal tendência é reflexo da menor oferta dos produtos deste segmento, provocada, em parte, pelos elevados índices pluviométricos registrados no início do ano.

- **Alface**

Conforme já comentado em edições anteriores deste estudo, a produção de alface, bem como da maioria das hortaliças folhosas, está localizada sempre mais próxima dos centros de consumo, privilegiando os

circuitos produtivos locais, com variações de preços bem típicas de cada mercado. A alface comercializada nos entrepostos analisados foi produzida quase que exclusivamente nos respectivos estados consumidores, conforme se visualiza nas Figuras nº 02 a 07.

Devido às chuvas constantes nesta época do ano, os preços da folhosa, na maioria dos mercados, apresentaram alta em janeiro de 2016, exceção feita ao mercado do Rio de Janeiro/RJ, que registrou queda em seus preços na ordem de 2,32%. Nos demais entrepostos, as altas foram as seguintes: 8,93% em Vitória/ES, 16,74% em Curitiba/PR, 18,31% em Fortaleza/CE, 37,22% na capital paulista e 41,72% em Campinas/SP.

Para o mês de fevereiro, este comportamento de alta do preço da alface não se modificará, tendo em vista que a continuação das chuvas no período vem ocasionando novas diminuições da oferta de forma generalizada, como também impedindo o plantio do produto, fato que já aconteceu em janeiro.

- **Batata**

Analisando os preços da batata nos principais mercados atacadistas do país, denota-se que, nos primeiros dias de fevereiro, essas cotações já sofreram leve queda. Apesar de ser em pequena magnitude, é um sinal de que não deve ocorrer, neste mês, pressão significativa dos preços da batata nos índices inflacionários.

Em janeiro, o que se registrou com relação aos preços foi um movimento de alta na maioria dos mercados, entre 3,23% em Curitiba/PR e 20,52% em Campinas/SP. Novamente, o entreposto atacadista da capital paulista foi exceção, apresentando queda de 5,26%.

Neste período, observou-se redução da oferta de batata nas Ceasas, devido às chuvas constantes que prejudicaram a colheita nas atuais zonas produtoras, o que explica os aumentos de preços na maioria dos entrepostos. Não se pode esquecer que a qualidade do tubérculo no período chuvoso fica

bastante prejudicada, o que influencia também a definição das cotações do produto.

A batata comercializada nos entrepostos analisados foi proveniente, principalmente, dos estados do Paraná e de Minas Gerais. Nos mercados de São Paulo/SP, Campinas/SP e Curitiba/PR, aproximadamente 70% do volume de batata veio do estado do Paraná, com destaque para o município de Guarapuava-PR. Nas Ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, a principal batata comercializada foi produzida em Minas Gerais.

- **Cebola**

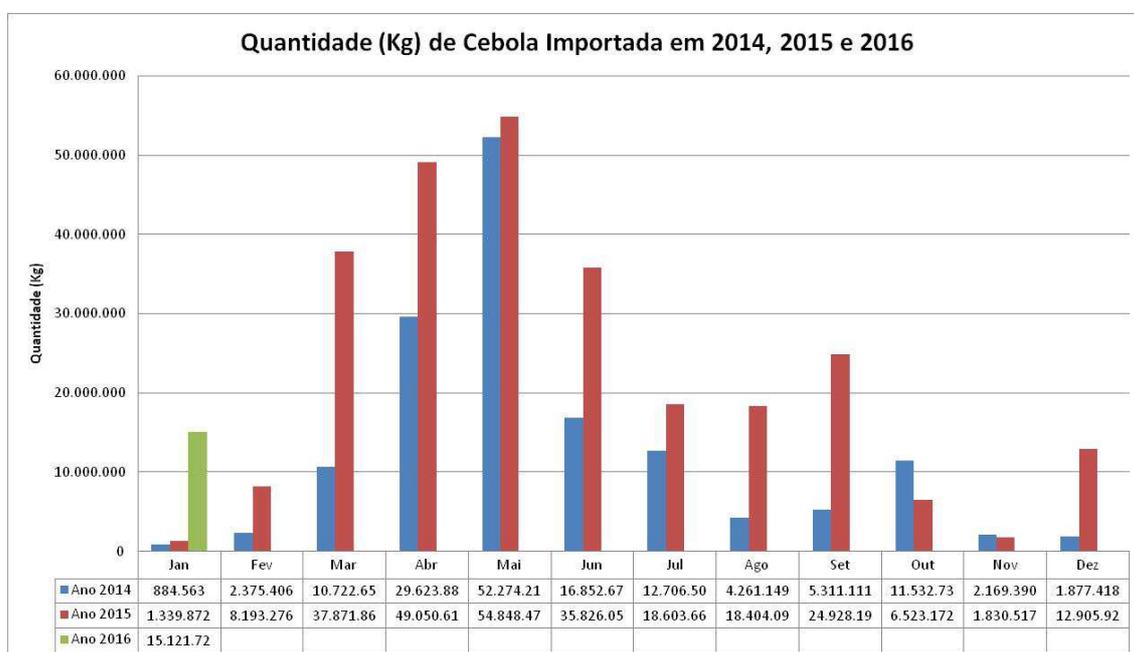
Com oferta mais baixa na maioria dos mercados, os preços da cebola novamente apresentaram alta. O mercado paulistano foi exceção, registrando preços estáveis (queda de 0,07%), bem como o aumento verificado no Rio de Janeiro/RJ foi pouco significativo (1,41%). Nos demais entrepostos, a variação mensal foi de 18,15% em Campinas/SP, 21,21% em Curitiba/PR, 30,27% em Fortaleza/CE, e de 33,95% em Vitória/ES.

Entretanto, ao analisarmos a variação anual, os preços do início deste ano ficaram bem acima das cotações verificadas nos anos anteriores, no mesmo mês. Como exemplo, na Ceagesp-ETSP, a cebola foi cotada a R\$ 3,10/Kg, enquanto no mesmo mês de 2014 e 2015, estes preços eram, respectivamente, R\$ 1,17/Kg e R\$ 1,32/Kg.

Com as chuvas constantes nas principais regiões produtoras desta época, sobretudo nas lavouras constantes dos municípios de Ituporanga, Imbuia, Alfredo Wagner, Aurora e Petrolândia, em Santa Catarina, a colheita do bulbo vem sendo prejudicada, apresentando baixa produtividade e, também, baixa qualidade, provocando maiores perdas tanto na produção como nos outros segmentos de comercialização. Segundo o Cepea/USP, o preço médio pago ao produtor em Ituporanga/SC, nesta safra, atingiu R\$ 1,66/Kg, enquanto que na safra anterior o mesmo estava em R\$ 0,80/Kg.

Esta menor oferta da cebola nacional, bem como os preços em patamares elevados, continua possibilitando a forte entrada de cebola importada no mercado. Os dois principais países exportadores para o Brasil, em janeiro deste ano, foram novamente os Países Baixos e a Espanha. O volume total importado de cebola superou as importações realizadas em dezembro, como também excedeu em muito o volume importado no mesmo período de anos anteriores, situação visualizada no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Para fevereiro, em função da permanência de pouca disponibilidade de cebola nacional no mercado e da continuidade da entrada de volumes significativos da importação do referido produto, os preços deverão permanecer elevados. Porém, novas altas não devem ser significativas, pois podem ser atenuadas pela baixa qualidade da cebola, tanto nacional como importada.

Observou-se no mês de janeiro um importante crescimento do volume de cebola oriundo do estado de Santa Catarina, com presença majoritária em quase todos os entrepostos analisados, à exceção da Ceasa de Curitiba/PR, que teve seu próprio estado como principal fornecedor (57% do volume de cebola ofertado).

- **Cenoura**

Mais uma vez, o preço médio mensal da cenoura apresentou alta significativa em todas as Centrais de Abastecimento. O menor percentual de aumento foi registrado no Rio de Janeiro/RJ (14,55%) e, o maior, na Ceasa Campinas/SP (64,95%). Esse aumento nos preços é explicado, principalmente, pela diminuição da oferta do produto nos entrepostos, consequência de fatores climáticos, como por exemplo, das chuvas verificadas no Sul do país tanto na época do plantio como de colheita, dificultando a disponibilidade do produto nesta região. Desta forma, as lavouras mineiras em produção atualmente não estão conseguindo suprir a demanda de cenoura dos mercados.

A cenoura de Minas Gerais aparece como a principal origem do volume total comercializado na CeasaMinas (100%), Ceasa/RJ (93%) e Ceasa/ES (88%). Na Ceagesp-ETSP, Ceasa Campinas/SP e Ceasa/PR, prevaleceu, neste mês, a cenoura produzida no próprio estado consumidor.

Como há uma oferta reduzida e que não irá se recuperar em fevereiro, os preços neste mês continuam em alta. Como exemplo, na Ceagesp-ETSP, o preço médio diário da cenoura mais comercializada no mercado estava em R\$ 3,63/Kg em janeiro, enquanto que em fevereiro esta média, nos primeiros dezessete dias, já alcançou R\$ 4,86/Kg.

- **Tomate**

Com visível diminuição da oferta de tomate nos mercados atacadistas analisados, os preços do produto em janeiro de 2016 tiveram acentuada alta. A menor elevação ocorreu em Curitiba (4,78%), porém nos outros centros esta elevação ficou acima dos 20% (21,57% na Ceagesp-ETSP), atingindo o maior percentual no Rio de Janeiro/RJ, com alta de 84,65% na Ceasa/RJ – Unidade Grande Rio.

Os gráficos de preço médio e quantidade ofertada de tomate (Gráf. 33 a 38) demonstram claramente o comportamento do produto em janeiro deste ano e durante todo o ano de 2014 e 2015. Especificamente, quando nos

reportamos para a Ceagesp-ETSP, verificamos a queda substancial da oferta no entreposto em janeiro de 2016, em comparação ao mesmo mês dos dois anos anteriores. Desta forma, a linha de preços é ascendente desde outubro de 2015, atingindo o pico em janeiro, quando alcançou o patamar mais elevado dos últimos anos nesse mês.

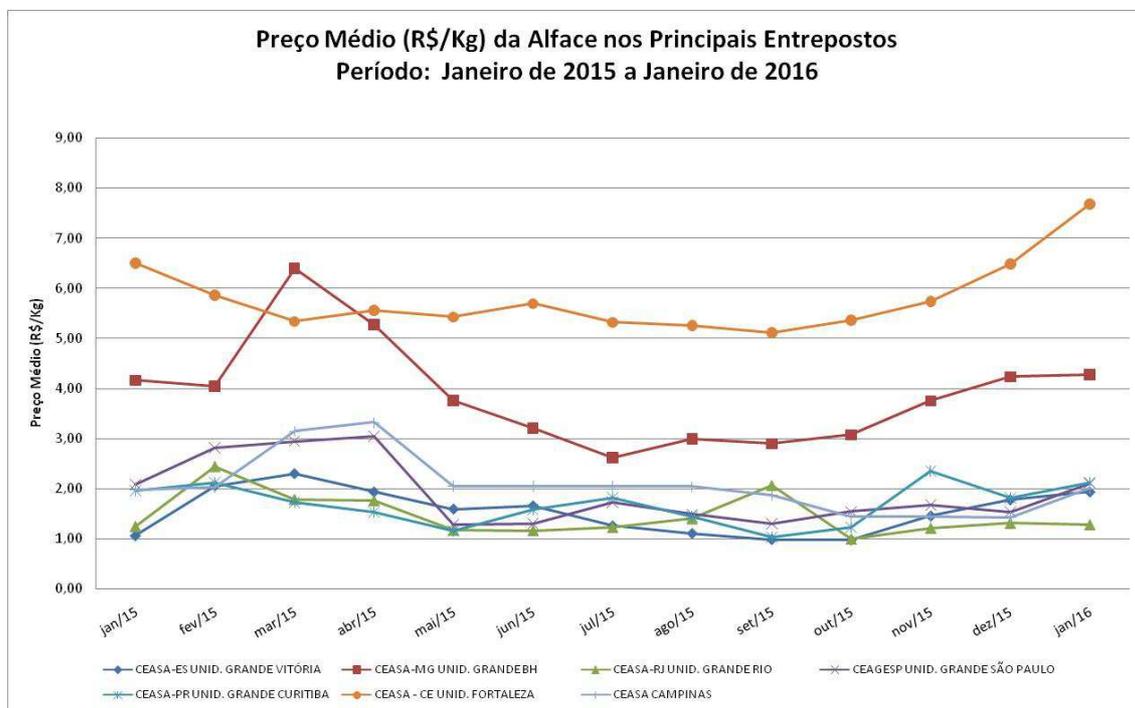
Se por um lado é muito ruim para o consumidor e para os índices inflacionários, sendo o tomate, dentro do grupo de tubérculos, raízes e legumes, o produto de maior influência no IPCA, por outro lado o produtor se acha incentivado para o plantio, dados os valores remuneradores que eles estão recebendo. Segundo o Cepea/USP, o preço pago ao produtor para o tomate salada 2A de boa qualidade atingiu R\$ 73,41/Cx 22kg, no Espírito Santo, enquanto o custo de produção foi de R\$ 27,00/Cx 22 Kg.

Dentro deste contexto, espera-se que a oferta se recupere em fevereiro, pois, com a diminuição das chuvas, a colheita nas principais regiões produtoras nesta época se intensificará. Tal fato já vem acontecendo no mercado. Os preços diários acompanhados pela Conab/Prohort, na primeira quinzena de fevereiro, estão em queda na maioria das Ceasas do país. A continuidade desta queda e a intensidade da mesma vão depender ainda de definições sobre a produtividade da área plantada e do que já se colheu em diversas zonas produtoras, pois tem se observado, ultimamente, um adiantamento da colheita visando aproveitar os altos preços, fazendo predominar uma quantidade relevante de tomates verdes no mercado.

Em janeiro, verificou-se novamente que os principais estados de origem do tomate comercializado nos entrepostos analisados corresponderam aos seus próprios estados de consumo. O tomate produzido dentro do estado do Espírito Santo representou quase 100% do volume de tomate comercializado na Ceasa/ES - Grande Vitória (Figura 30), mostrando potencial de ser um estado auto-suficiente na produção de tomate.

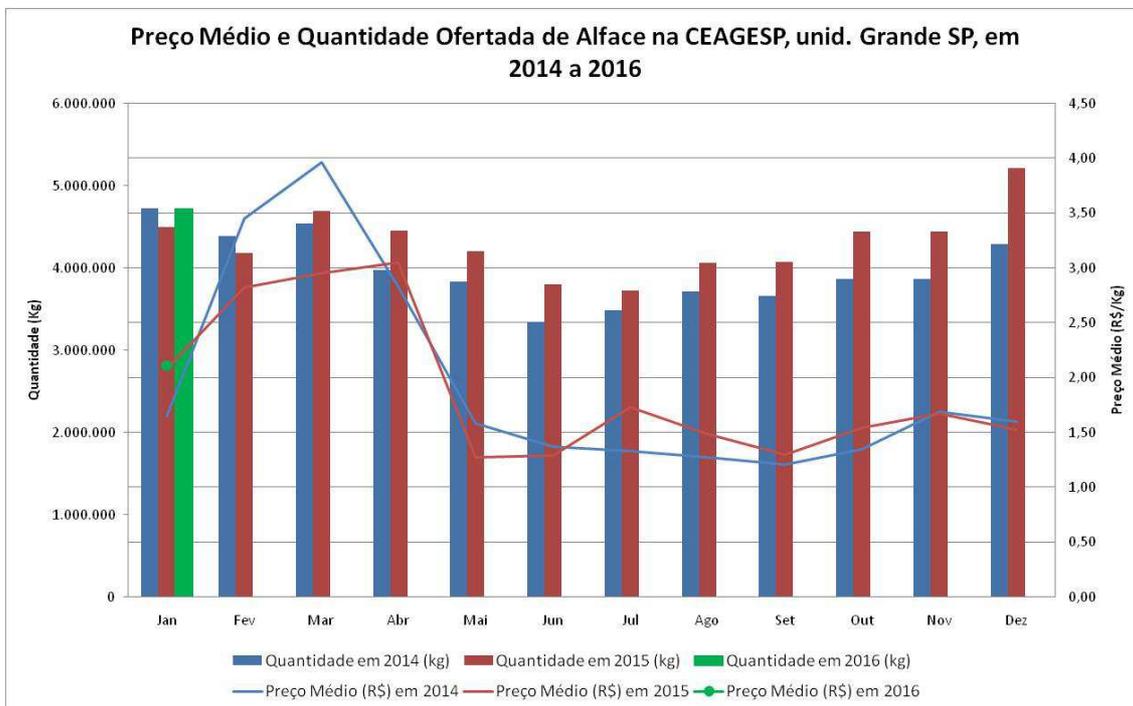
1. ALFACE

Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



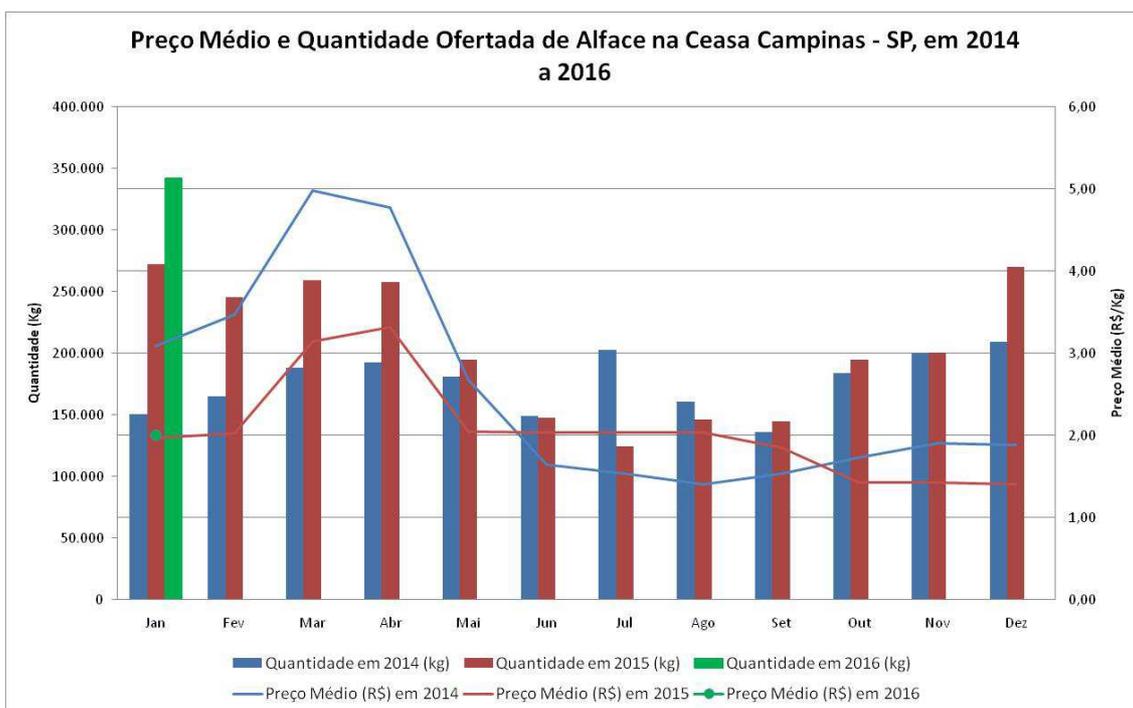
Fonte: Conab

Gráfico 5: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



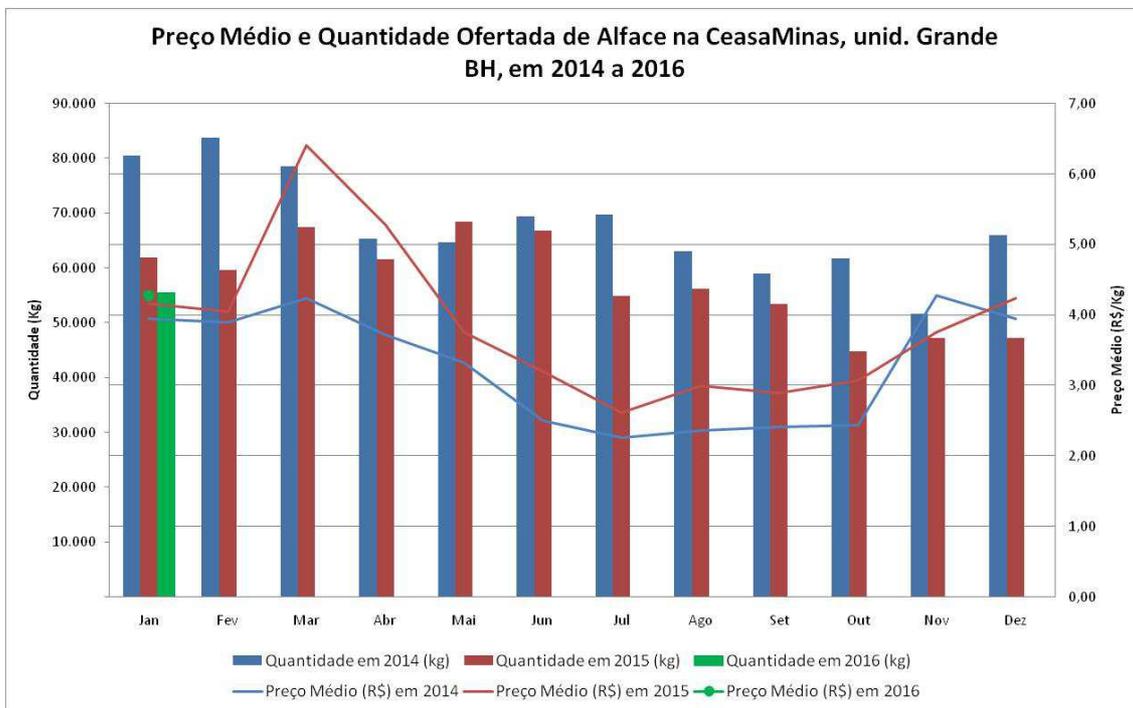
Fonte: Conab

Gráfico 6: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



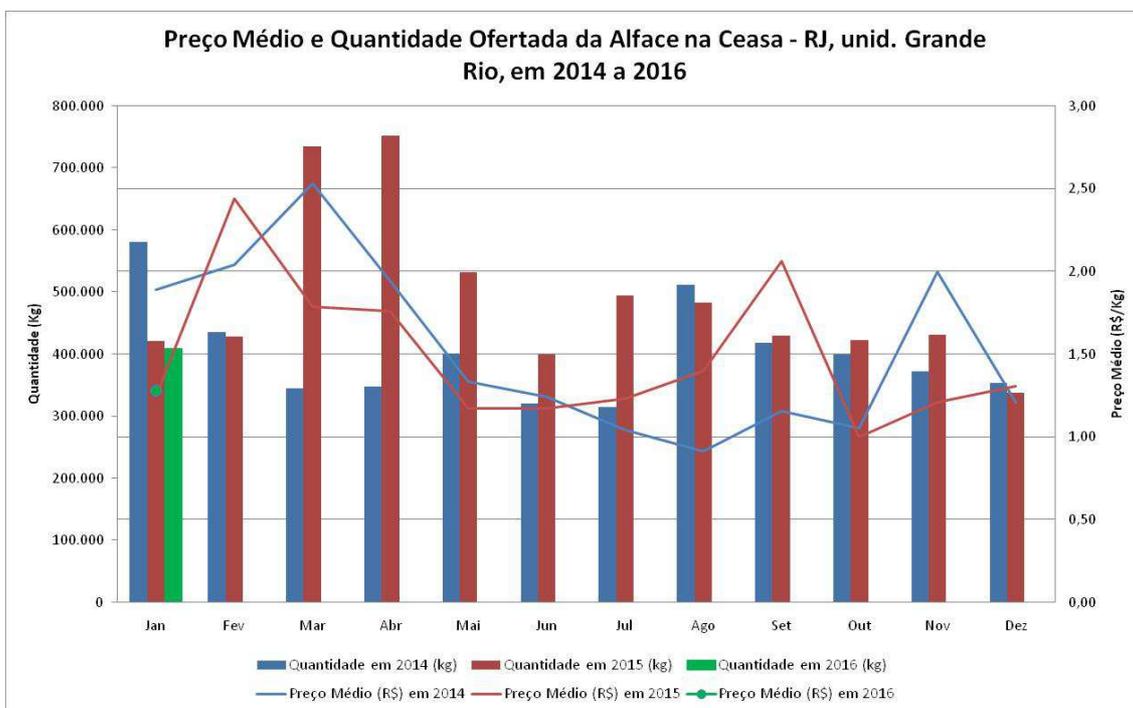
Fonte: Conab

Gráfico 7: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



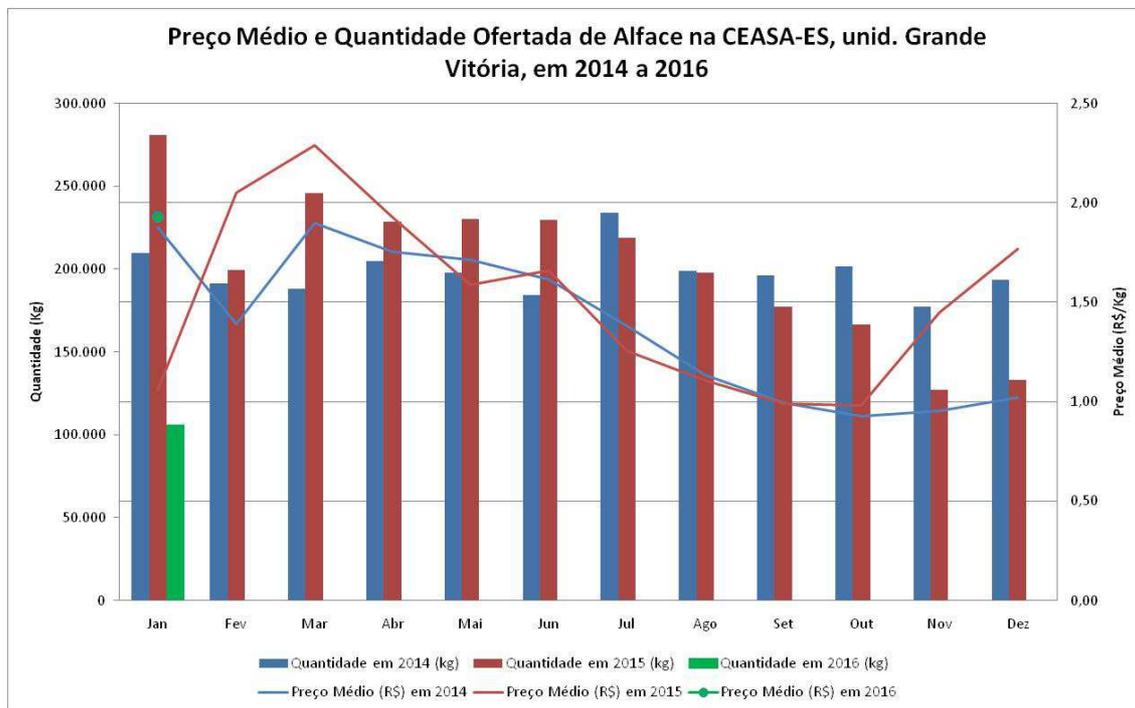
Fonte: Conab

Gráfico 8: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



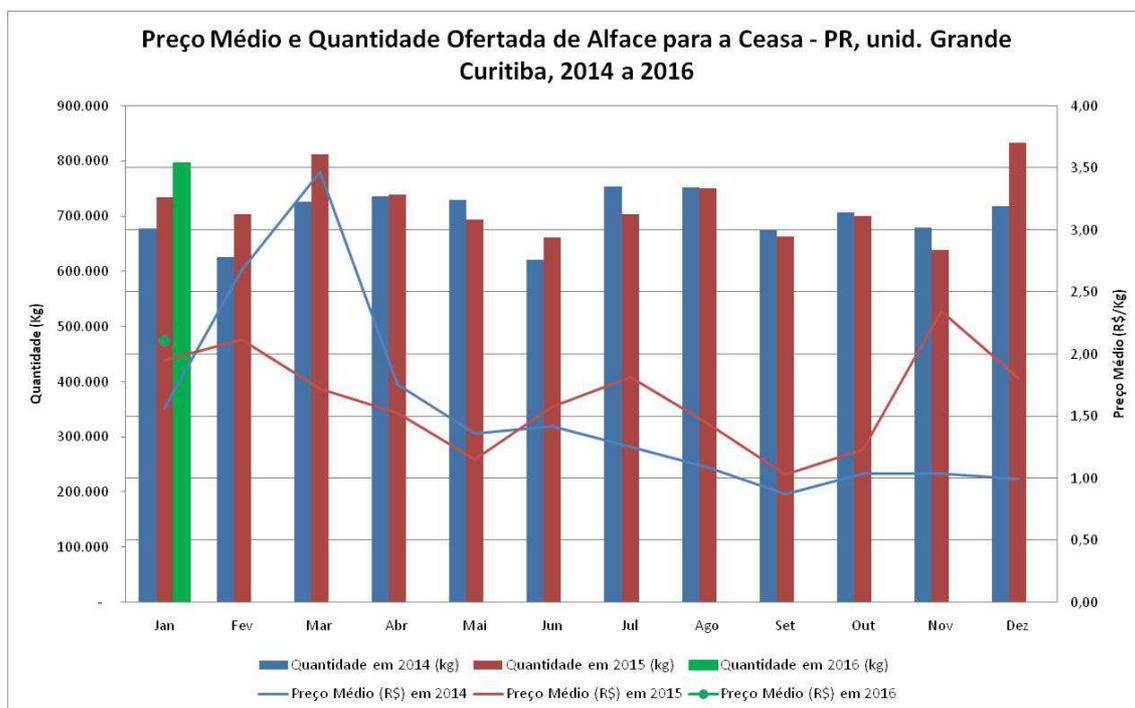
Fonte: Conab

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



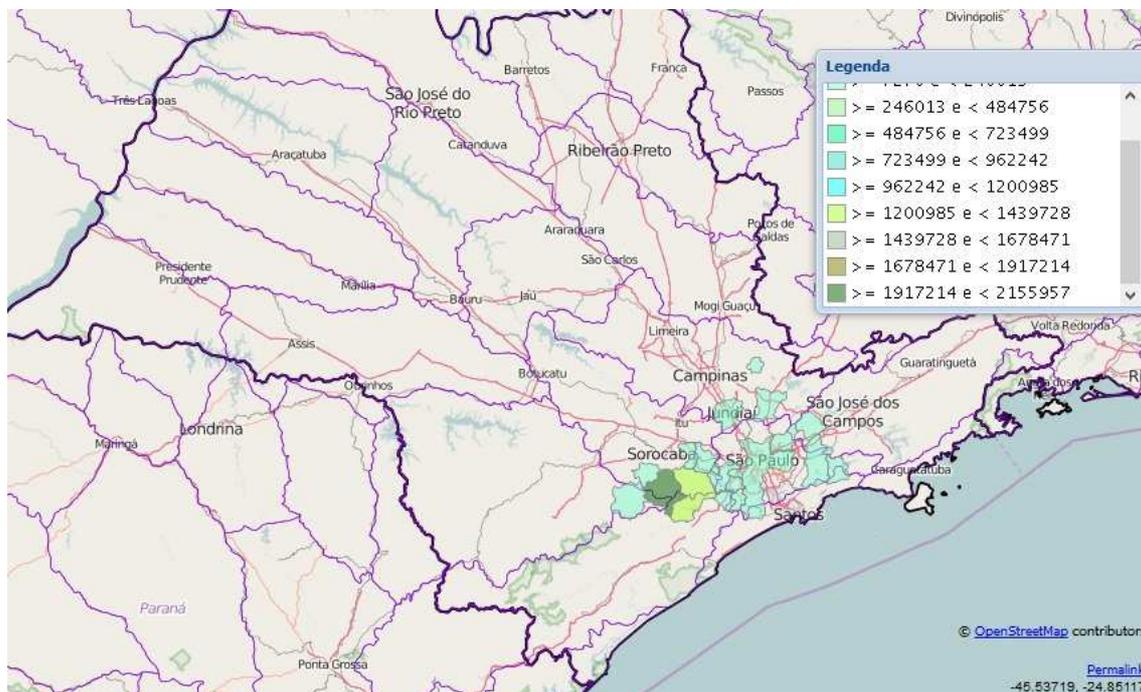
Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

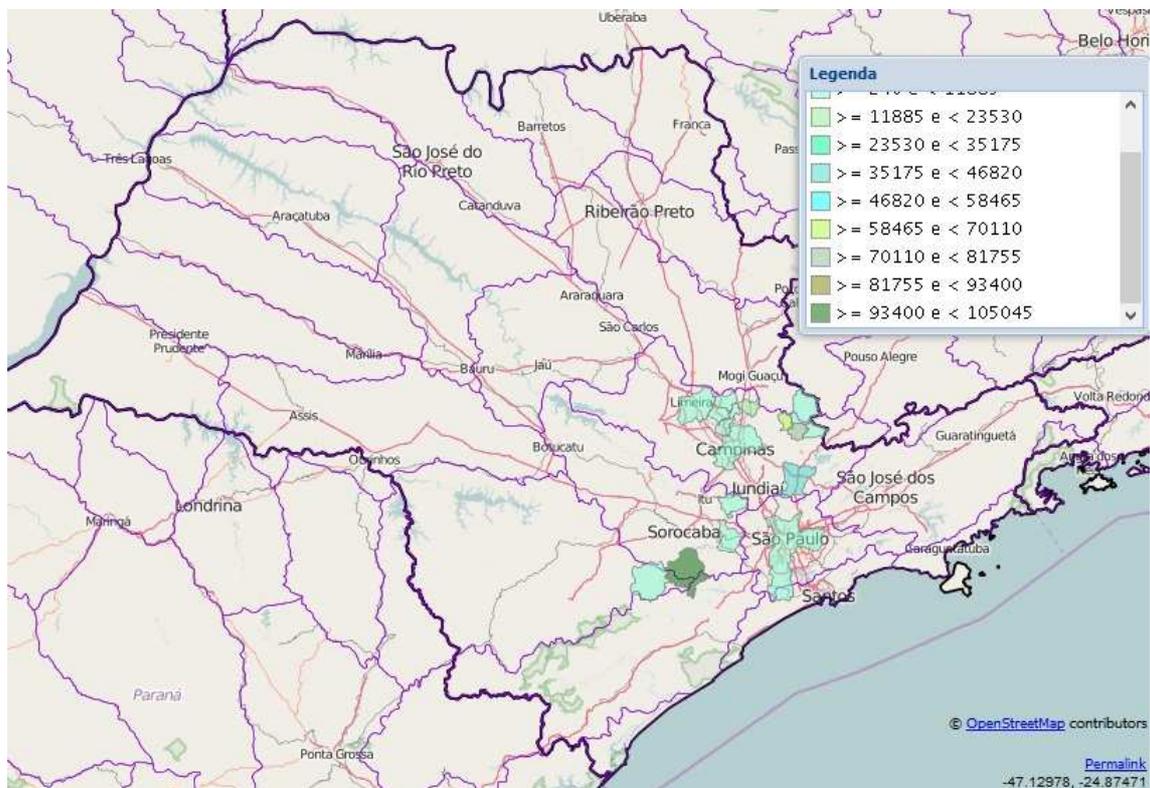
Figura 2: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.155.952
IBIÚNA-SP	1.307.072
MOGI DAS CRUZES-SP	220.092
EMBU-GUAÇU-SP	215.284
COTIA-SP	201.940
ITAPECERICA DA SERRA-SP	108.206
ATIBAIA-SP	96.062
PILAR DO SUL-SP	91.740
SANTA ISABEL-SP	89.102
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	63.042
BIRITIBA-MIRIM-SP	50.938
SÃO PAULO-SP	50.066
TUIUTI-SP	46.536
MAIRINQUE-SP	33.056
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	27.542
GUARULHOS-SP	24.358
SALTO DE PIRAPORA-SP	12.838
EMBU-SP	11.216
JUNDIAÍ-SP	8.250
SÃO ROQUE-SP	7.270

Fonte: Conab

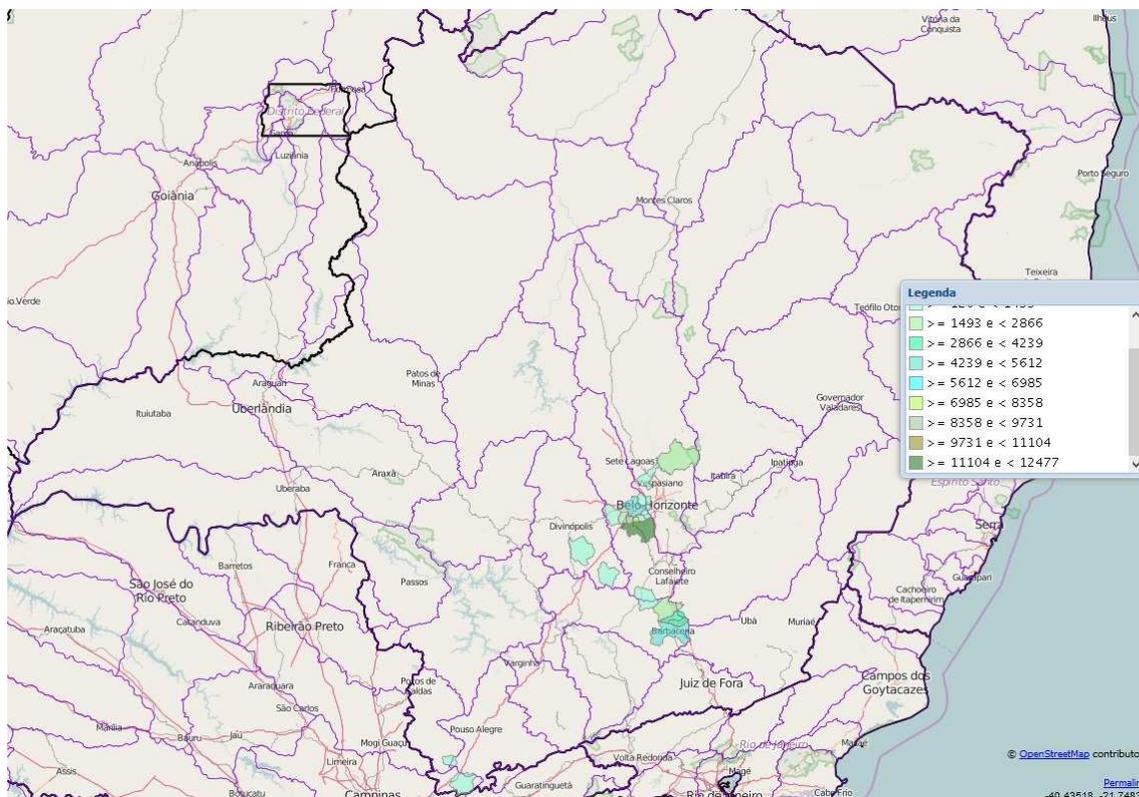
Figura 3: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Alfaca para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEIDADE-SP	105.038
PINHALZINHO-SP	77.240
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	62.016
ATIBAIA-SP	43.168
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	16.968
PAULÍNIA-SP	9.712
LIMEIRA-SP	9.652
CAMPINAS-SP	8.576
CABREÚVA-SP	2.520
PILAR DO SUL-SP	1.744
PEDRA BELA-SP	1.500
SÃO ROQUE-SP	1.440
SOCORRO-SP	1.080
ARTUR NOGUEIRA-SP	480
COSMÓPOLIS-SP	348
HOLAMBRA-SP	300
SÃO PAULO-SP	240

Fonte: Conab

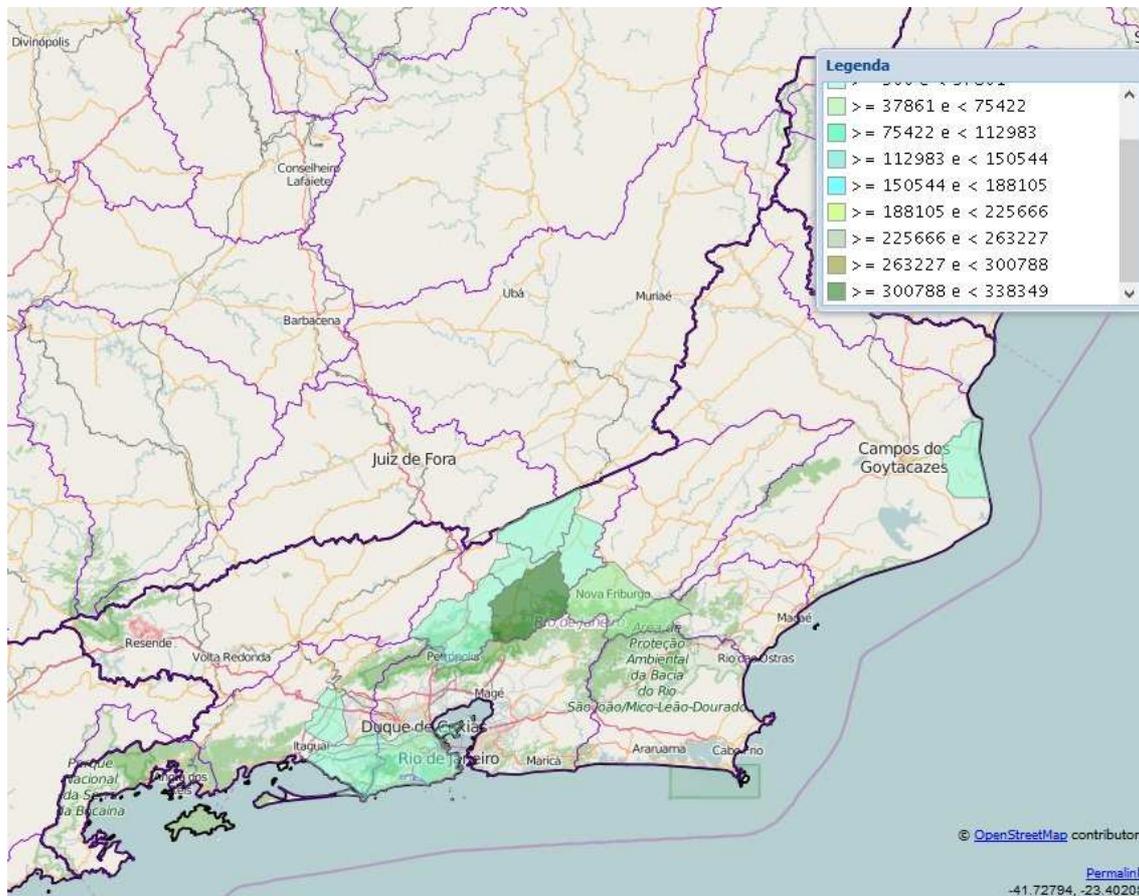
Figura 4: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alfalfa para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BRUMADINHO-MG	12.472
SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG	9.383
MÁRIO CAMPOS-MG	6.989
BARBACENA-MG	4.672
BETIM-MG	4.514
RESSAQUINHA-MG	3.509
ALFREDO VASCONCELOS-MG	3.312
IGARAPÉ-MG	2.647
CARANDAÍ-MG	1.575
JABOTICATUBAS-MG	1.541
SENADOR AMARAL-MG	1.250
LAGOA DOURADA-MG	675
CONTAGEM-MG	668
SARZEDO-MG	593
PEDRO LEOPOLDO-MG	439
IBITÉ-MG	250
MATEUS LEME-MG	138
CLÁUDIO-MG	128
CAMANDUCAIA-MG	125
PASSA TEMPO-MG	120

Fonte: Conab

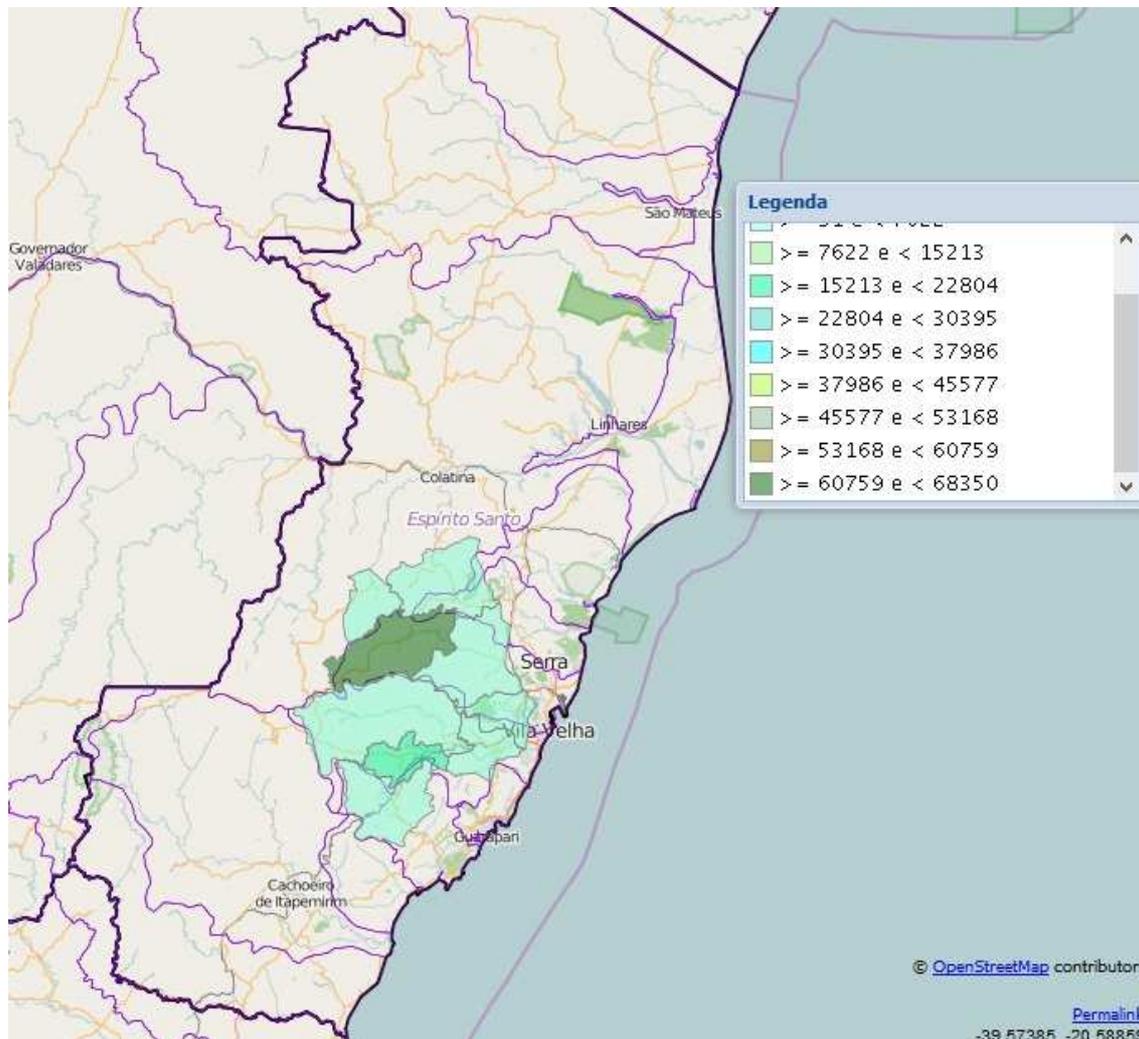
Figura 5: Os principais Municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alfalfa para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	338.346
NOVA FRIBURGO-RJ	44.082
PETRÓPOLIS-RJ	11.424
SAPUCAIA-RJ	6.300
SUMIDOURO-RJ	4.200
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	1.680
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	1.200
RIO DE JANEIRO-RJ	800
SEROPÉDICA-RJ	300

Fonte: Conab

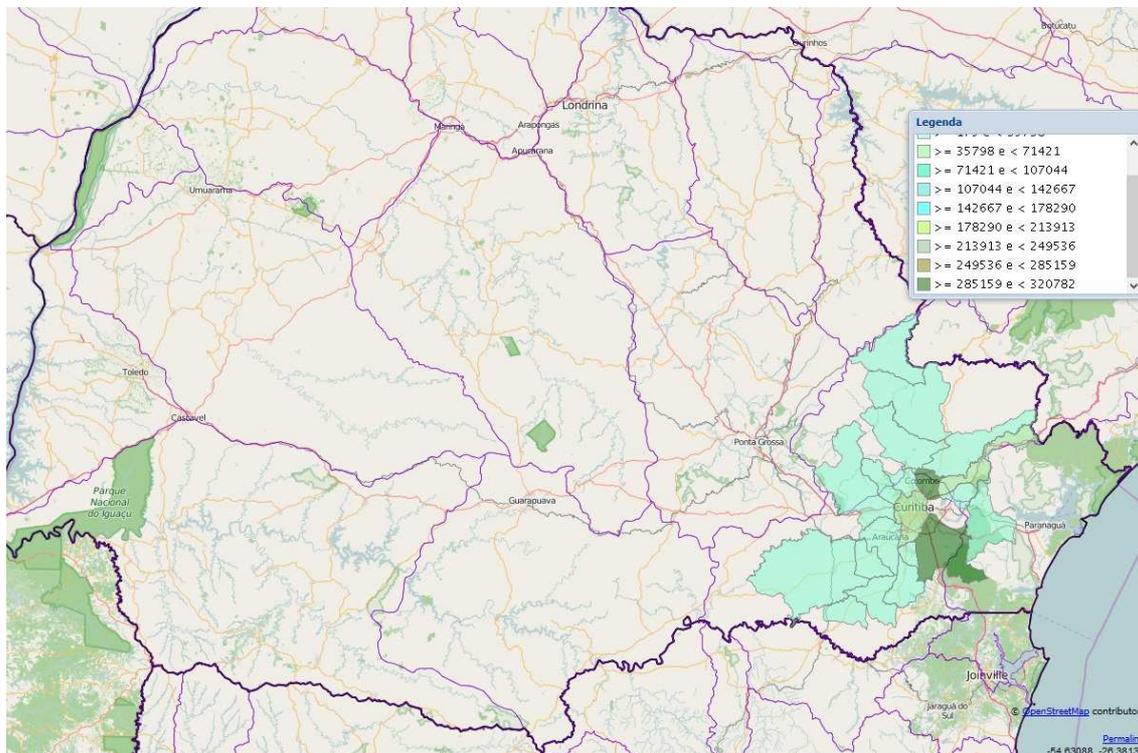
Figura 6: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	68.341
MARECHAL FLORIANO-ES	20.464
ALFREDO CHAVES-ES	6.654
SANTA TERESA-ES	3.432
CARIACICA-ES	3.378
DOMINGOS MARTINS-ES	2.430
ITARANA-ES	618
SANTA LEOPOLDINA-ES	372
VIANA-ES	31

Fonte: Conab

Figura 7: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

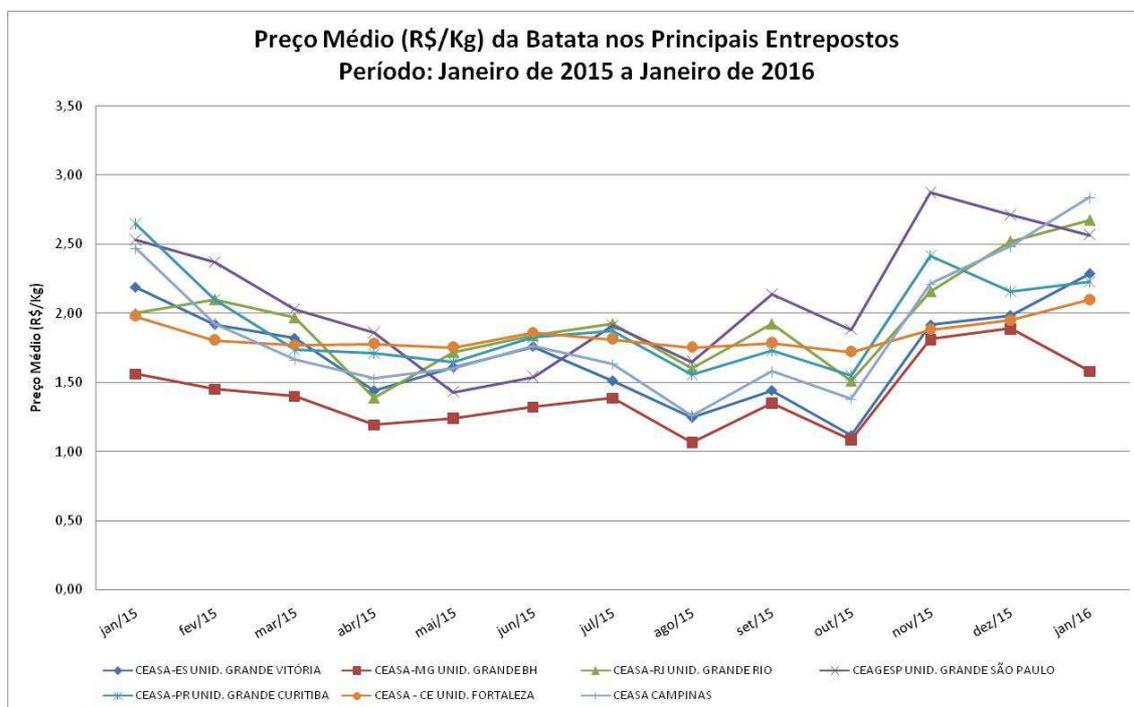


Município	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	320.773
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	317.772
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	38.663
CURITIBA-PR	37.219
ARAUCÁRIA-PR	30.382
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	16.415
BOCAIÚVA DO SUL-PR	15.855
QUITANDINHA-PR	10.600
MANDRITUBA-PR	9.790
MORRETES-PR	4.051
FAZENDA RIO GRANDE-PR	3.654
CAMPO LARGO-PR	3.205
RIO BRANCO DO SUL-PR	2.485
QUATRO BARRAS-PR	1.120
CAMPO DO TENENTE-PR	280
LAPA-PR	280
CONTENDA-PR	273
CERRO AZUL-PR	245
CAMPO MAGRO-PR	210
DOUTOR ULYSSES-PR	175

Fonte: Conab

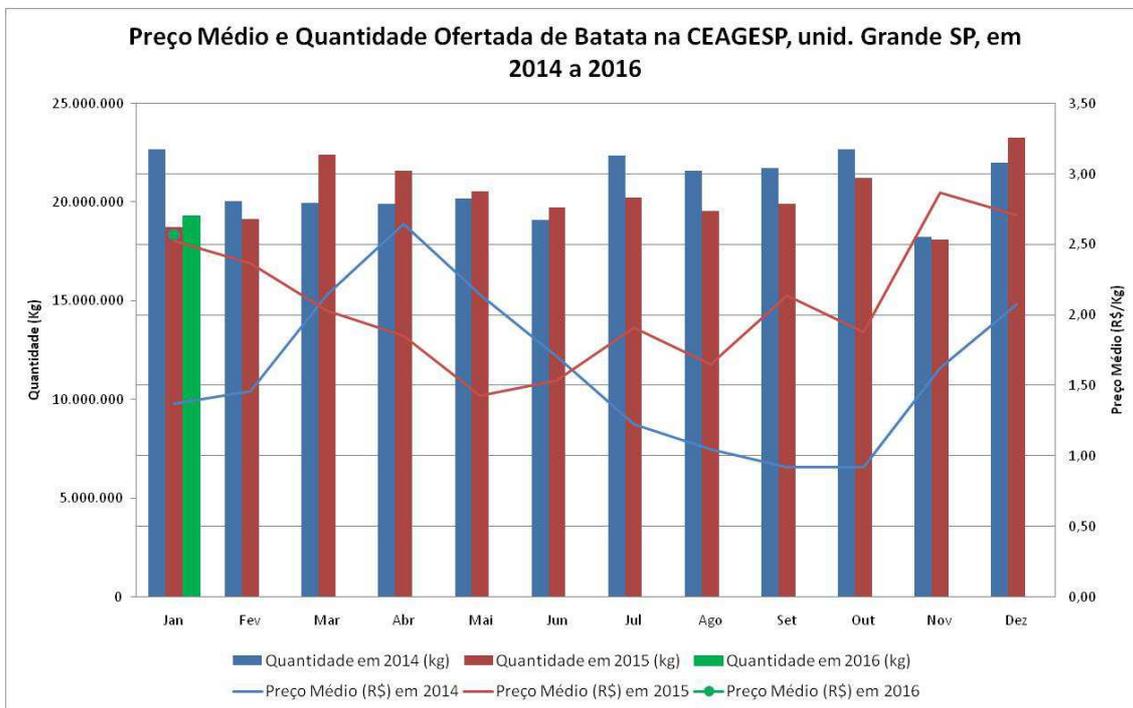
2. BATATA

Gráfico 11: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.



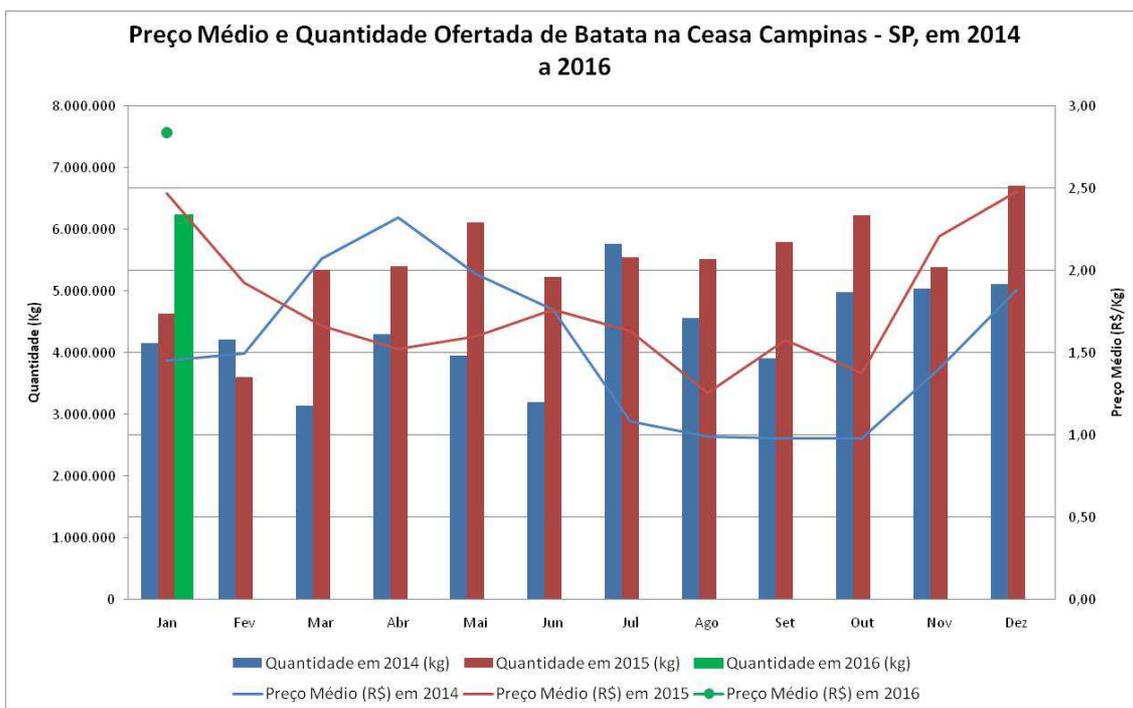
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



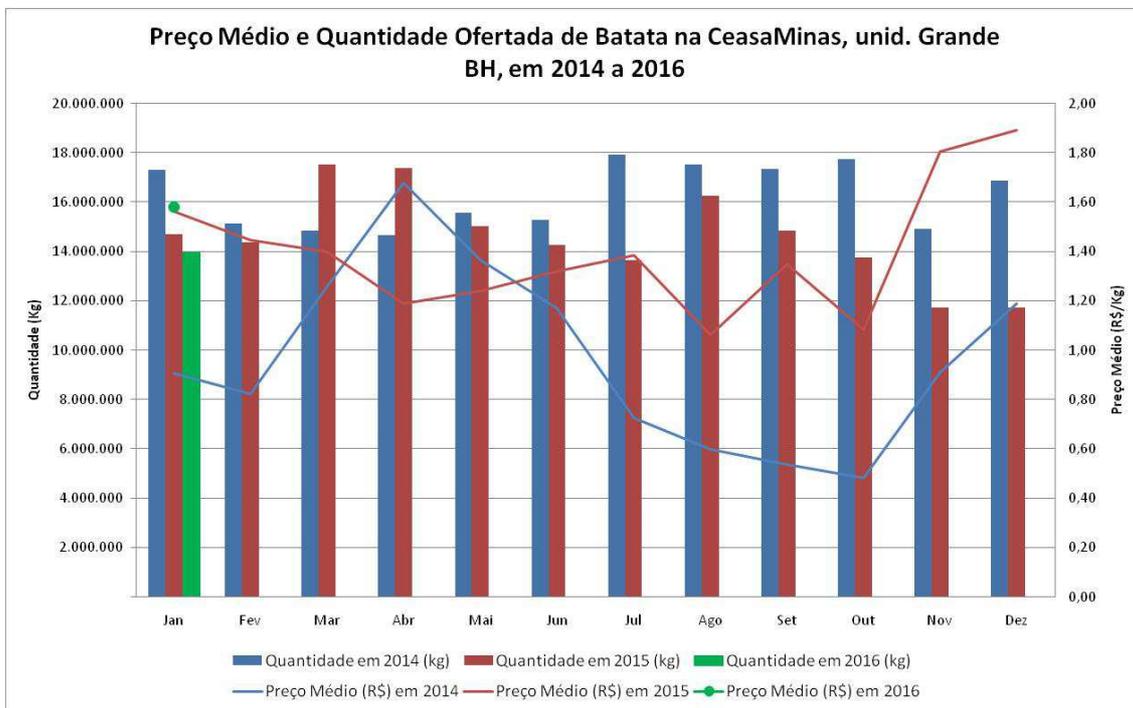
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



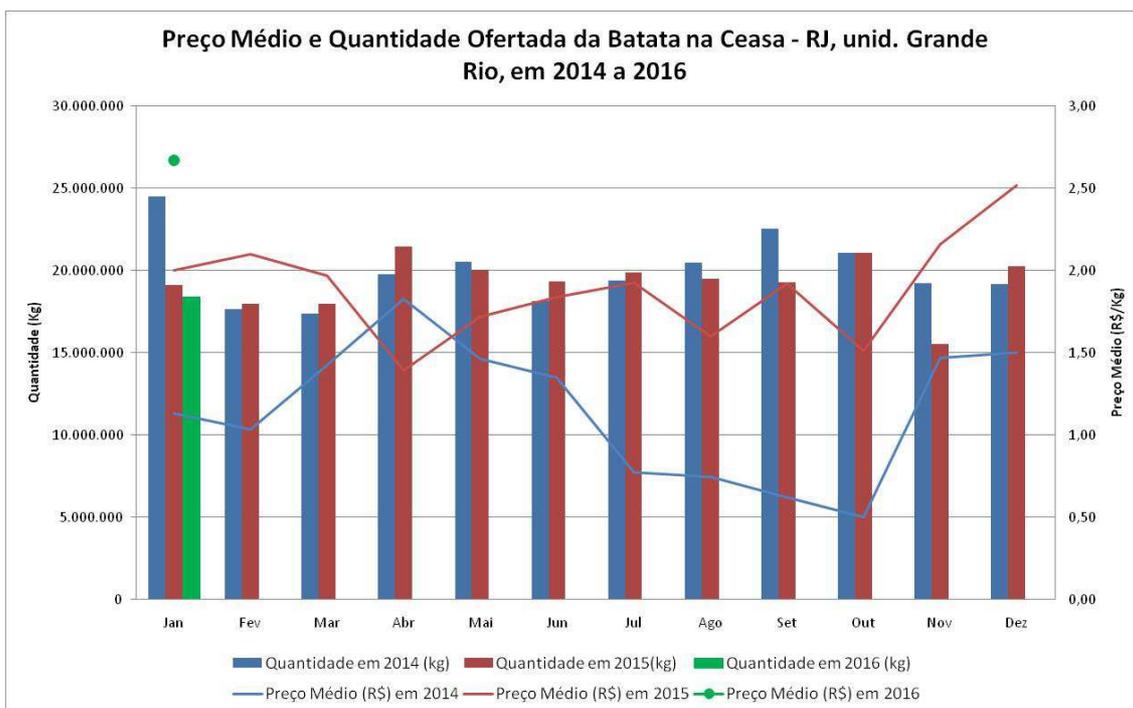
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



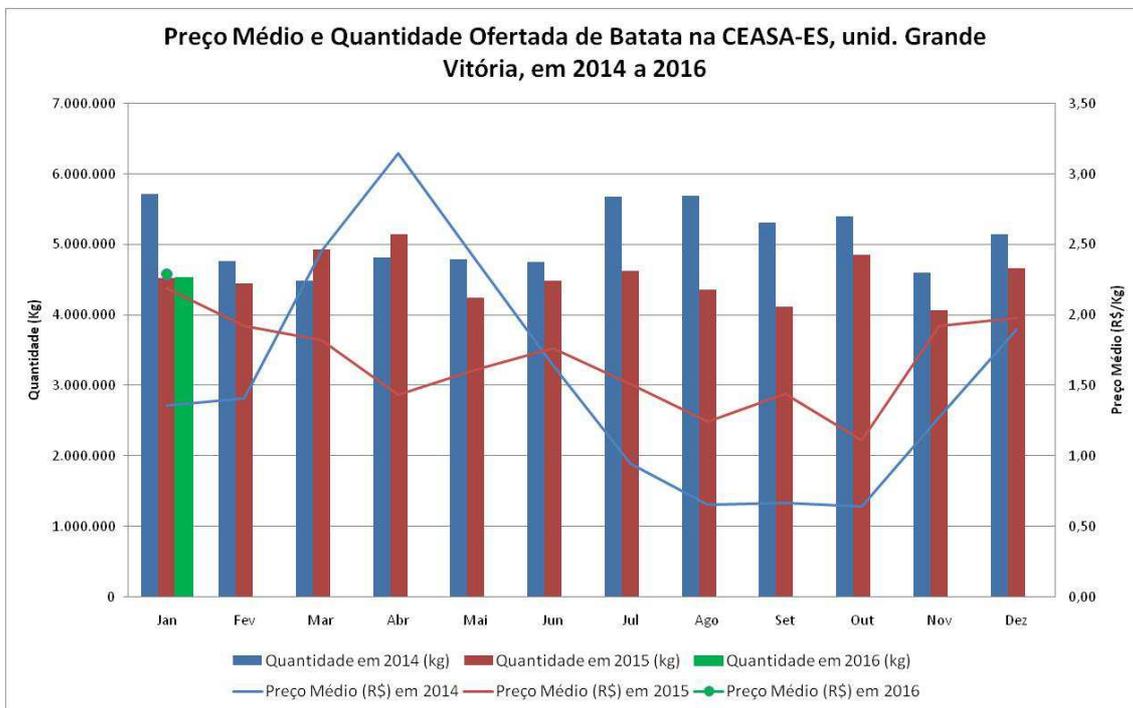
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



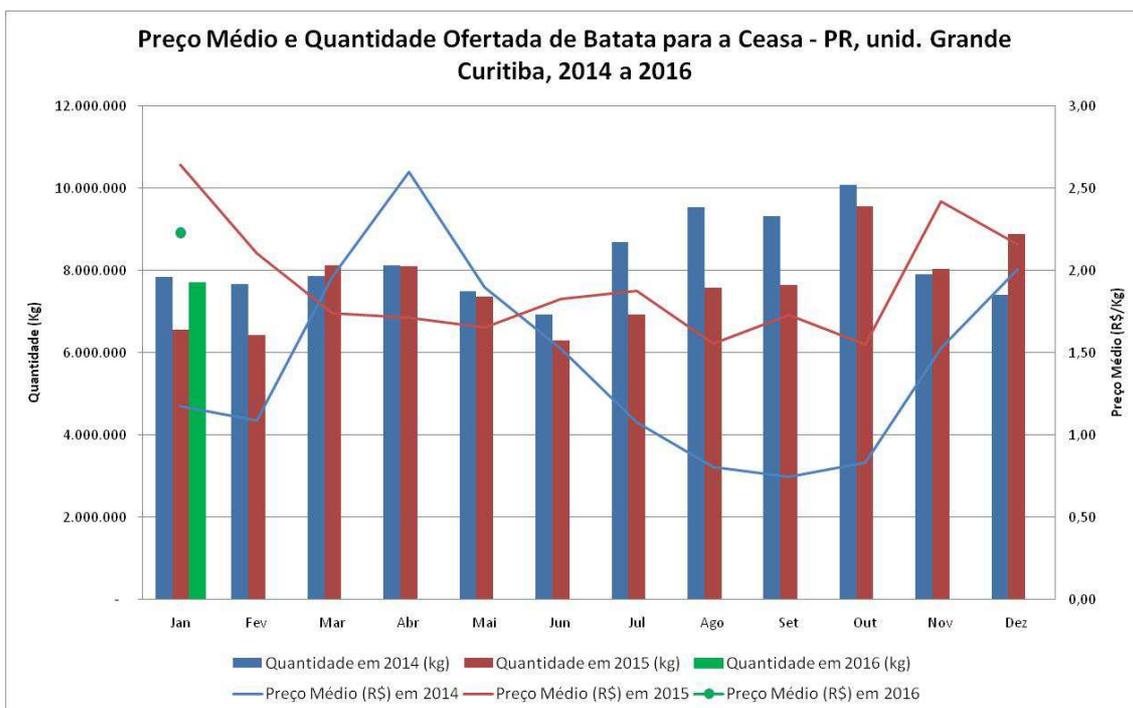
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



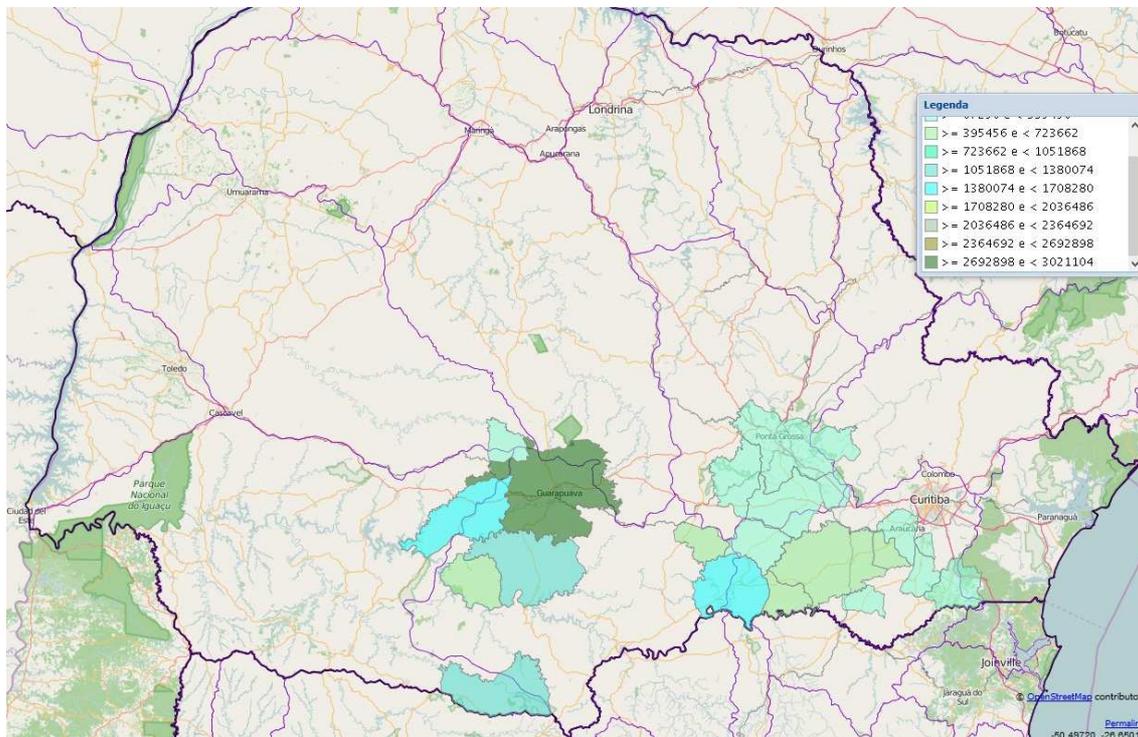
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

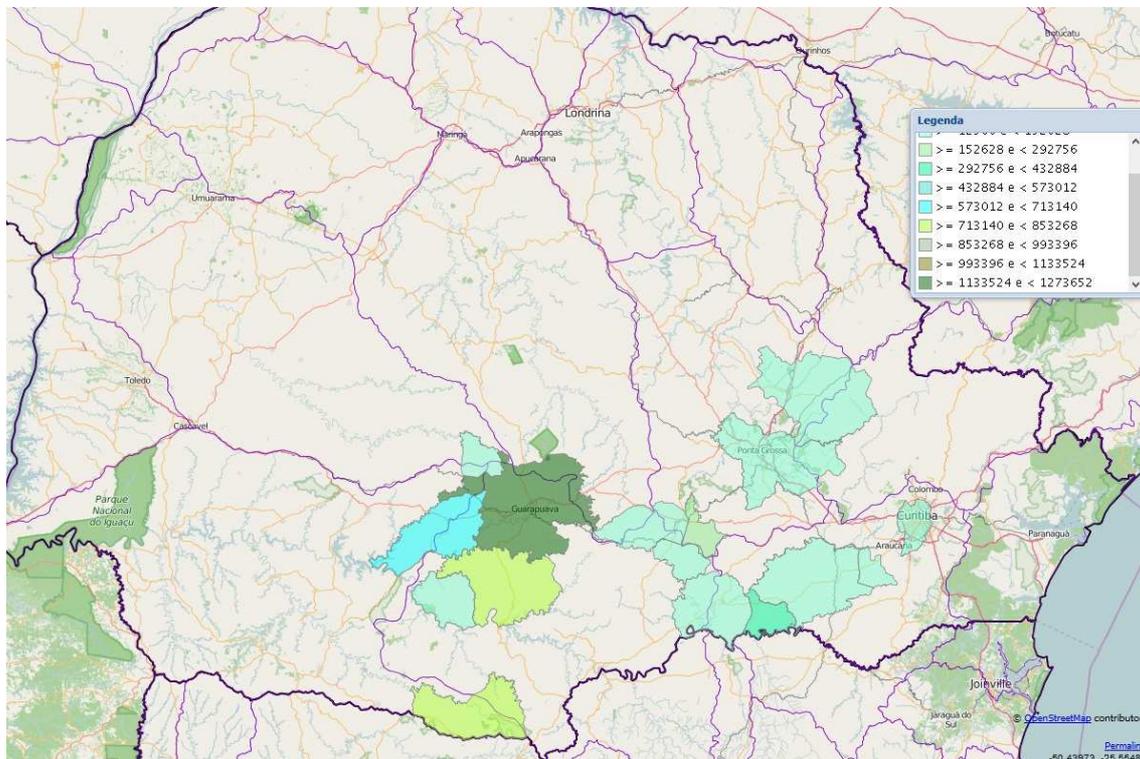
Figura 8: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	3.021.100
CANDÓI-PR	1.586.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.437.550
PINHÃO-PR	1.225.750
PALMAS-PR	1.200.250
LAPA-PR	533.700
CONTENDA-PR	518.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	490.050
REBOUÇAS-PR	463.850
RESERVA DO IGUAÇU-PR	451.500
TIJUCAS DO SUL-PR	259.000
PONTA GROSSA-PR	228.500
MANDIRITUBA-PR	195.300
CAMPINA DO SIMÃO-PR	188.000
ARAUCÁRIA-PR	139.800
CAMPO DO TENENTE-PR	133.750
PALMEIRA-PR	108.400
FAZENDA RIO GRANDE-PR	79.750
TEIXEIRA SOARES-PR	72.550
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR	67.250

Fonte: Conab

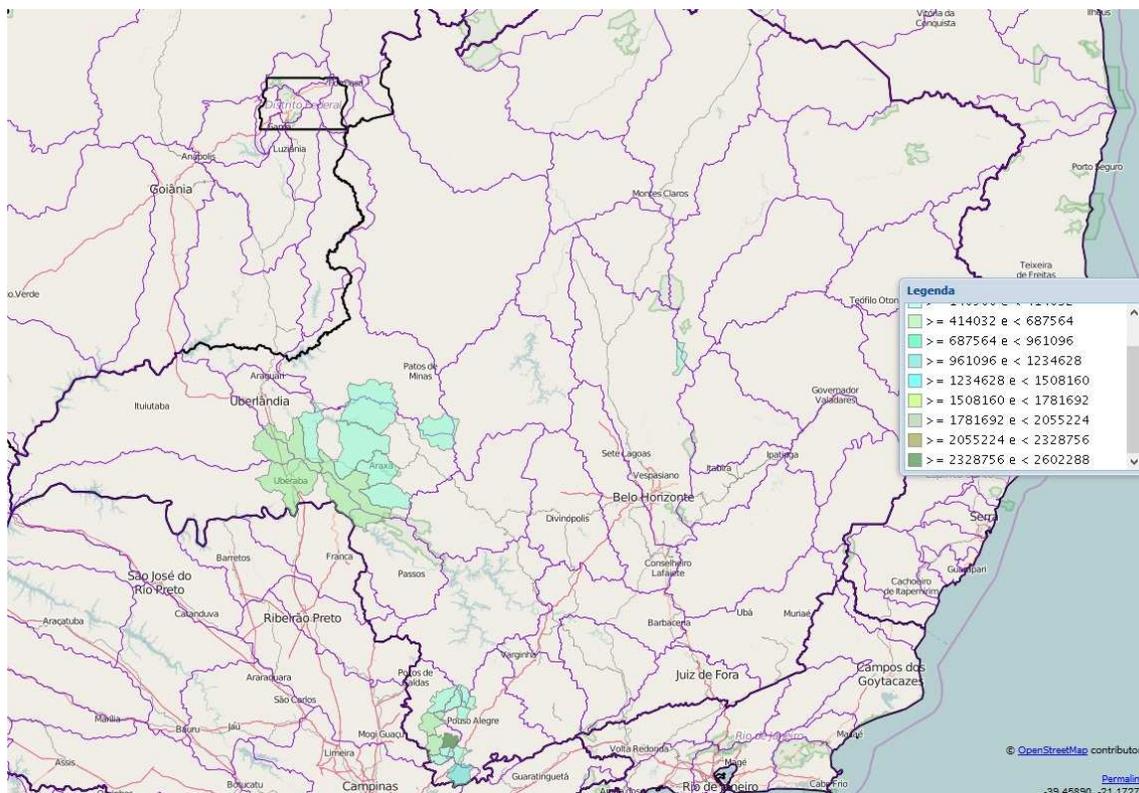
Figura 9: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	1.273.650
PALMAS-PR	761.100
PINHÃO-PR	723.050
CANDÓI-PR	682.350
ANTÔNIO OLINTO-PR	388.250
FERNANDES PINHEIRO-PR	175.500
SÃO MATEUS DO SUL-PR	128.000
CONTENDA-PR	91.550
RESERVA DO IGUAÇU-PR	85.000
REBOUÇAS-PR	61.500
PONTA GROSSA-PR	49.000
CAMPINA DO SIMÃO-PR	36.500
CURITIBA-PR	22.500
IRATI-PR	18.000
LAPA-PR	15.000
CASTRO-PR	12.500

Fonte: Conab

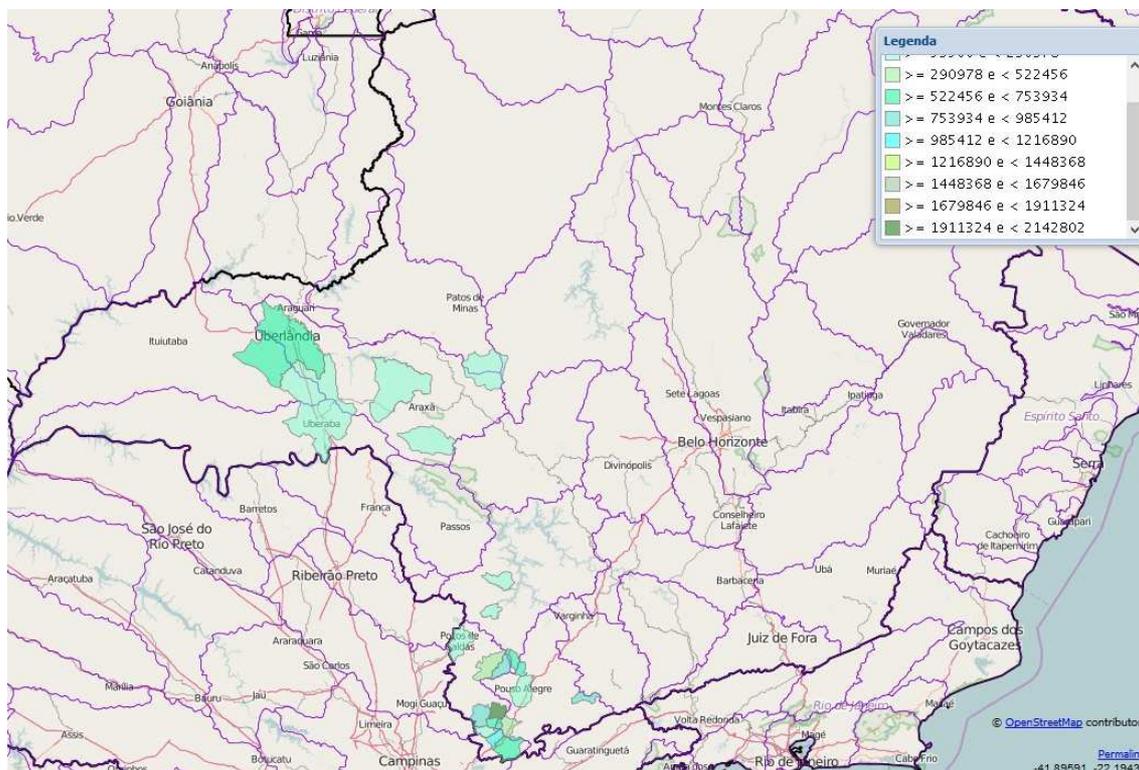
Figura 10: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOM REPOUSO-MG	2.602.280
CAMANDUCAIA-MG	1.012.250
BUENO BRANDÃO-MG	612.700
SACRAMENTO-MG	502.650
OURO FINO-MG	446.500
UBERABA-MG	420.650
PERDIZES-MG	399.050
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	399.000
SENADOR AMARAL-MG	363.250
TAPIRA-MG	303.700
IPUIÚNA-MG	302.000
RIO PARANAÍBA-MG	237.000
DATAS-MG	228.250
CAMBUÍ-MG	224.500
PATROCÍNIO-MG	222.700
ARAXÁ-MG	204.950
NOVA PONTE-MG	194.600
SANTA RITA DE CALDAS-MG	170.000
CONGONHAL-MG	167.000
MUNHOZ-MG	140.500

Fonte: Conab

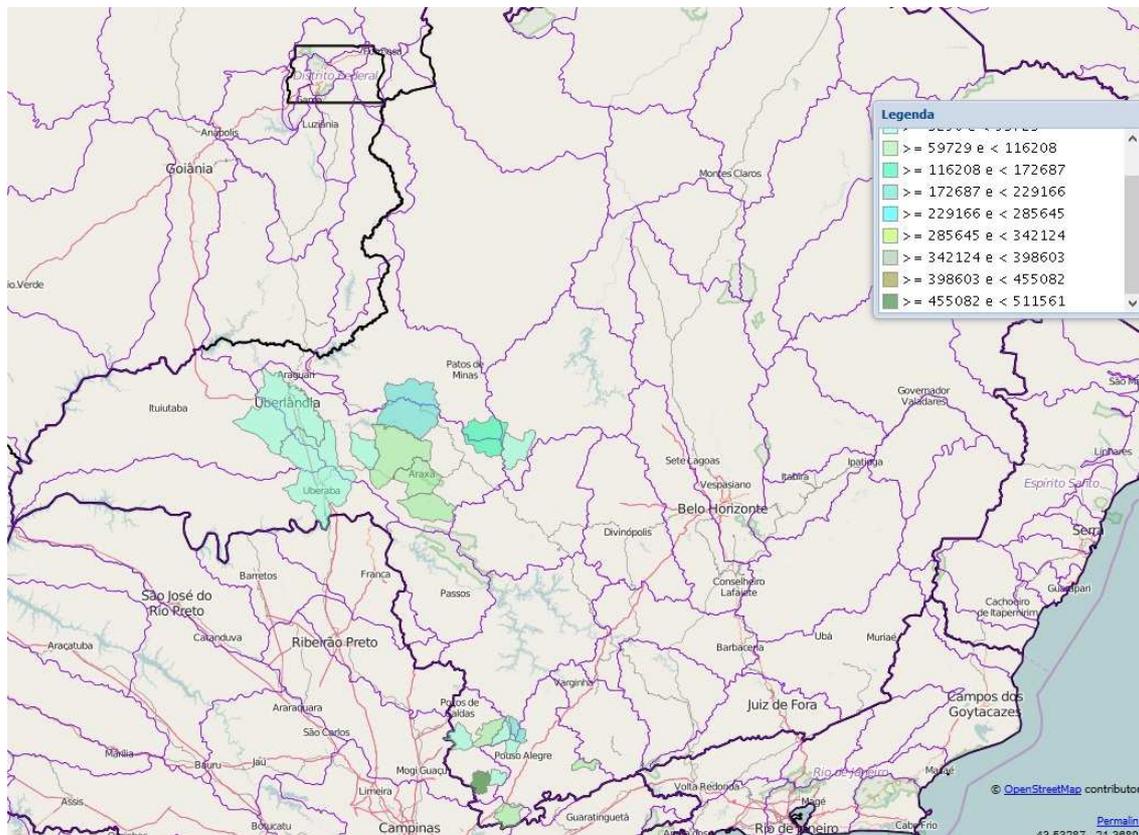
Figura 11: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOM REPOUSO-MG	2.142.800
ITAPEVA-MG	989.500
IPUIÚNA-MG	764.500
MARIA DA FÉ-MG	763.000
BUENO BRANDÃO-MG	759.000
UBERLÂNDIA-MG	730.500
CAMANDUCAIA-MG	644.000
SENADOR AMARAL-MG	602.950
ESPIRITO SANTO DO DOURADO-MG	581.400
CAMBUÍ-MG	448.000
SANTA RITA DE CALDAS-MG	338.150
PERDIZES-MG	255.500
POUSO ALEGRE-MG	162.500
UBERABA-MG	137.500
MUNHOZ-MG	110.600
RIO PARANAÍBA-MG	105.000
POÇOS DE CALDAS-MG	90.000
TAPIRA-MG	77.500
DIVISA NOVA-MG	60.000
ALTEROSA-MG	59.500

Fonte: Conab

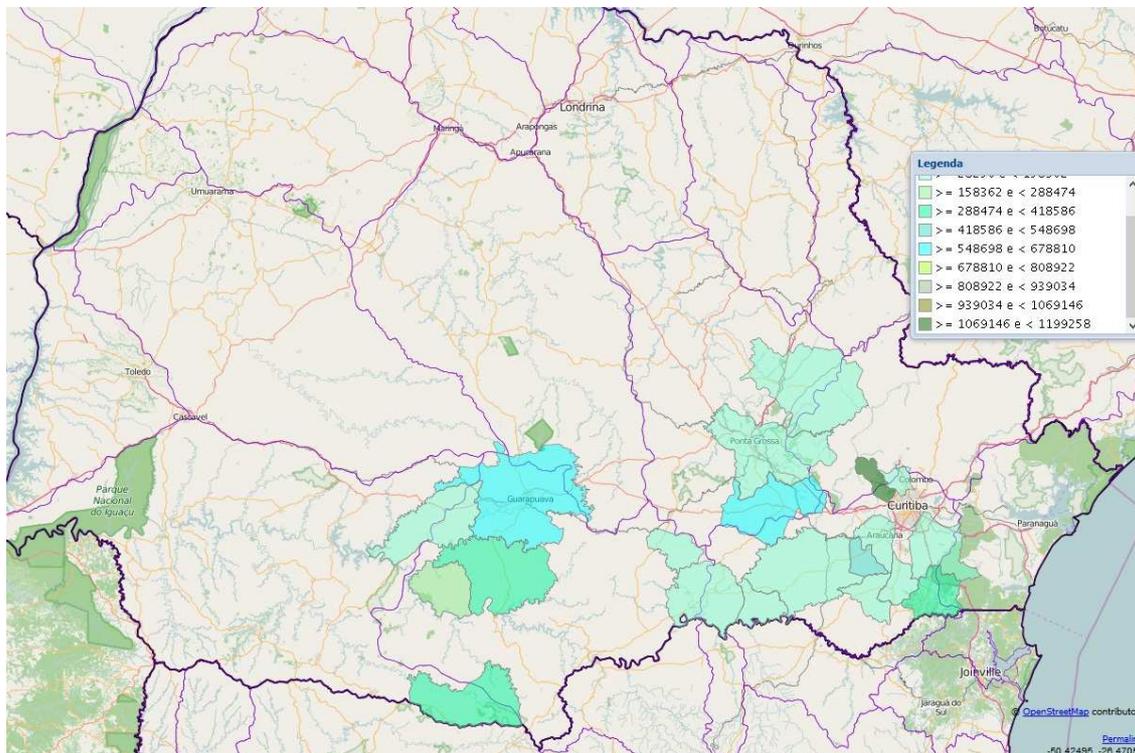
Figura 12: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BUENO BRANDÃO-MG	511.557
ESPIRITO SANTO DO DOURADO-MG	223.500
PATROCÍNIO-MG	188.900
RIO PARANAÍBA-MG	131.480
MARIA DA FÉ-MG	102.500
SANTA RITA DE CALDAS-MG	89.500
PERDIZES-MG	74.000
TAPIRA-MG	72.500
ARAXÁ-MG	65.000
CAMANDUCAIA-MG	60.000
IPIÚNA-MG	57.500
UBERABA-MG	49.500
BOM REPOUSO-MG	29.500
UBERLÂNDIA-MG	27.000
SANTA JULIANA-MG	23.750
CONGONHAL-MG	17.500
ANDRADAS-MG	15.000
SÃO GOTARDO-MG	3.250

Fonte: Conab

Figura 13: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

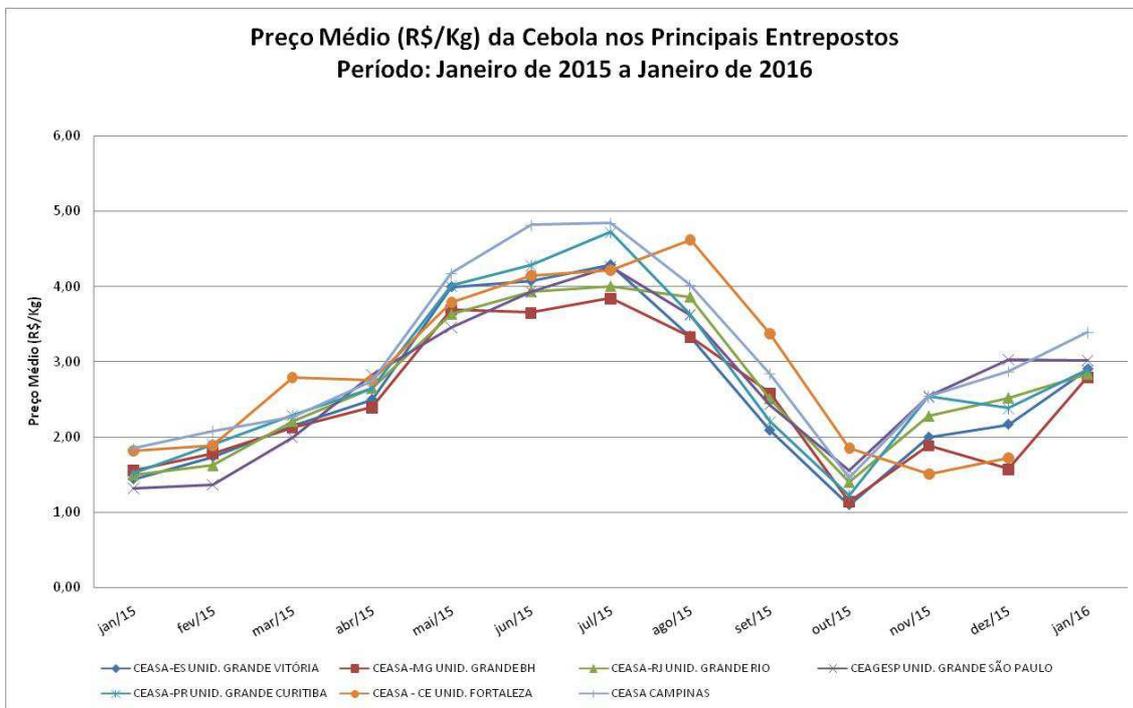


Município	Quantidade (Kg)
CAMPO MAGRO-PR	1.199.250
GUARAPUAVA-PR	615.500
PALMEIRA-PR	595.000
CONTENDA-PR	537.700
PINHÃO-PR	394.600
PALMAS-PR	368.450
TIUCAS DO SUL-PR	345.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	201.250
PONTA GROSSA-PR	146.950
REBOUÇAS-PR	134.100
CANDÓI-PR	126.500
CASTRO-PR	115.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	112.750
ARAUCÁRIA-PR	97.250
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	69.500
LAPA-PR	50.300
ANTÔNIO OLINTO-PR	49.000
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	35.860
MANDIRITUBA-PR	30.150
QUITANDINHA-PR	28.250

Fonte: Conab

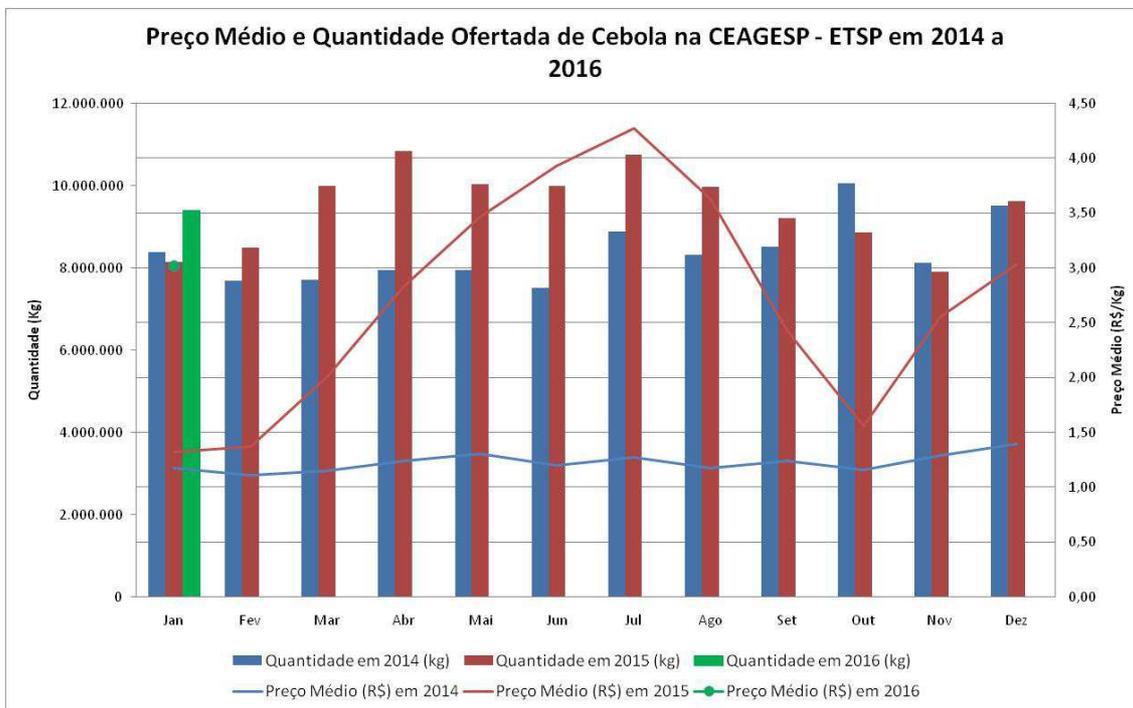
3. CEBOLA

Gráfico 18: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepósitos.



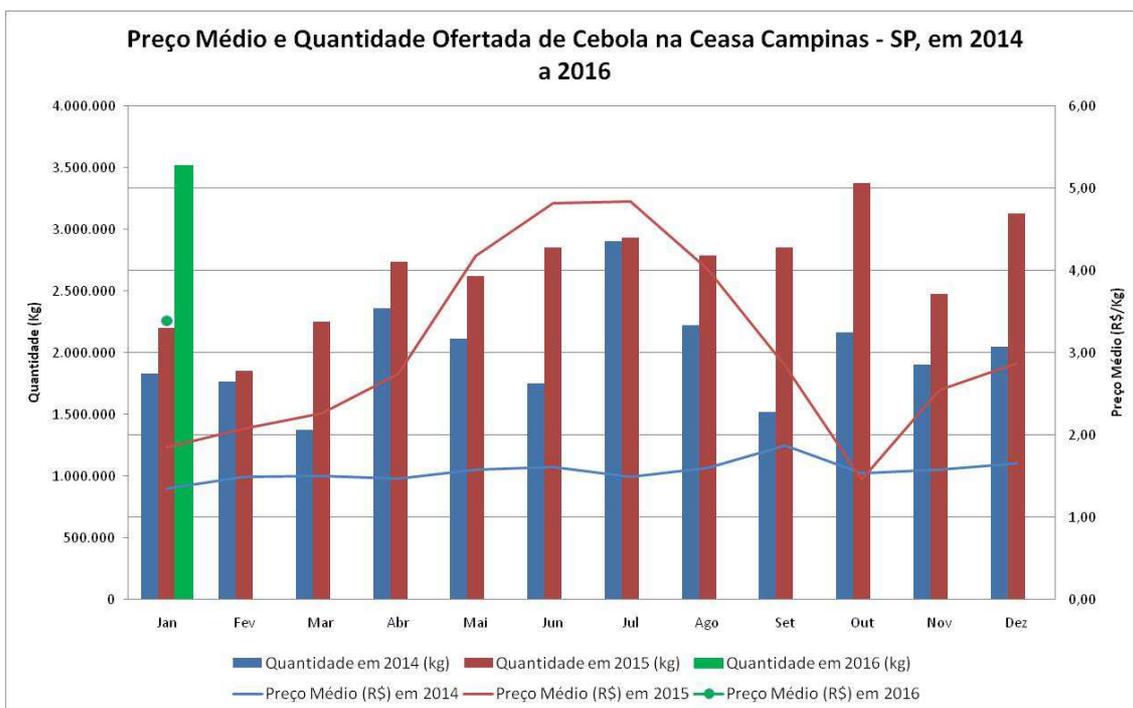
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



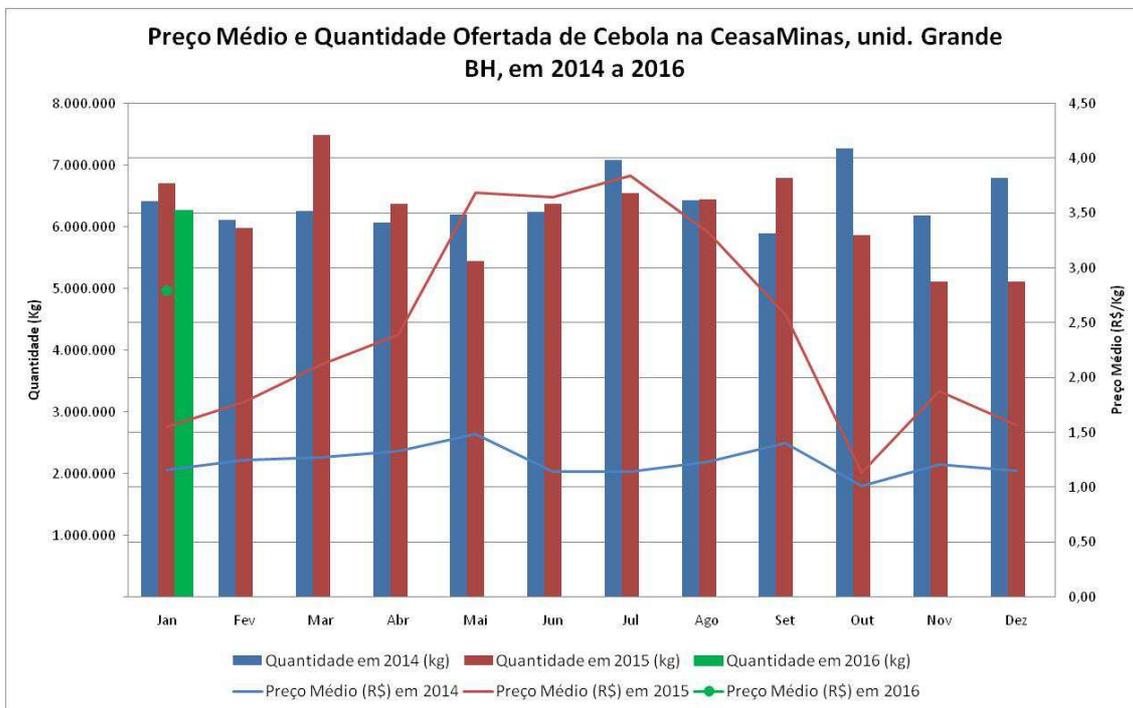
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



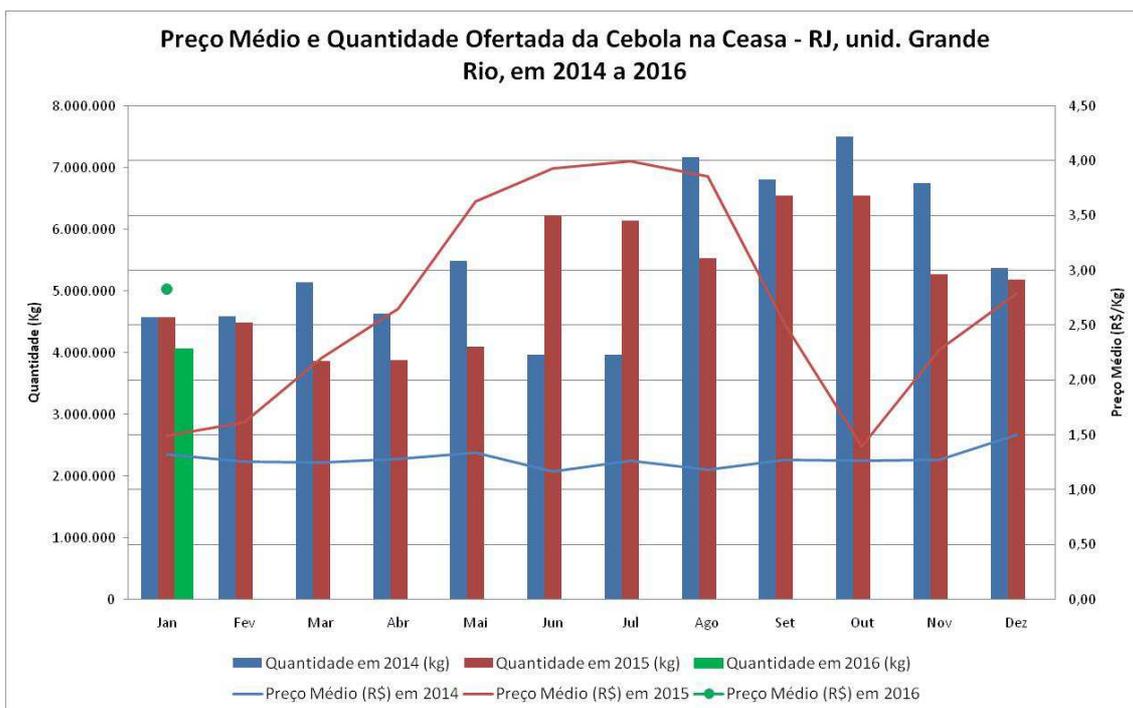
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



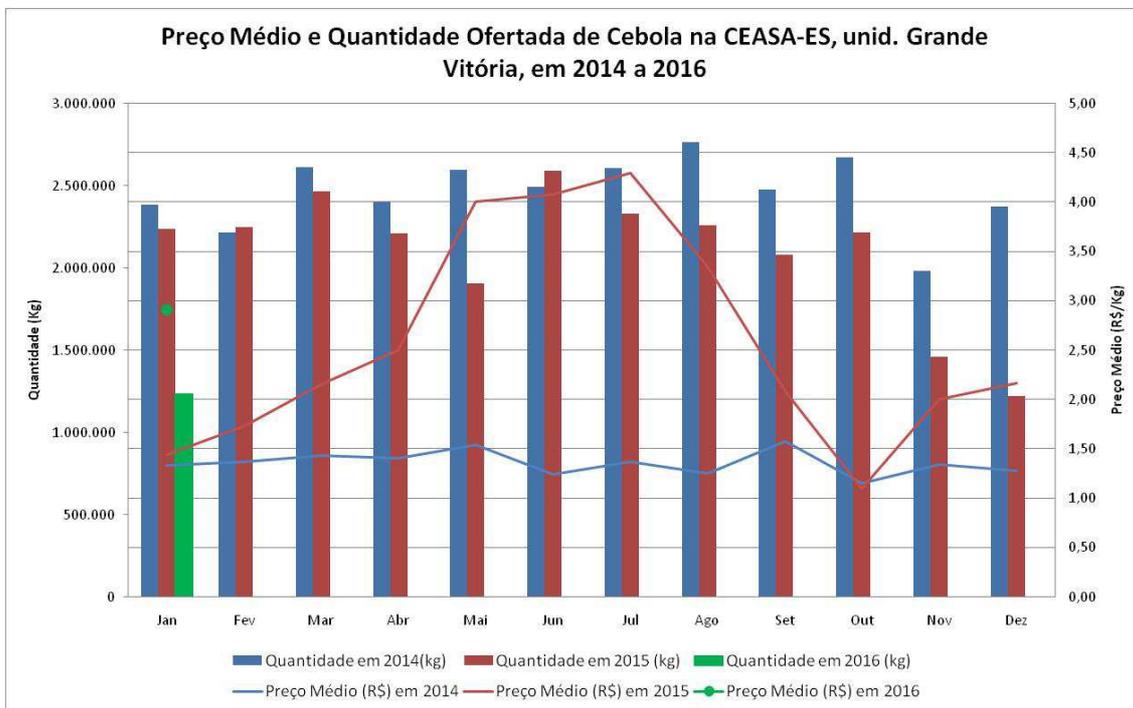
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



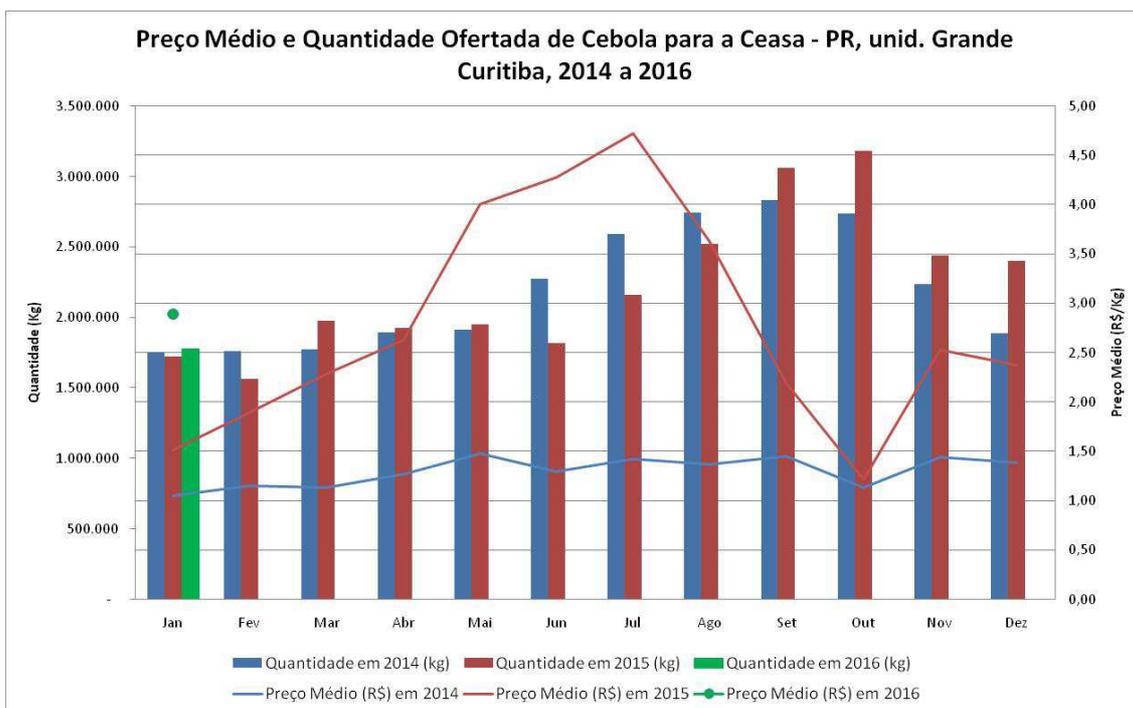
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



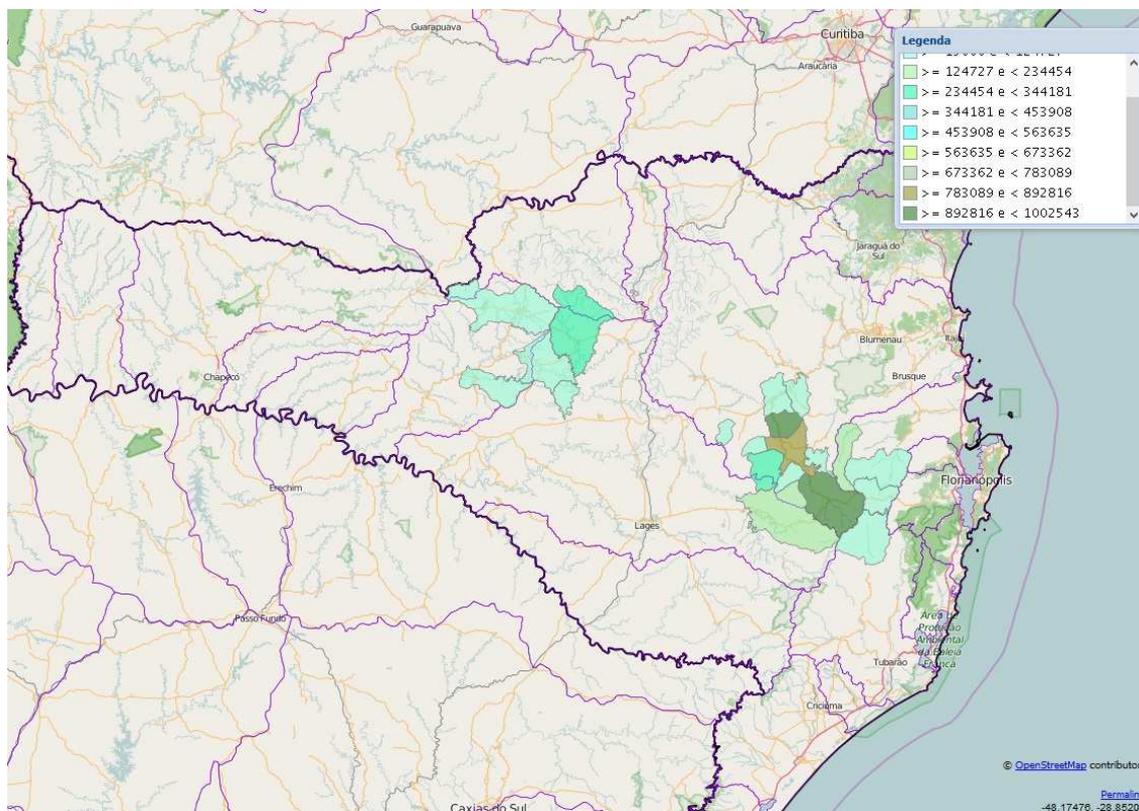
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

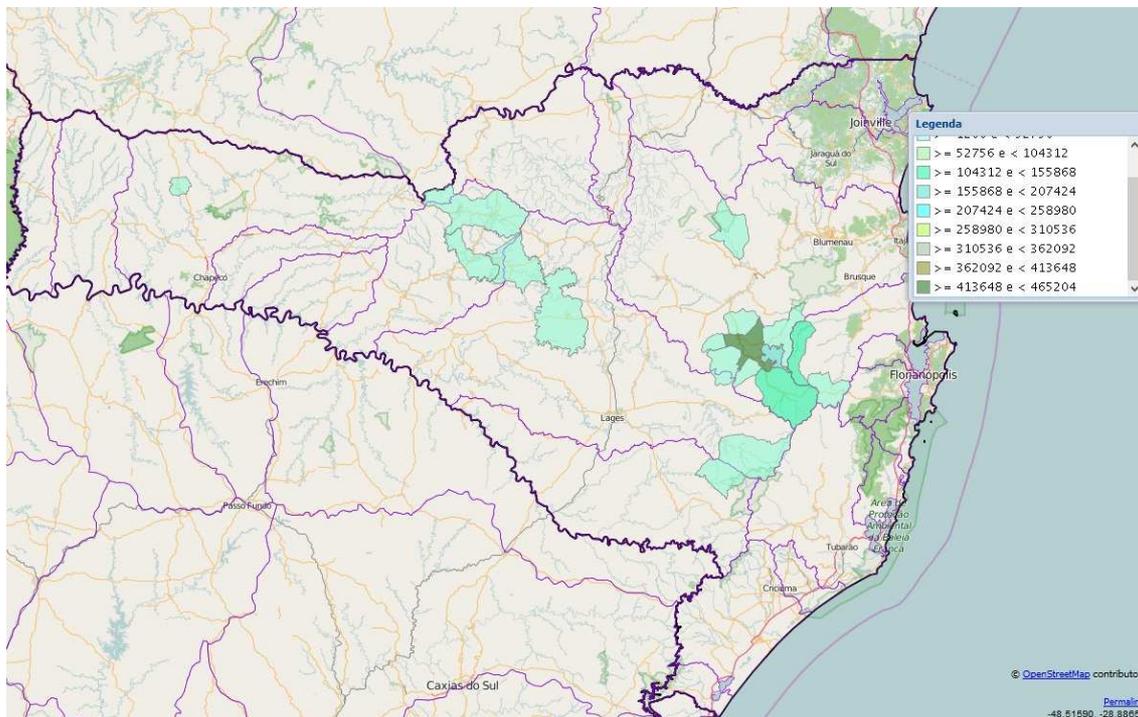
Figura 14: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ALFREDO WAGNER-SC	1.002.540
AURORA-SC	934.480
ITUPORANGA-SC	855.700
PETROLÂNDIA-SC	287.040
LEBON RÉGIS-SC	244.640
LEOBERTO LEAL-SC	220.060
BOM RETIRO-SC	159.600
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	95.000
FRAIBURGO-SC	75.840
IMBUIA-SC	73.000
RANCHO QUEIMADO-SC	70.000
ANITÁPOLIS-SC	67.000
ANGELINA-SC	48.320
CAÇADOR-SC	37.760
RIO DO SUL-SC	35.000
ATALANTA-SC	30.000
BRAÇO DO TROMBUDO-SC	30.000
FREI ROGÉRIO-SC	20.000
TANGARÁ-SC	20.000
LONTRAS-SC	15.000

Fonte: Conab

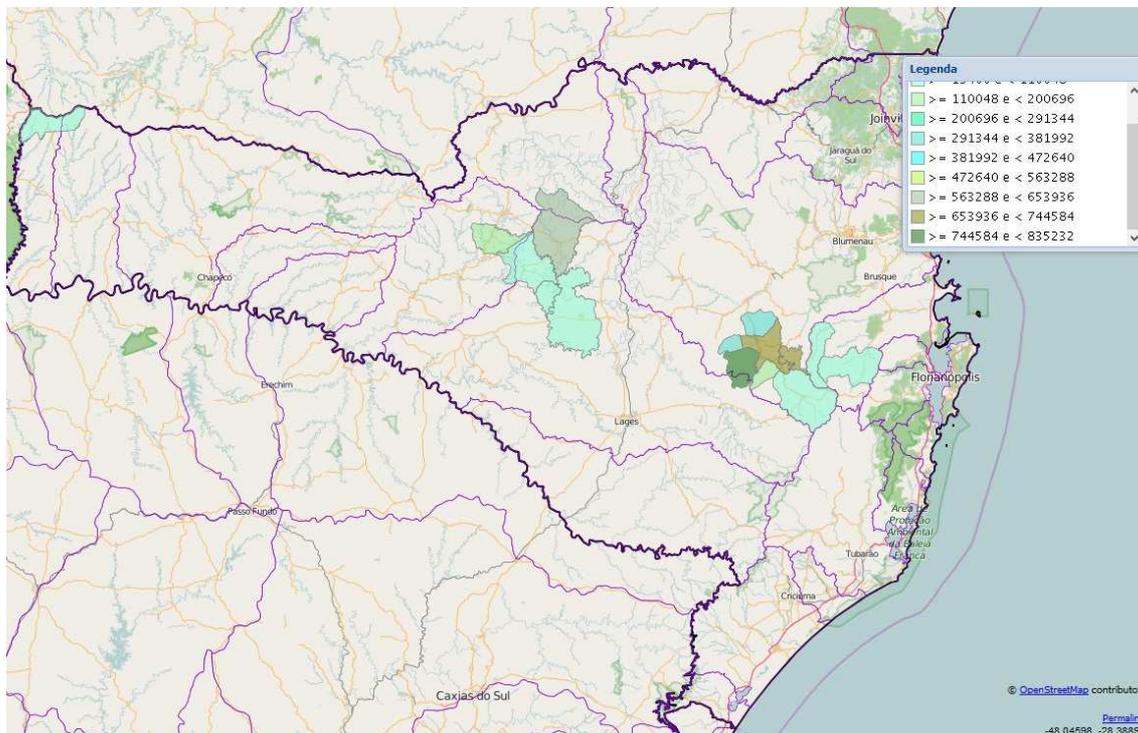
Figura 15: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	465.200
IMBUIA-SC	174.000
LEOBERTO LEAL-SC	143.900
ALFREDO WAGNER-SC	126.000
FRAIBURGO-SC	30.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	24.000
JOSÉ BOITEUX-SC	19.000
AURORA-SC	15.200
URUBICI-SC	15.020
ATALANTA-SC	15.000
CURITIBANOS-SC	15.000
FORMOSA DO SUL-SC	15.000
RANCHO QUEIMADO-SC	15.000
VIDAL RAMOS-SC	15.000
VIDEIRA-SC	15.000
PETROLÂNDIA-SC	14.000
CAÇADOR-SC	1.200

Fonte: Conab

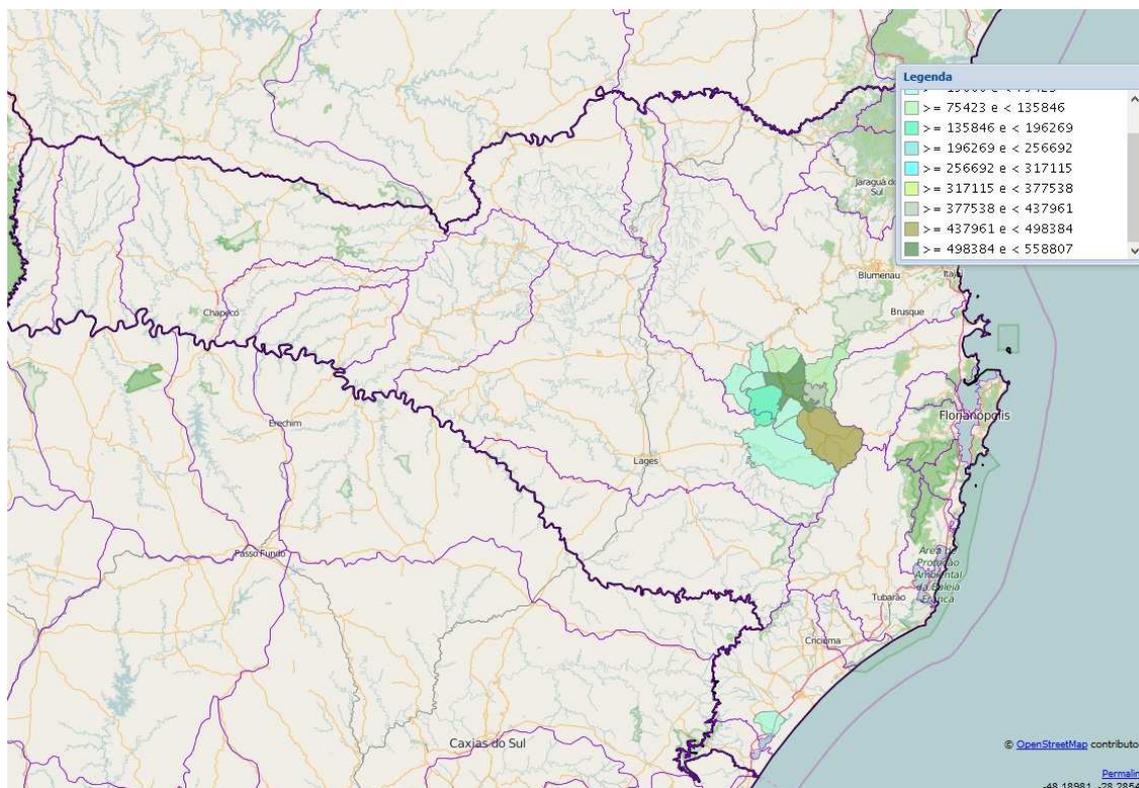
Figura 16: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PETROLÂNDIA-SC	835.231
IMBUIA-SC	723.000
ITUPORANGA-SC	689.000
LEBON RÉGIS-SC	583.340
AURORA-SC	340.000
ATALANTA-SC	314.750
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	170.700
RIO DAS ANTAS-SC	141.600
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	94.200
FRAIBURGO-SC	64.000
ALFREDO WAGNER-SC	63.000
ANGELINA-SC	63.000
CURITIBANOS-SC	63.000
LEOBERTO LEAL-SC	32.000
FREI ROGÉRIO-SC	19.400

Fonte: Conab

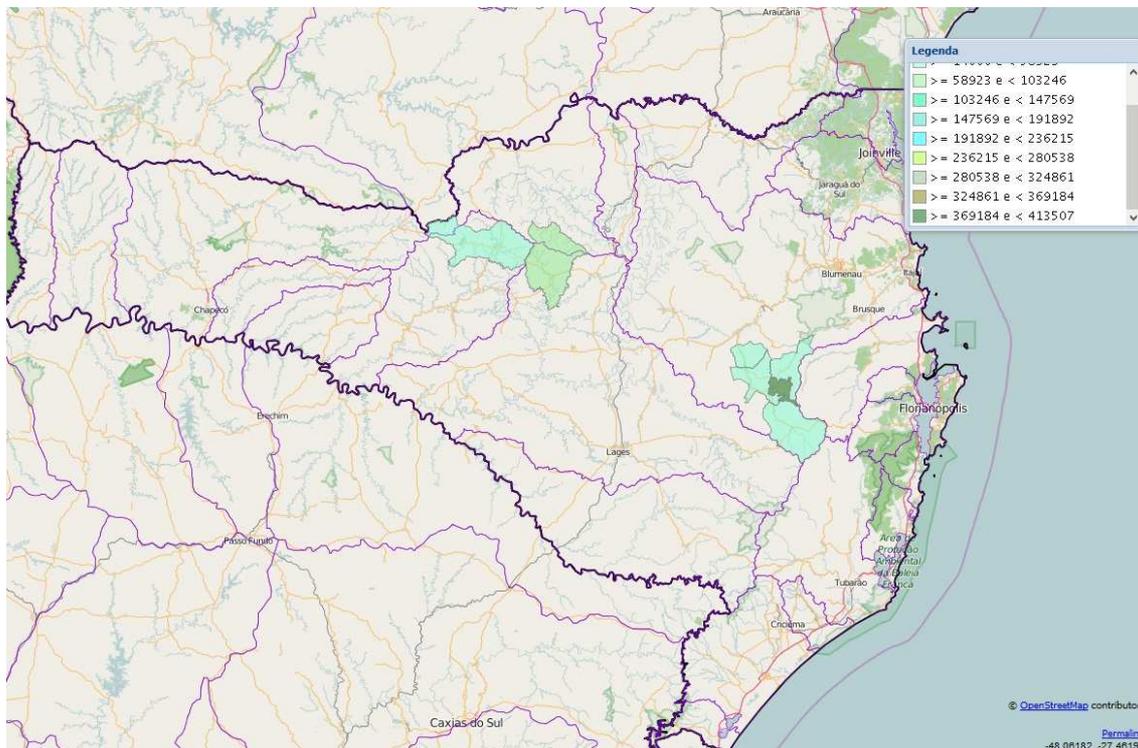
Figura 17: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	558.800
ALFREDO WAGNER-SC	478.400
IMBUIA-SC	387.120
PETROLÂNDIA-SC	186.900
AURORA-SC	105.000
VIDAL RAMOS-SC	95.000
BOM RETIRO-SC	49.000
ATALANTA-SC	45.000
SOMBRIO-SC	22.400
AGROLÂNDIA-SC	15.000
AGRÔNÔMICA-SC	15.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	15.000

Fonte: Conab

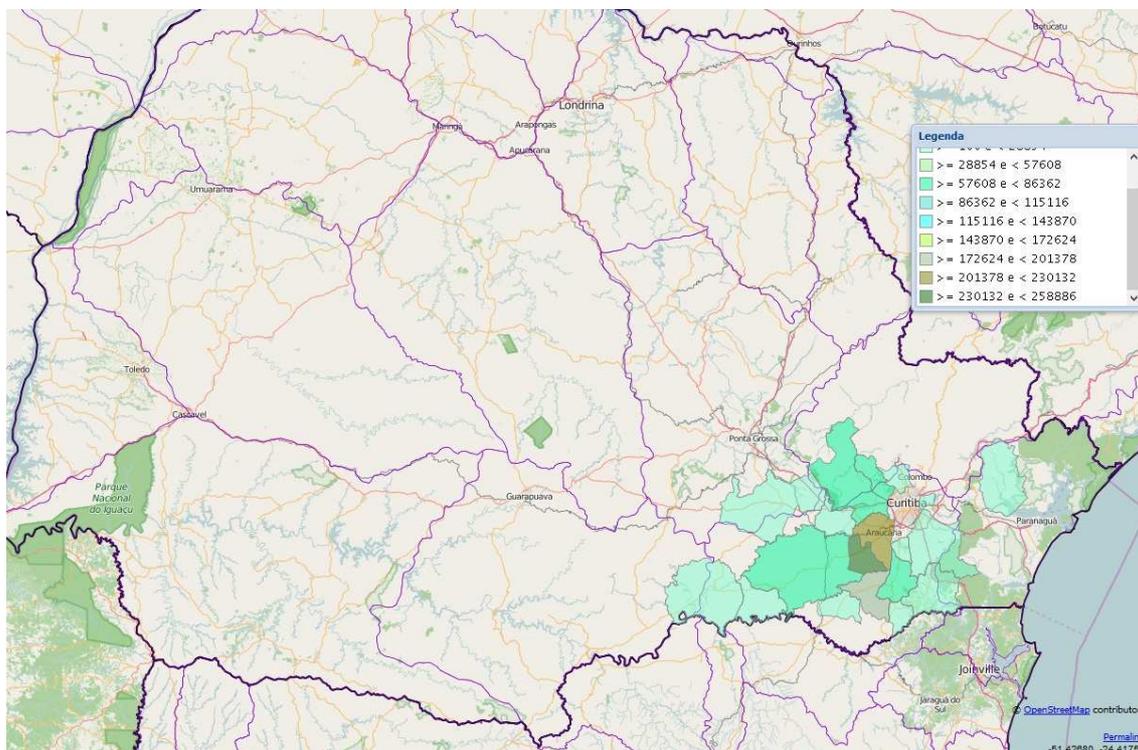
Figura 18: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
IMBUIA-SC	413.500
LEBON RÉGIS-SC	64.600
ALFREDO WAGNER-SC	35.500
CAÇADOR-SC	34.060
ITUPORANGA-SC	34.000
VIDAL RAMOS-SC	32.000
AURORA-SC	14.600

Fonte: Conab

Figura 19: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

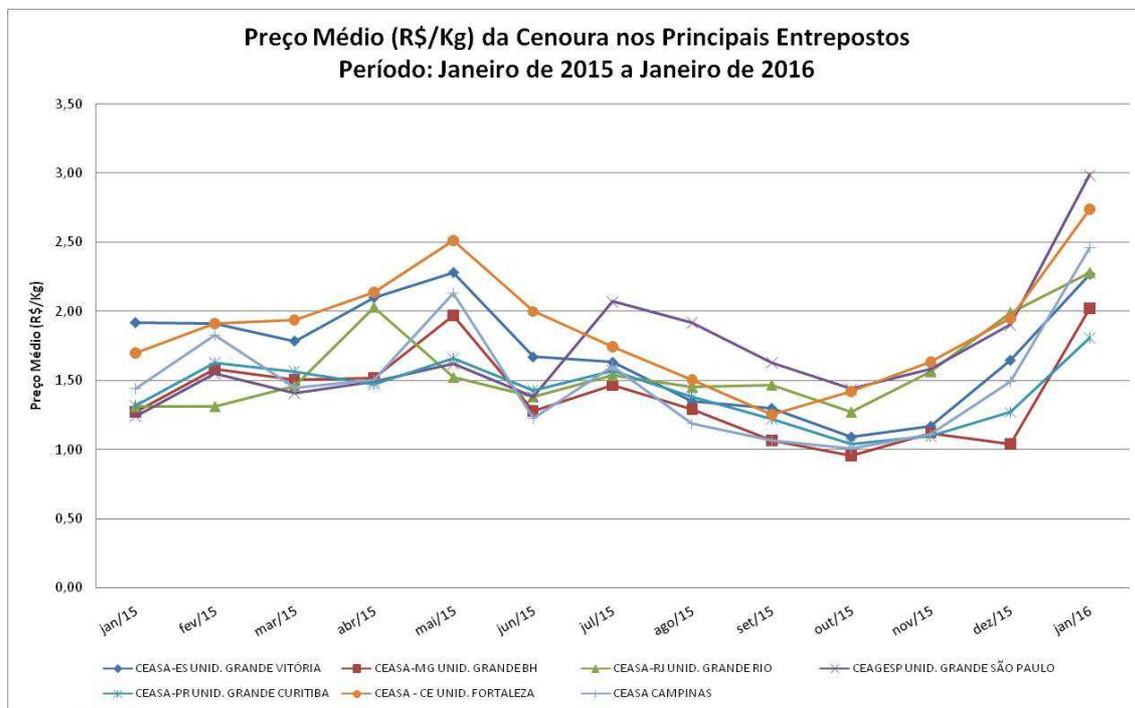


Município	Quantidade (Kg)
CONTENDA-PR	258.880
ARAUCÁRIA-PR	204.720
QUITANDINHA-PR	173.020
LAPA-PR	85.080
MANDRITUBA-PR	81.960
CAMPO LARGO-PR	80.100
CAMPO MAGRO-PR	62.780
CAMPO DO TENENTE-PR	9.000
PALMEIRA-PR	6.800
TJUCAS DO SUL-PR	6.620
PINHAIS-PR	6.360
SÃO MATEUS DO SUL-PR	6.000
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	4.700
BALSA NOVA-PR	3.000
AGUDOS DO SUL-PR	1.300
ANTONINA-PR	1.000
FAZENDA RIO GRANDE-PR	500
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	500
ANTÔNIO OLINTO-PR	100

Fonte: Conab

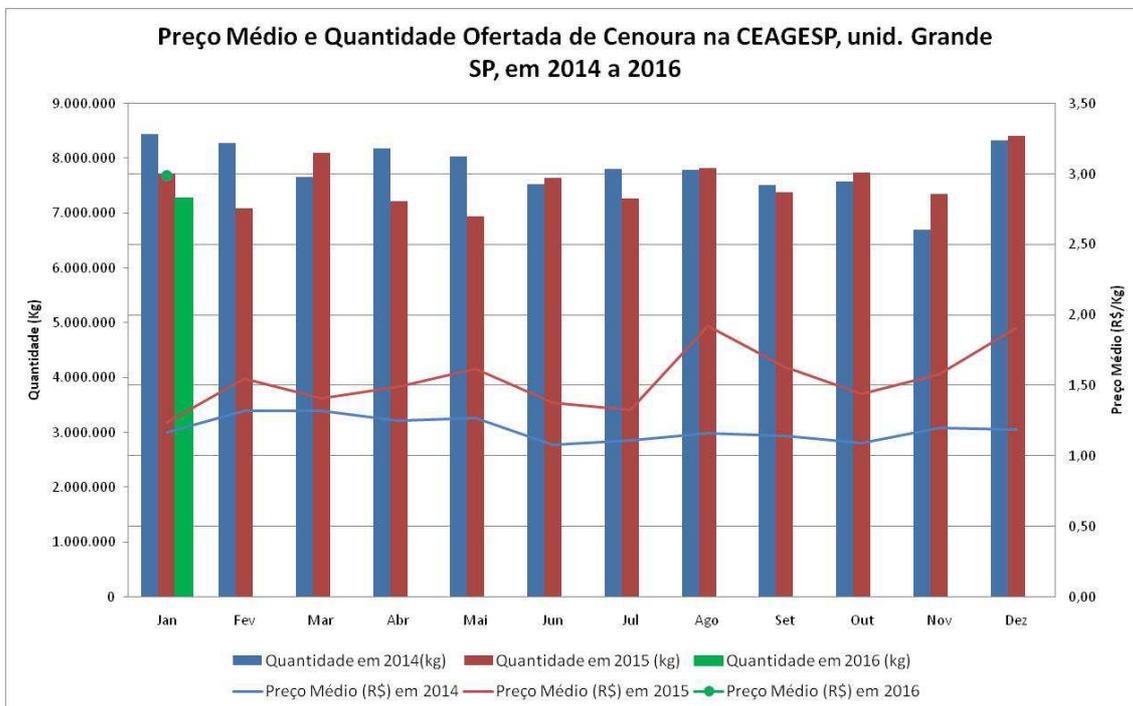
4. CENOURA

Gráfico 25: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



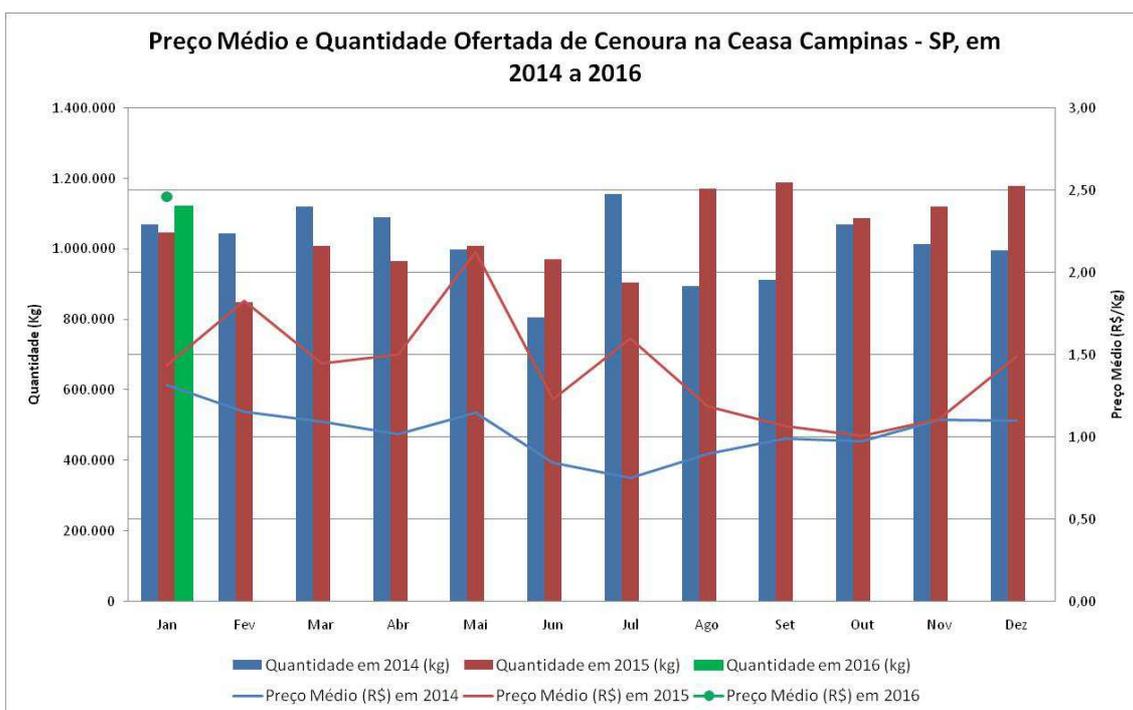
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



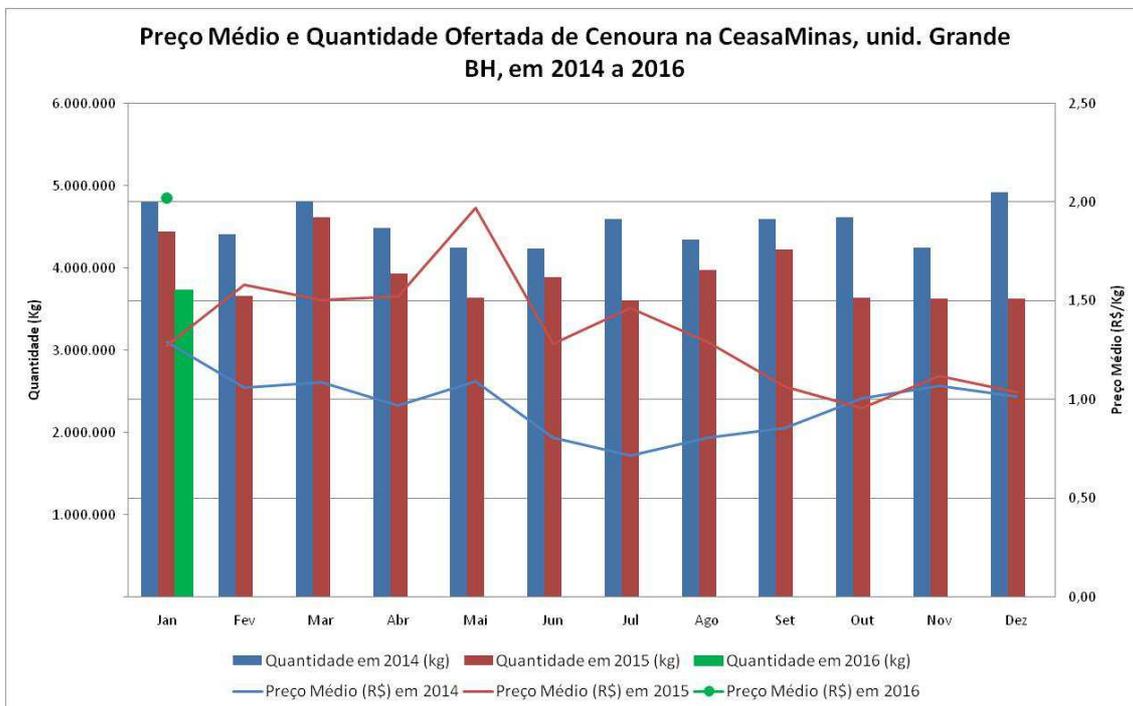
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



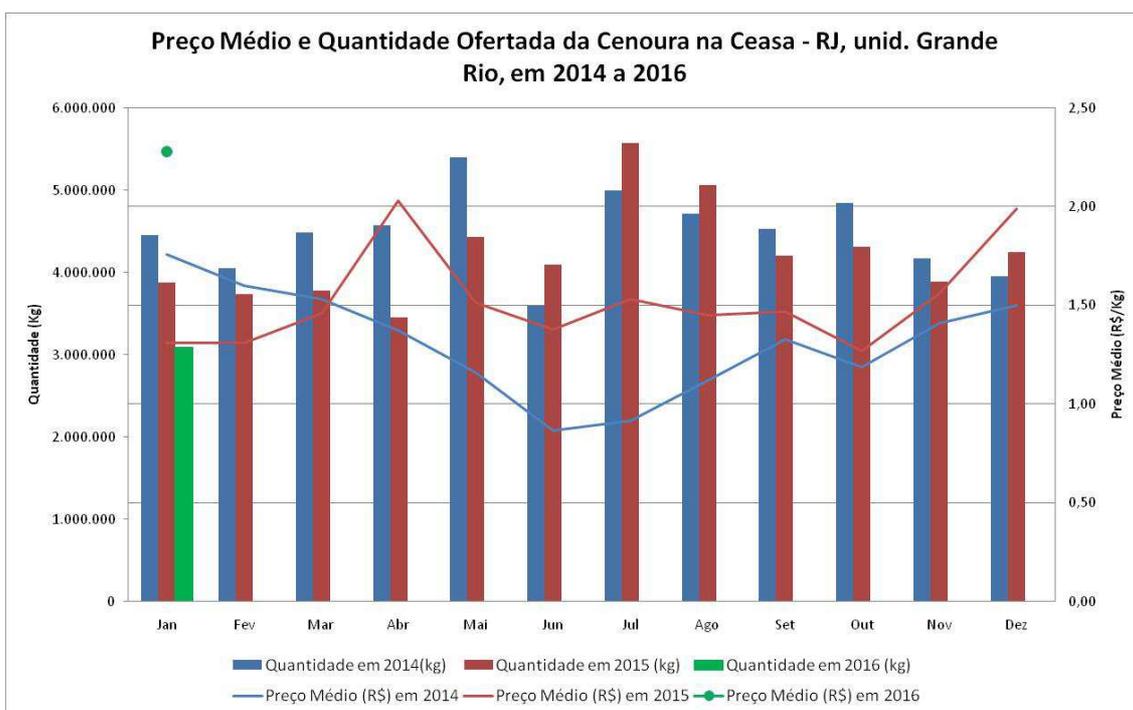
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



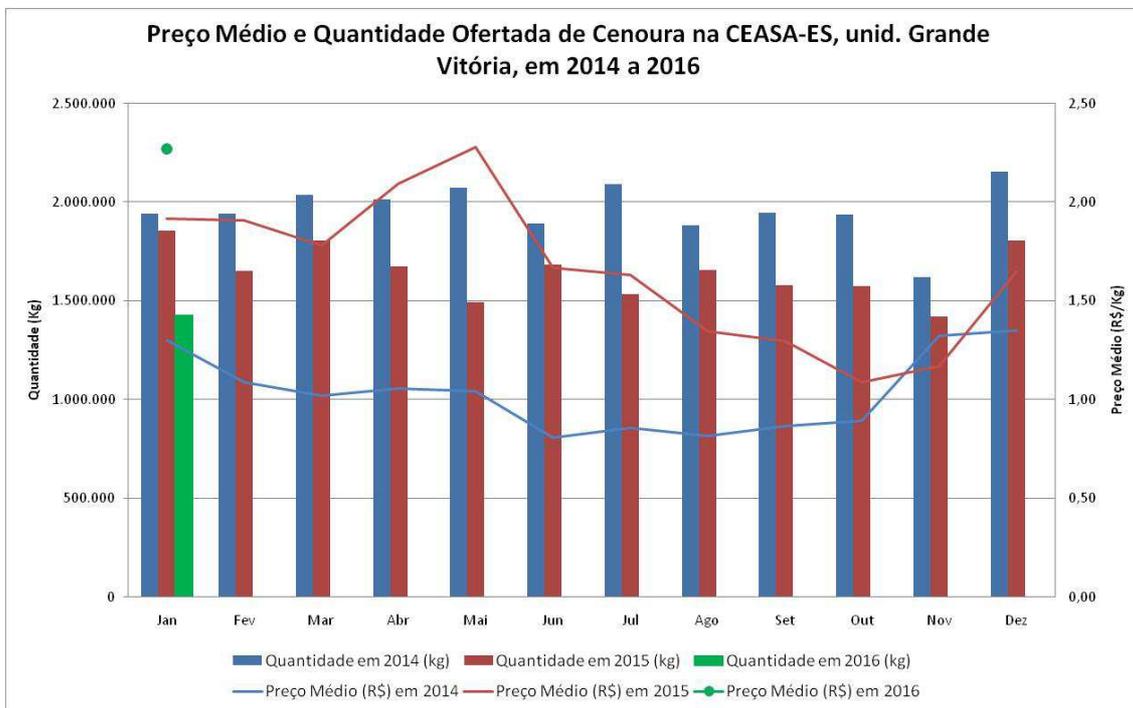
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



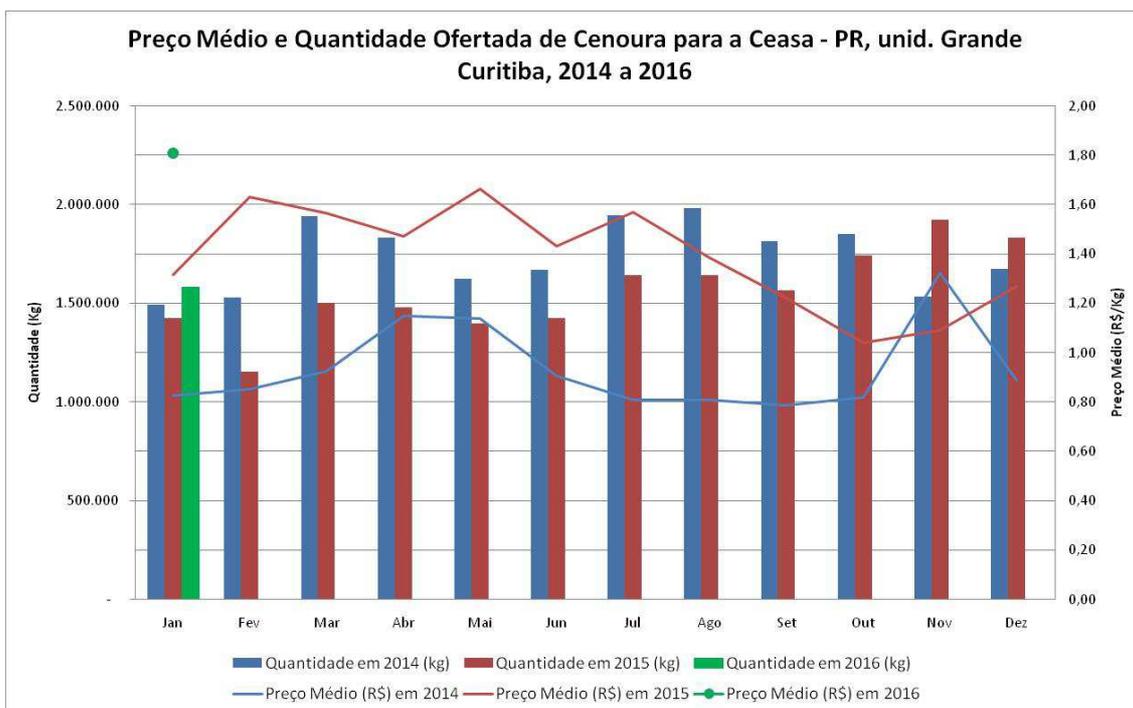
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



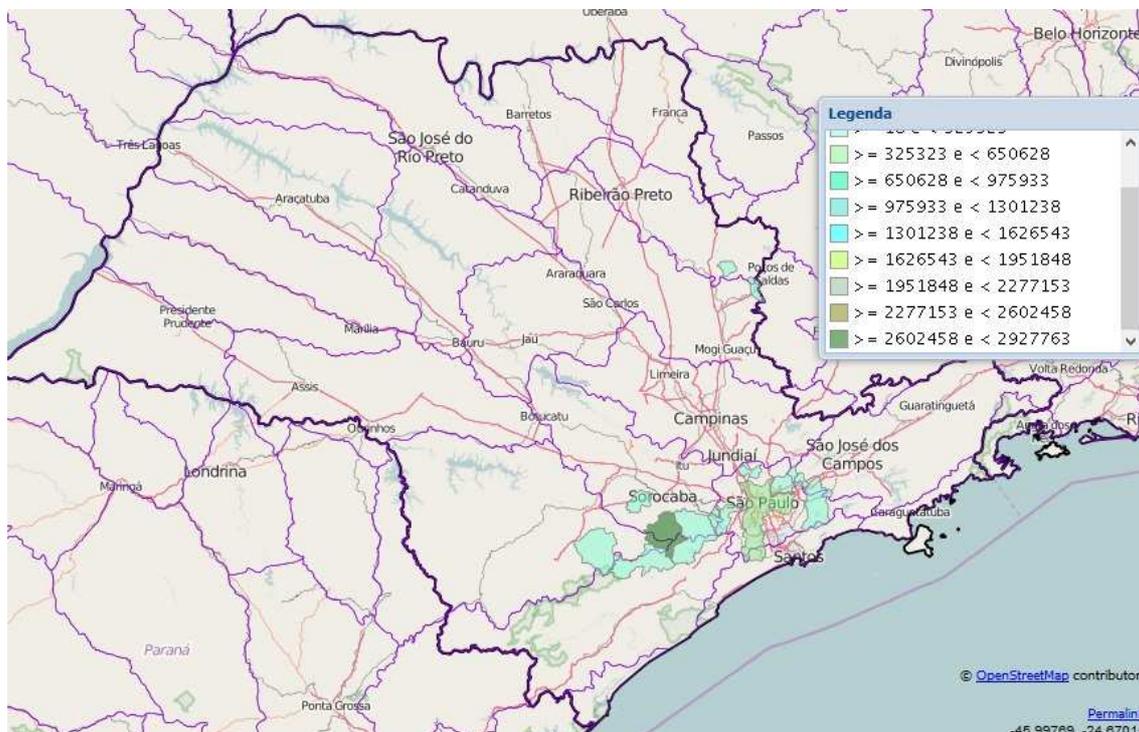
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

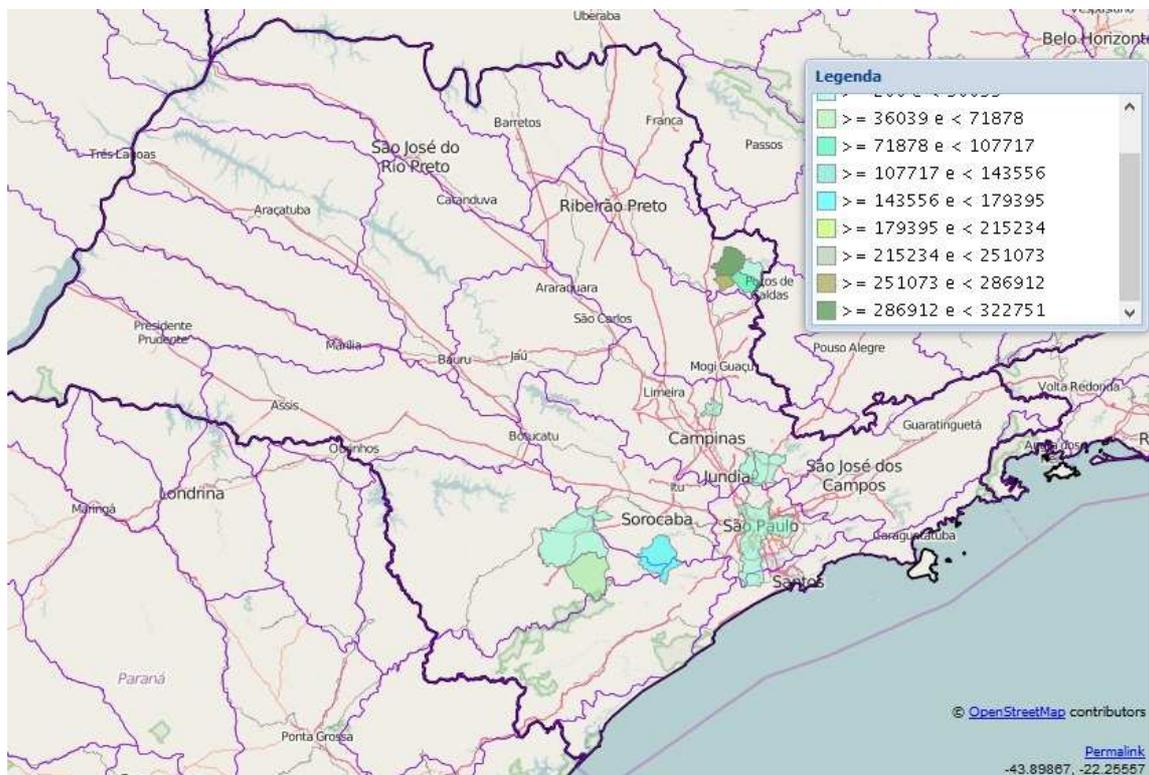
Figura 20: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.927.756
SÃO PAULO-SP	450.920
TAPIRAÍ-SP	234.800
GUARULHOS-SP	66.972
IBIÚNA-SP	54.310
ITOBÍ-SP	19.160
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	13.156
MOGI DAS CRUZES-SP	6.534
COTIA-SP	4.554
FRANCO DA ROCHA-SP	3.420
ÁGUAS DA PRATA-SP	3.320
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	740
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	90
ARUJÁ-SP	18

Fonte: Conab

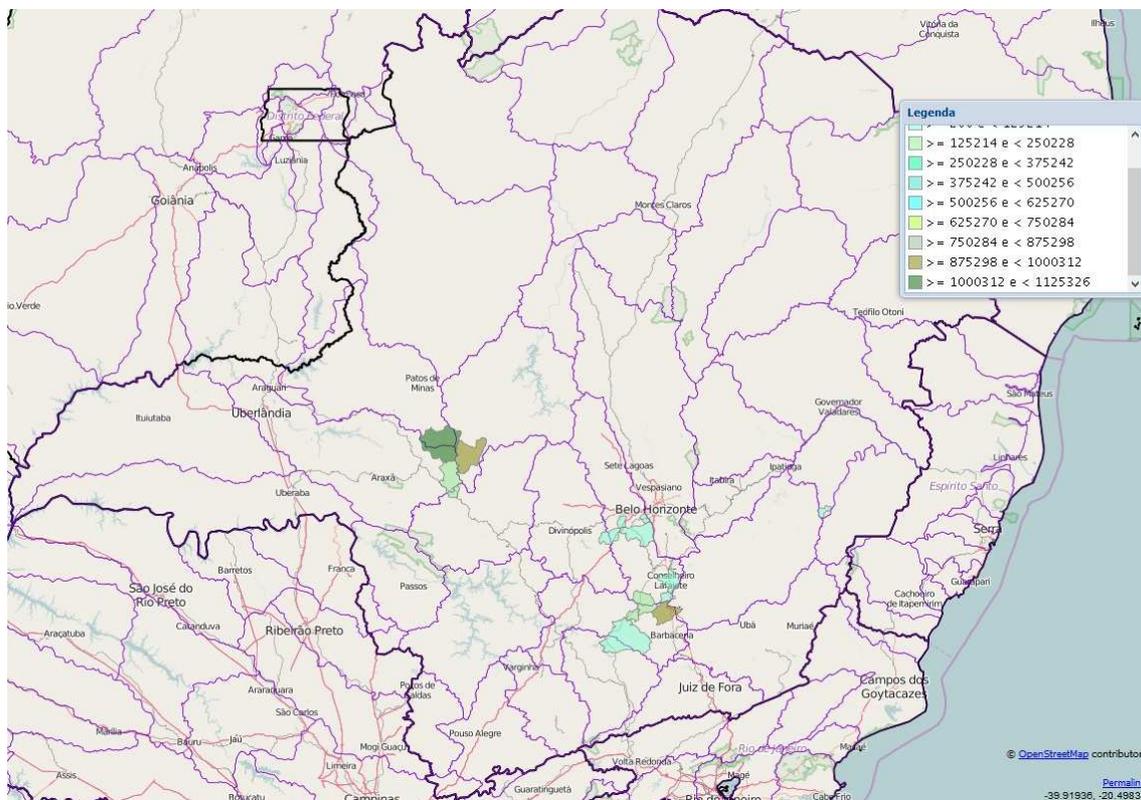
Figura 21: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	322.743
ITOBI-SP	257.188
PIEDADE-SP	163.560
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	86.860
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	40.500
JARINU-SP	25.120
DIVINOLÂNDIA-SP	17.440
SÃO PAULO-SP	10.875
ATIBAIA-SP	4.000
ITAPETINGA-SP	600
JAGUARIÚNA-SP	200

Fonte: Conab

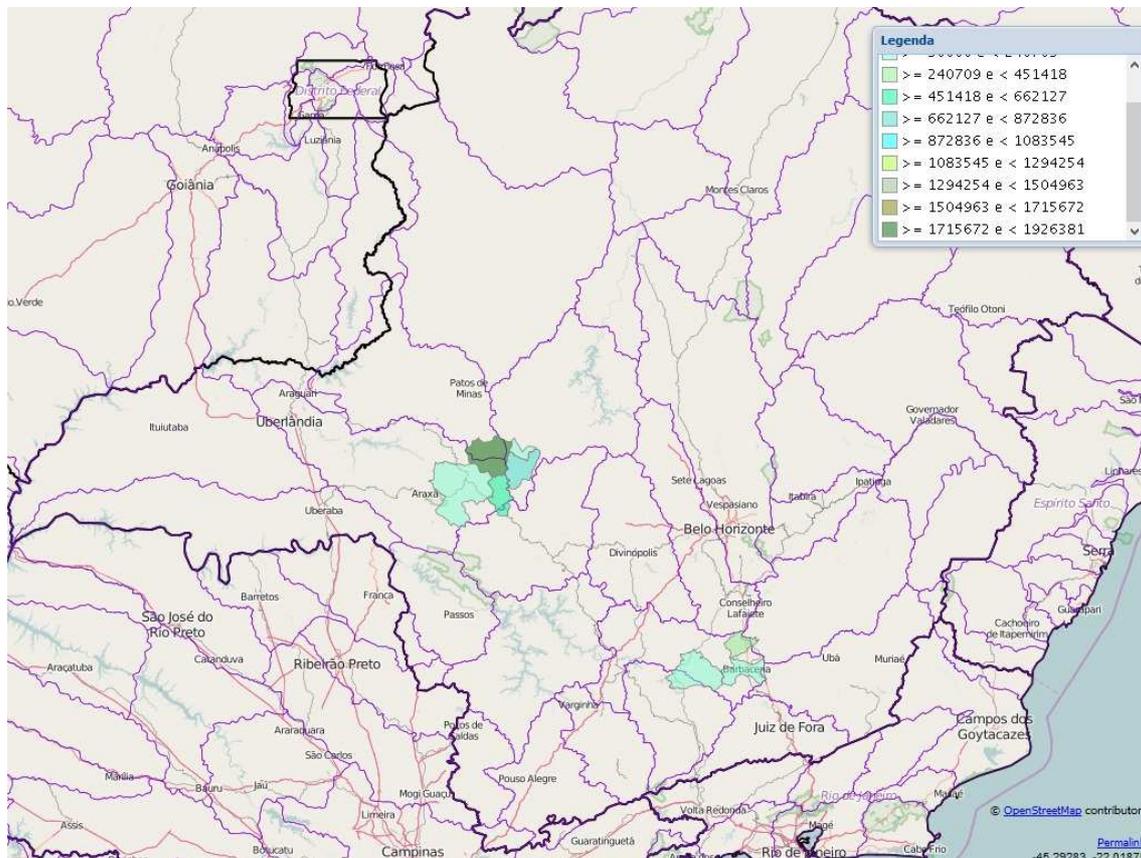
Figura 22: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.125.320
CARANDAÍ-MG	918.820
SÃO GOTARDO-MG	884.600
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	239.600
LAGOA DOURADA-MG	220.730
CAMPOS ALTOS-MG	187.172
CRISTIANO OTONI-MG	42.300
SÃO JOÃO DEL REI-MG	42.300
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	38.000
IBIRITÉ-MG	13.700
IGARAPÉ-MG	2.580
BRUMADINHO-MG	1.900
ITATIAIUÇU-MG	793
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	200

Fonte: Conab

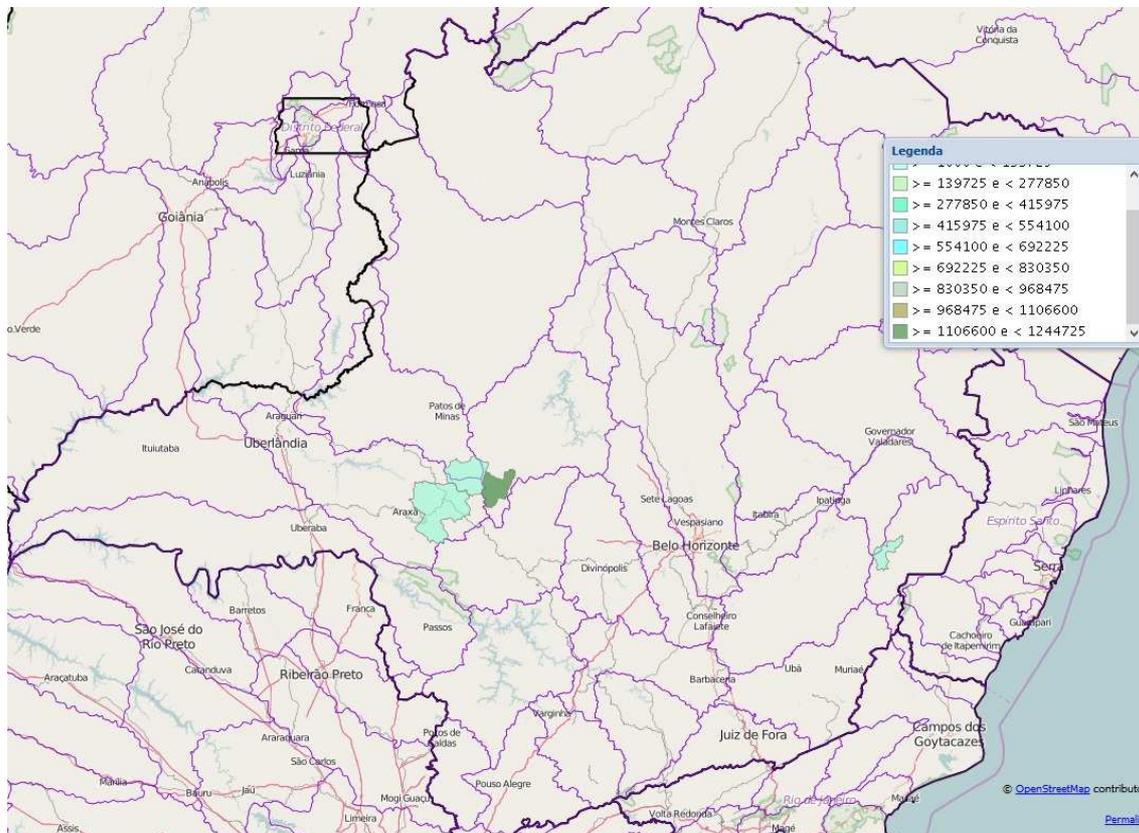
Figura 23: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.926.380
SÃO GOTARDO-MG	764.960
CAMPOS ALTOS-MG	528.900
CARANDAÍ-MG	296.200
IBIÁ-MG	97.920
BARBACENA-MG	37.280
SÃO JOÃO DEL REI-MG	37.200
MATUTINA-MG	30.000

Fonte: Conab

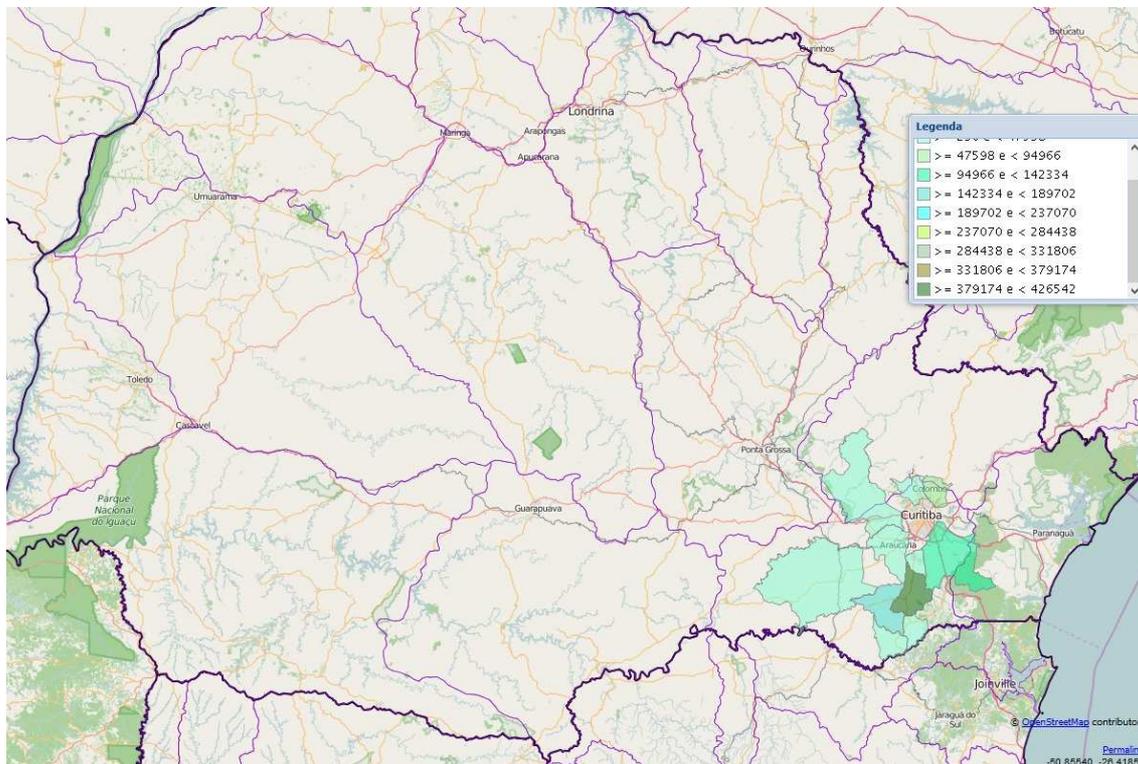
Figura 24: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.244.720
RIO PARANAÍBA-MG	6.600
IBIÁ-MG	4.400
SIMONÉSIA-MG	1.800

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

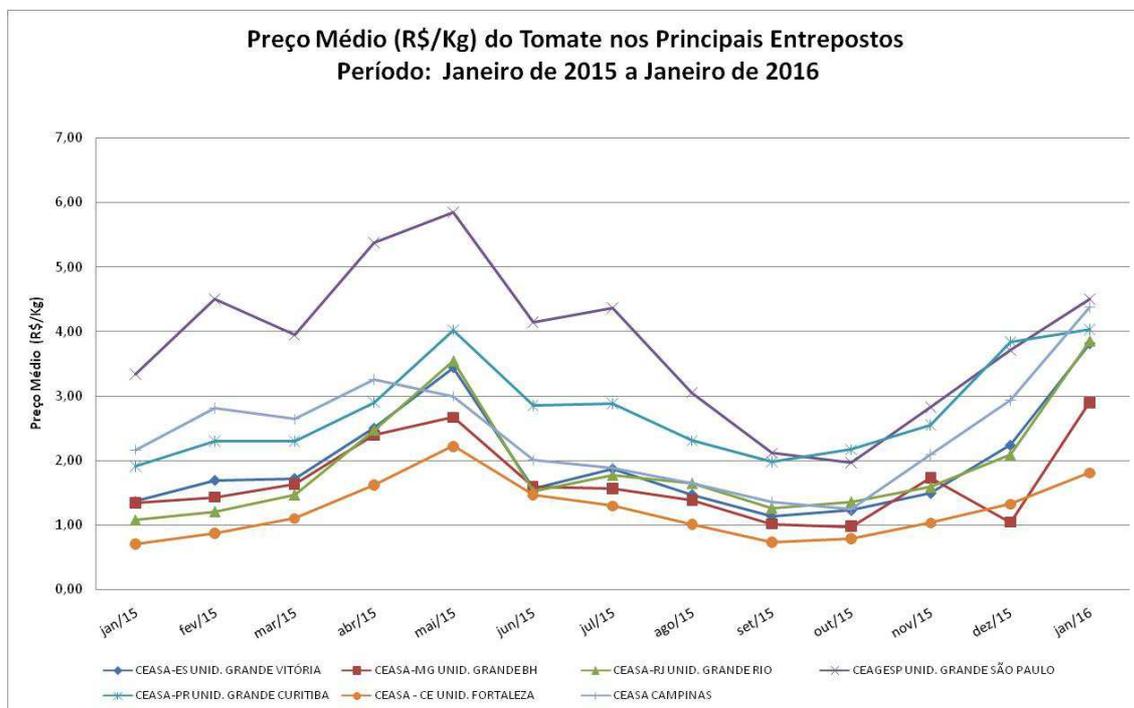


Município	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	426.535
QUITANDINHA-PR	164.335
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	122.981
COLOMBO-PR	61.065
AGUDOS DO SUL-PR	45.977
LAPA-PR	15.962
PIÊN-PR	9.200
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	7.245
FAZENDA RIO GRANDE-PR	1.748
ARAUCÁRIA-PR	1.173
CAMPO LARGO-PR	230

Fonte: Conab

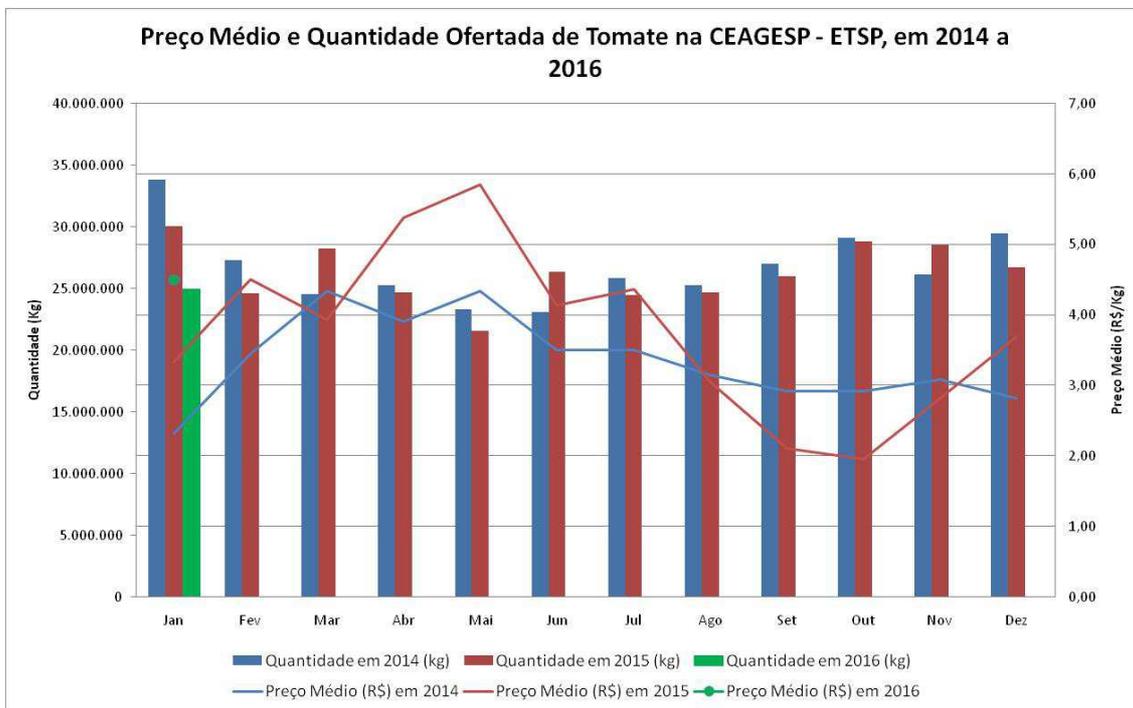
5. TOMATE

Gráfico 32: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



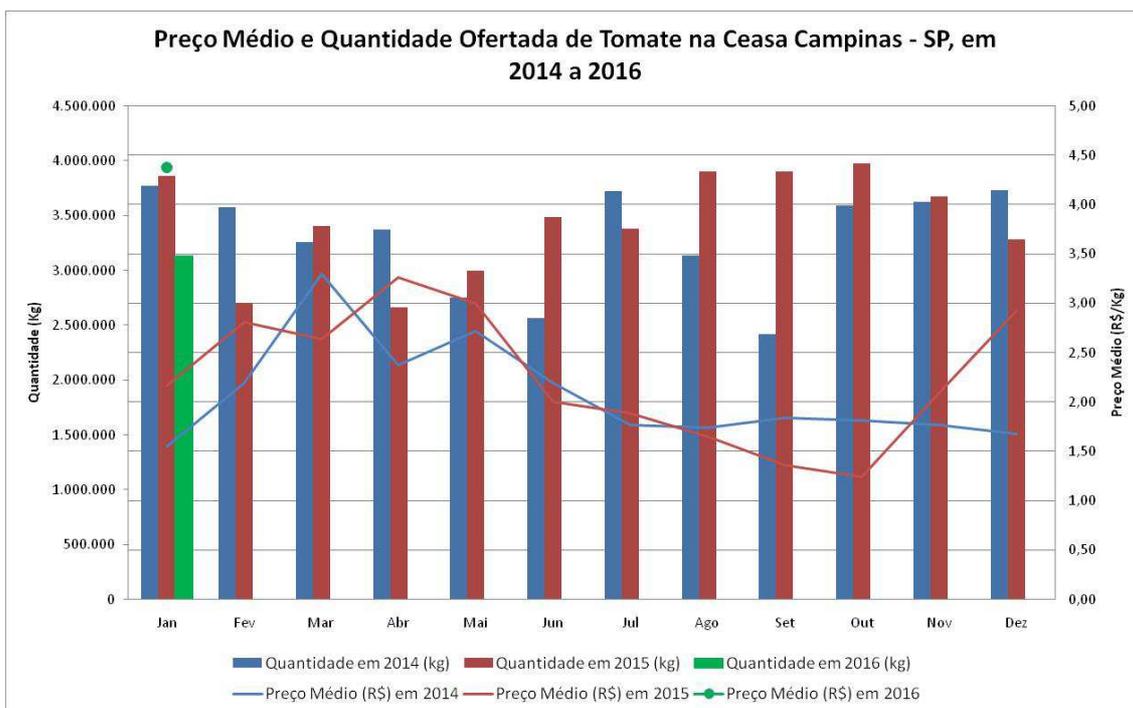
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



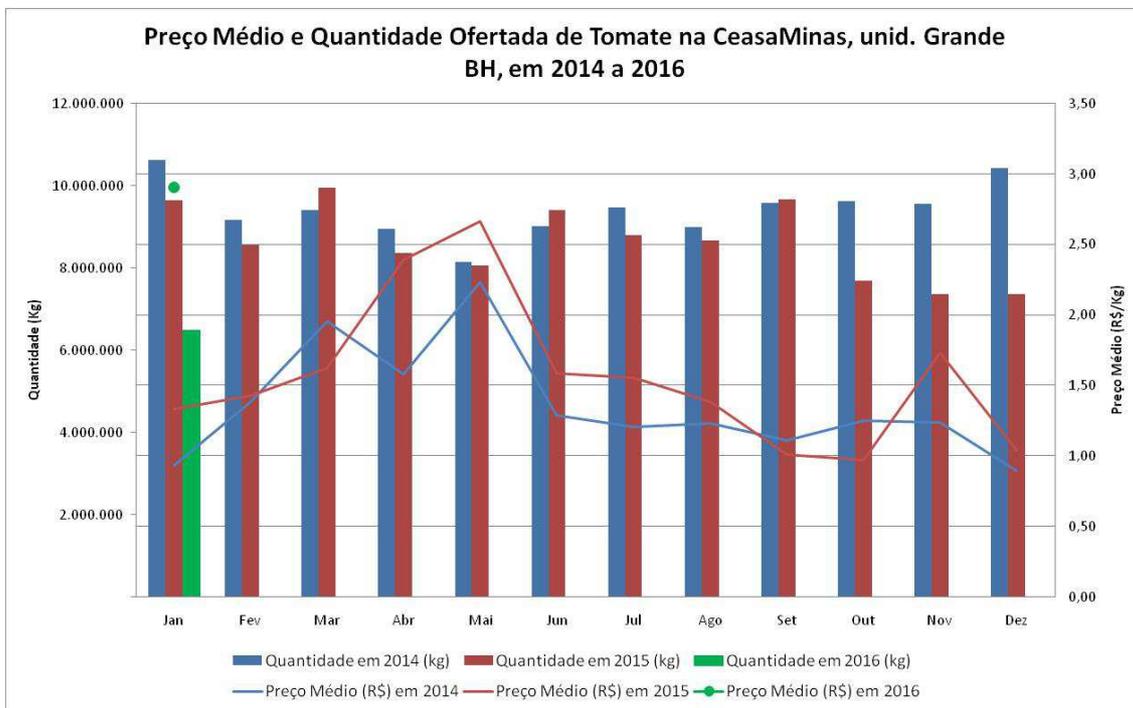
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



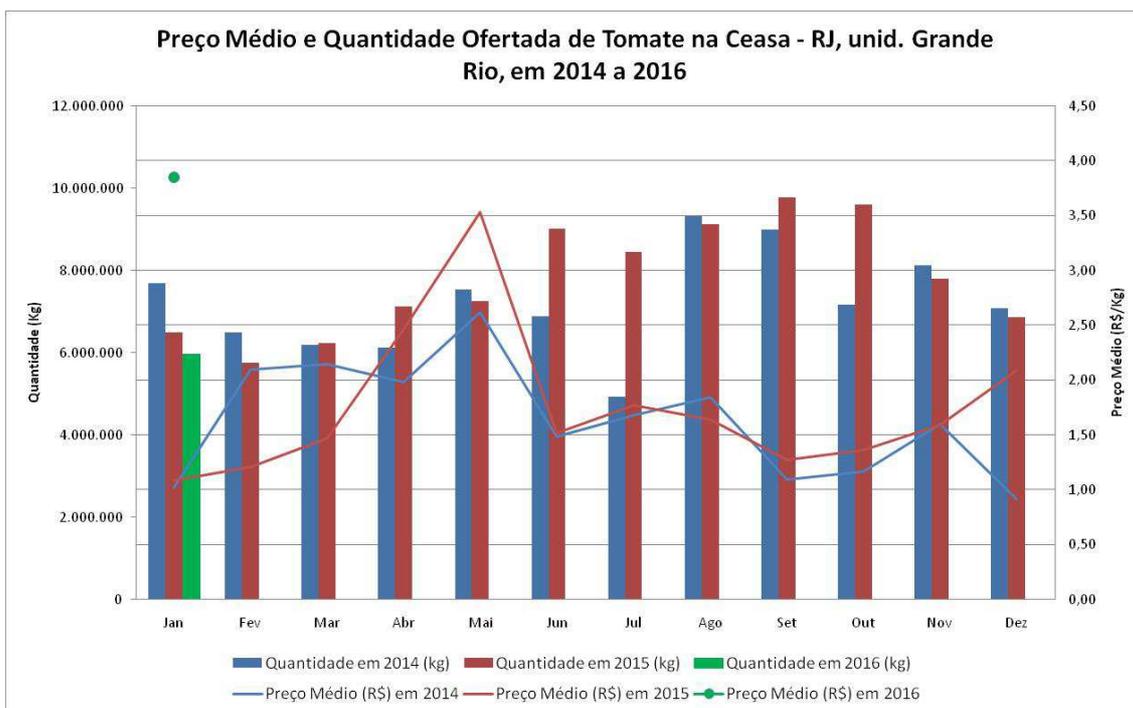
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



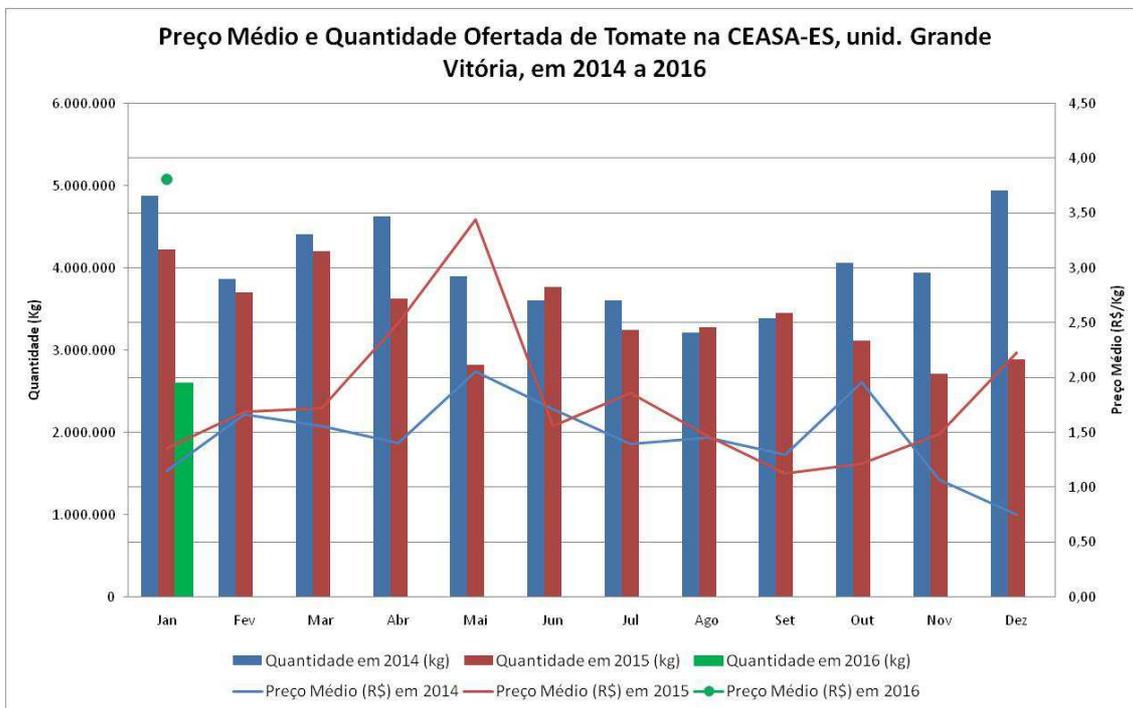
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



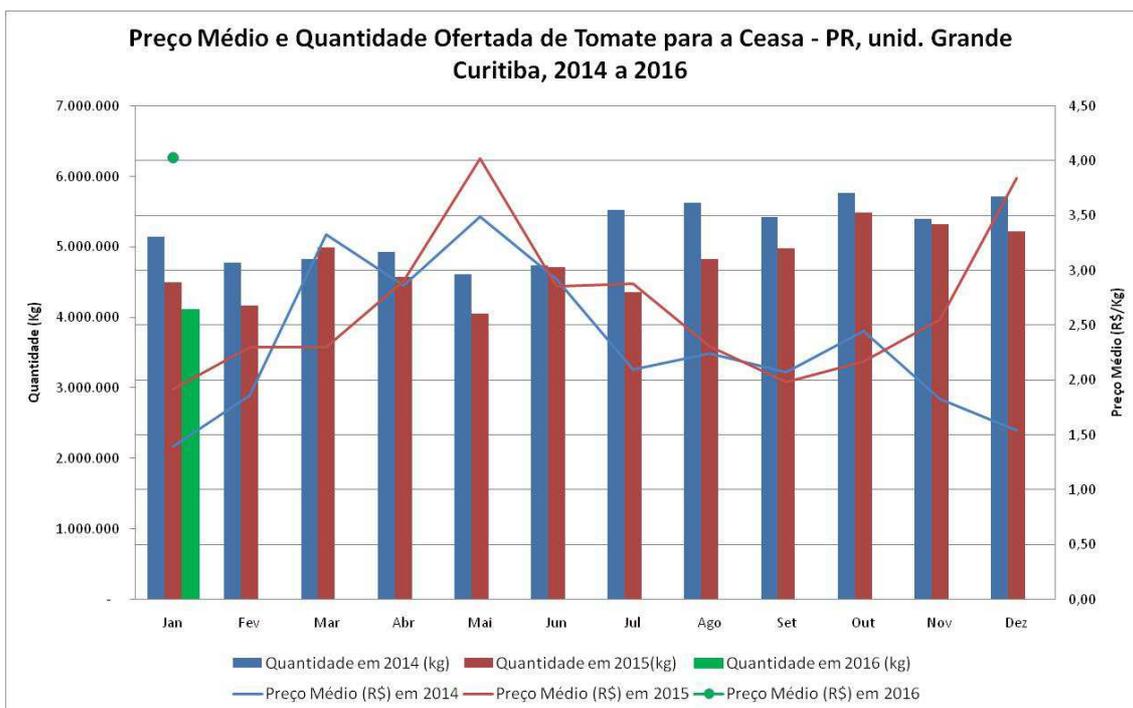
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



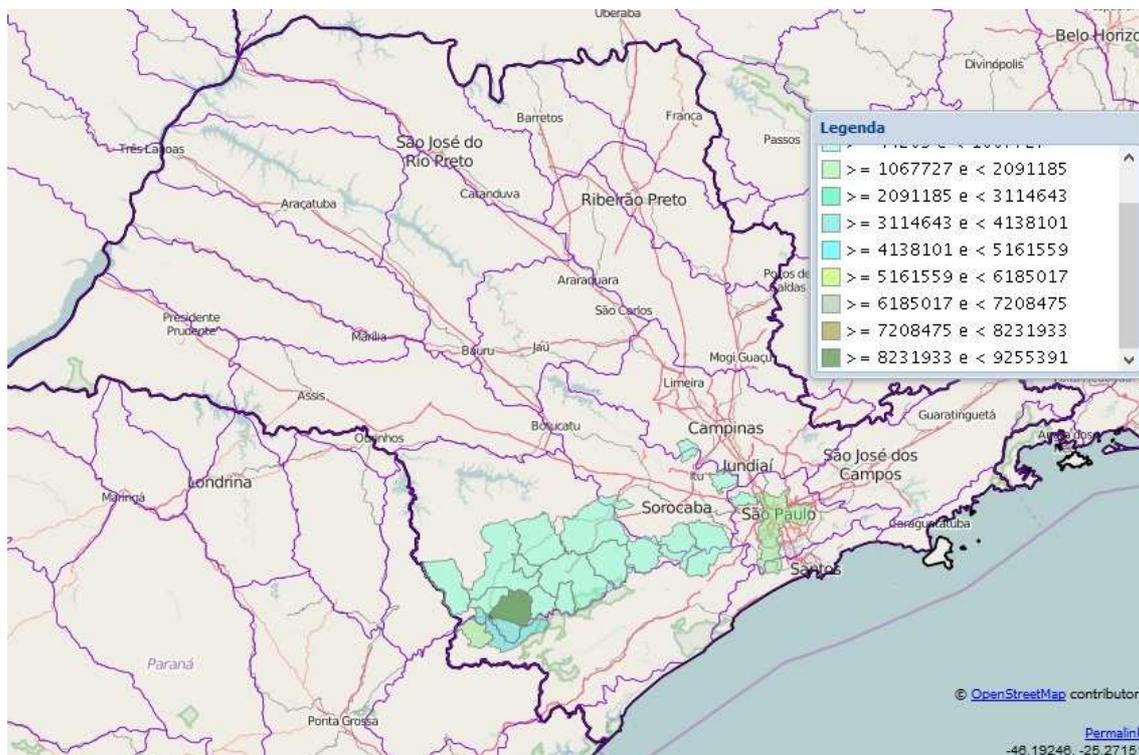
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

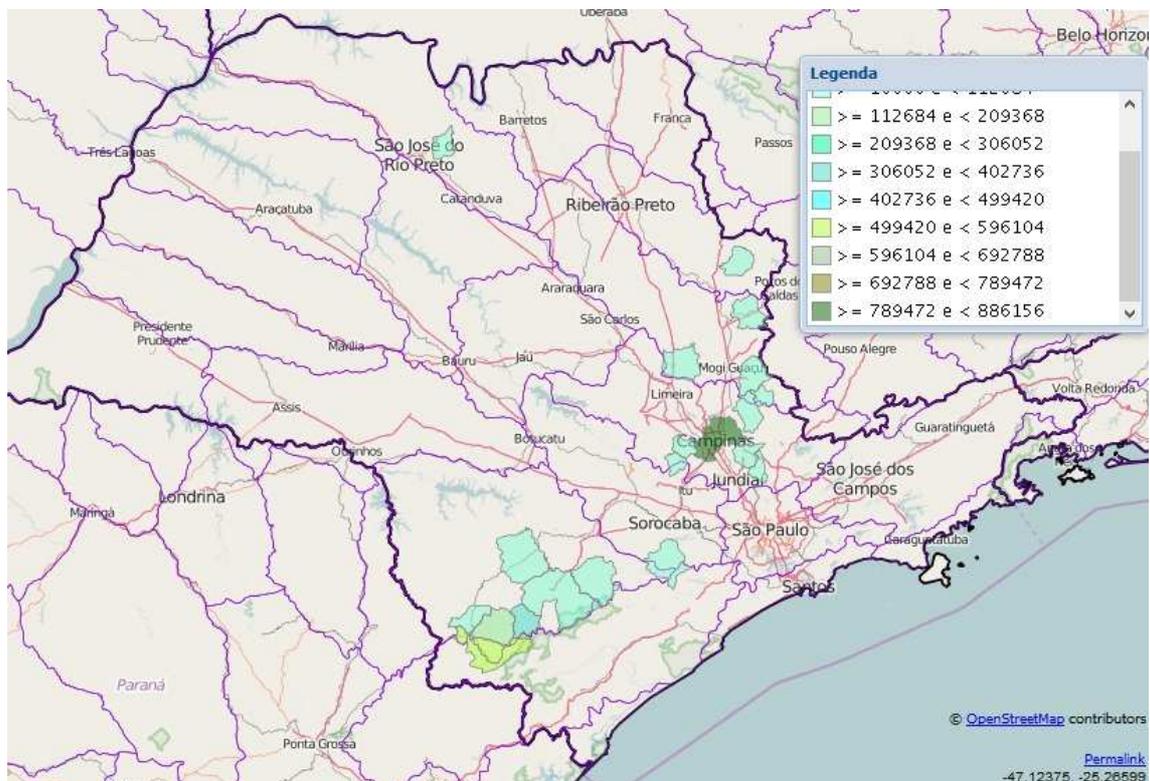
Figura 26: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	9.255.388
APIAÍ-SP	3.198.937
BARRA DO CHAPÉU-SP	1.923.937
SÃO PAULO-SP	1.695.789
ITAPEVA-SP	871.040
CAPÃO BONITO-SP	659.932
GUAPIARA-SP	508.256
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	417.934
TAQUARIVAI-SP	326.162
CABREÚVA-SP	303.578
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	302.192
NOVA CAMPINA-SP	282.810
BURI-SP	201.048
IBIÚNA-SP	168.029
PIEDADE-SP	107.845
ELIAS FAUSTO-SP	97.137
ITAPETINGA-SP	76.131
RIBEIRÃO GRANDE-SP	60.698
ITARARÉ-SP	52.214
PILAR DO SUL-SP	44.269

Fonte: Conab

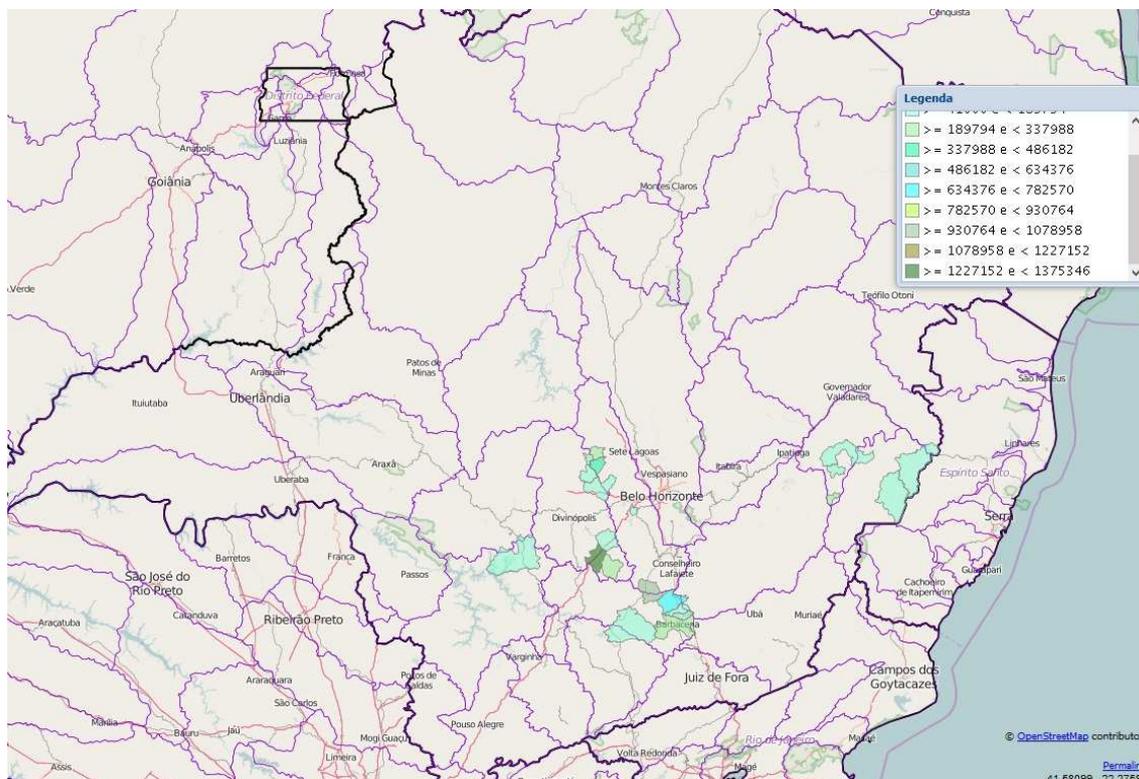
Figura 27: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	886.148
APIÁI-SP	538.523
GUAPIARA-SP	352.040
RIBEIRÃO BRANCO-SP	124.840
ITAPIRA-SP	98.000
MONTE MOR-SP	90.060
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	84.400
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	80.832
NOVA CAMPINA-SP	79.760
AMPARO-SP	59.449
SERRA NEGRA-SP	45.600
ELIAS FAUSTO-SP	37.891
JARINU-SP	30.188
CAPÃO BONITO-SP	27.780
ITATIBA-SP	27.222
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	26.420
PIEDADE-SP	23.597
BURI-SP	23.020
ARARAS-SP	19.144
GUAPIAÇU-SP	16.000

Fonte: Conab

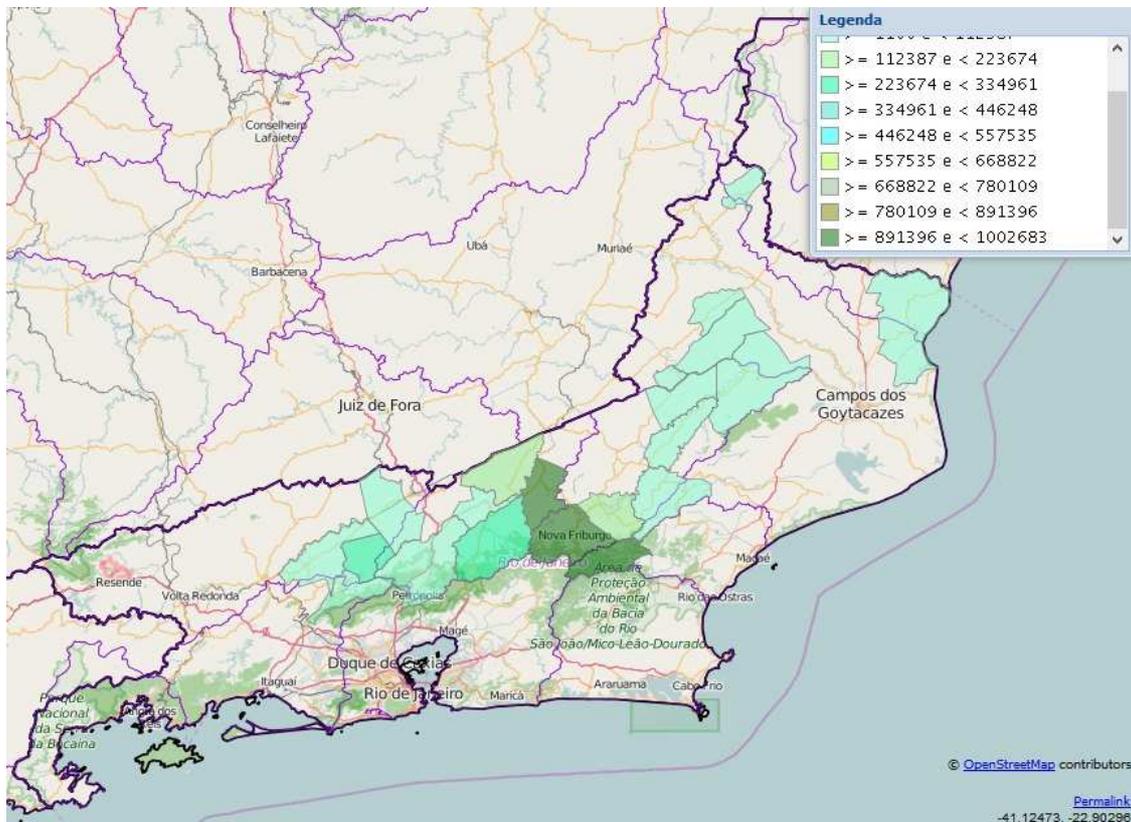
Figura 28: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	1.375.340
LAGOA DOURADA-MG	1.084.698
CARANDAÍ-MG	721.122
PEQUI-MG	393.460
PASSA TEMPO-MG	297.980
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	284.220
MARAVILHAS-MG	251.669
BARBACENA-MG	250.105
ONÇA DE PITANGUI-MG	145.585
UBAPORANGA-MG	131.380
INHAPIM-MG	127.380
RESSAQUINHA-MG	123.813
ALFREDO VASCONCELOS-MG	110.927
PARÁ DE MINAS-MG	78.972
ITAGUARA-MG	67.780
SÃO JOÃO DEL REI-MG	53.040
SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG	51.380
AIMORÉS-MG	47.600
FORMIGA-MG	45.500
MUTUM-MG	41.600

Fonte: Conab

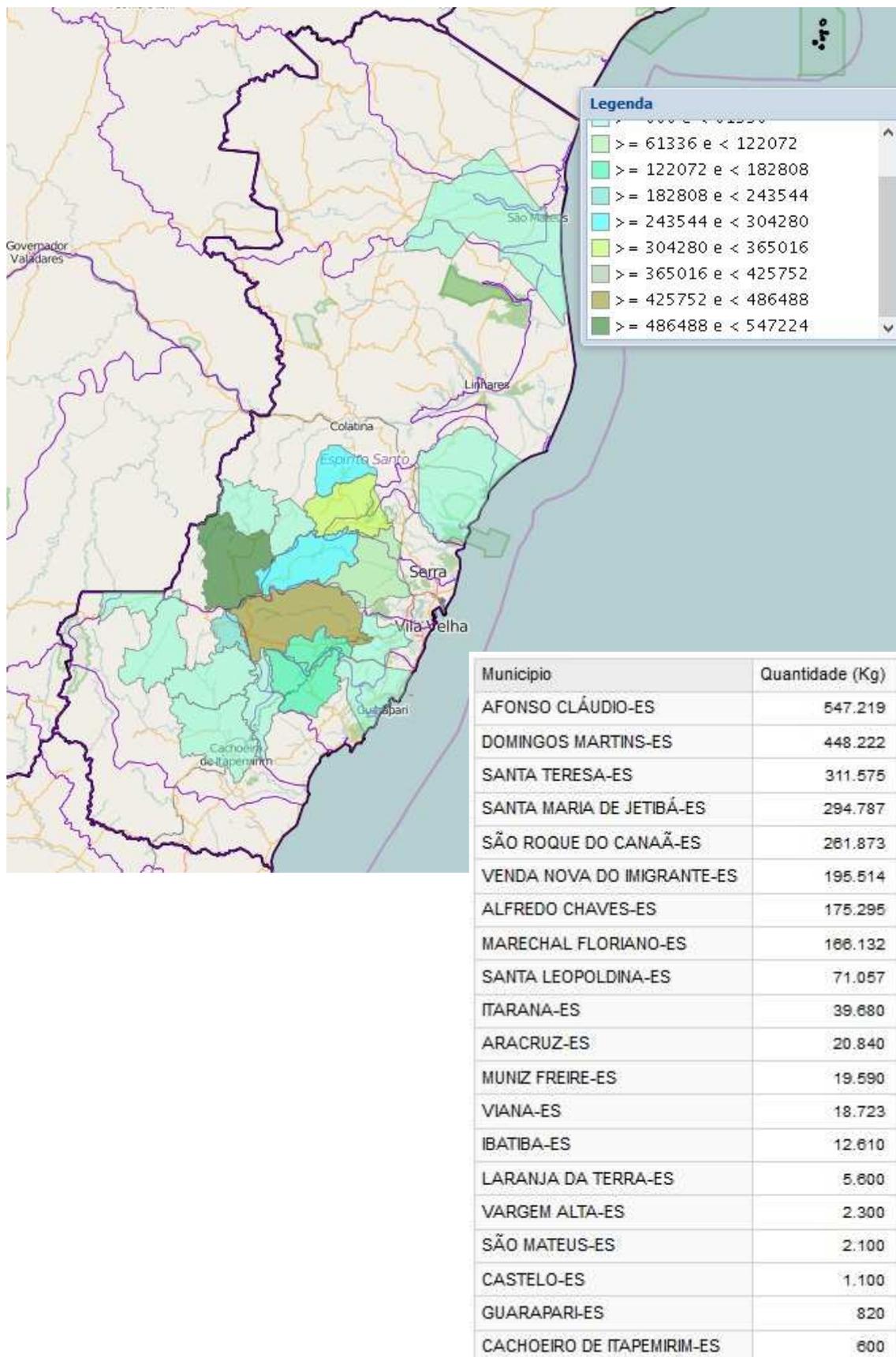
Figura 29: Os principais Municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
NOVA FRIBURGO-RJ	1.002.676
SUMIDOURO-RJ	938.586
PATY DO ALFERES-RJ	309.836
TERESÓPOLIS-RJ	247.054
SAPUCAIA-RJ	164.932
BOM JARDIM-RJ	124.998
TRAJANO DE MORAES-RJ	70.642
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	65.406
PETRÓPOLIS-RJ	42.066
MIGUEL PEREIRA-RJ	39.468
ITAOCARA-RJ	18.040
PARAÍBA DO SUL-RJ	9.900
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	8.800
VARRE-SAI-RJ	5.412
CAMBUÇI-RJ	5.390
APERIBÉ-RJ	4.400
VASSOURAS-RJ	3.520
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	3.080
SÃO FIDÉLIS-RJ	2.200
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	1.100

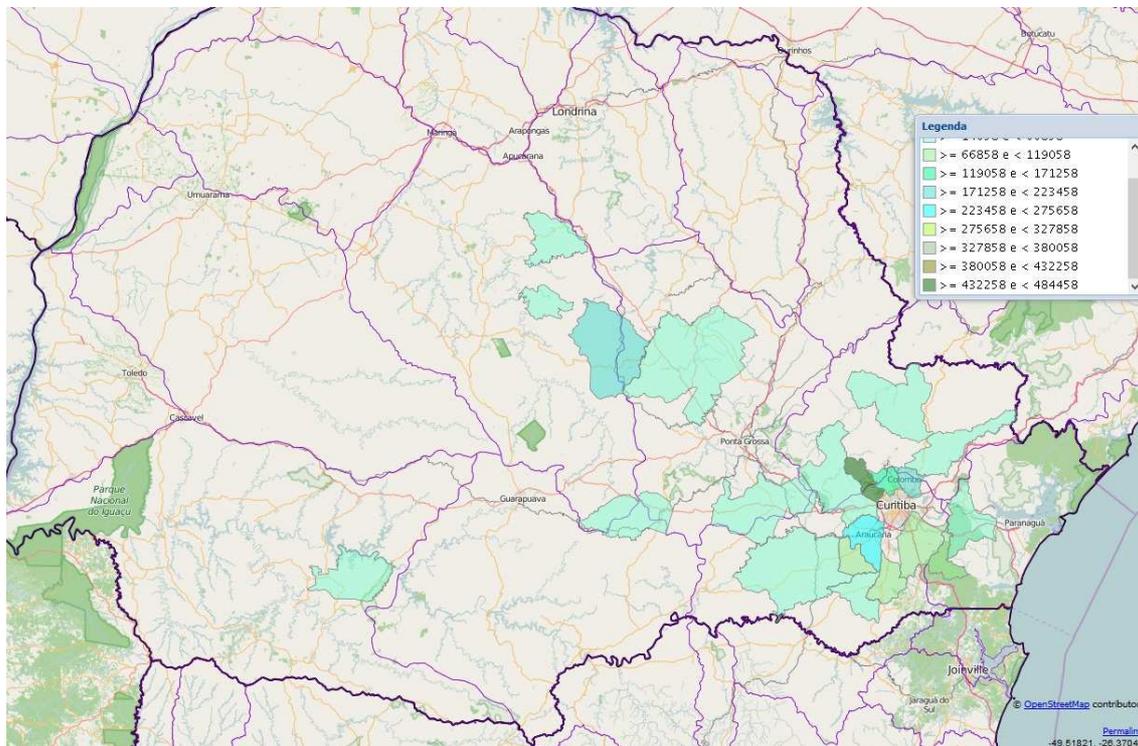
Fonte: Conab

Figura 30: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Fonte: Conab

Figura 31: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPO MAGRO-PR	484.449
ARAUCÁRIA-PR	264.561
RESERVA-PR	206.325
COLOMBO-PR	174.593
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	136.254
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	94.128
MANDRITUBA-PR	87.818
CONTENDA-PR	68.958
TIBAGI-PR	61.194
FAXINAL-PR	48.195
BOCAIUVA DO SUL-PR	45.735
CHOPINZINHO-PR	34.902
CERRO AZUL-PR	34.020
QUITANDINHA-PR	29.715
IRATI-PR	20.265
LAPA-PR	19.752
RIO BRANCO DO IVAÍ-PR	19.173
PALMEIRA-PR	17.010
CAMPO LARGO-PR	14.994
MORRETES-PR	14.658

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue abaixo tabela com o preço médio das cinco principais frutas, comercializadas nos principais entrepostos em janeiro de 2016 e sua variação quando comparado ao preço do mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de janeiro/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,69	26,59%	1,34	6,99%	5,07	13,30%	1,67	18,78%	1,46	14,81%
CeasaMinas - Grande BH	1,84	-	1,07	-	3,27	-	1,54	-	1,21	-
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,48	33,82%	0,98	-8,73%	5,25	13,58%	1,90	-3,45%	1,62	8,69%
Ceagesp - Grande SP	1,81	-5,95%	1,23	-9,61%	4,98	3,26%	2,41	-11,81%	1,45	-9,69%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,30	-15,12%	0,97	28,58%	5,14	24,58%	2,20	-2,91%	1,29	-1,40%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,24	9,79%	1,30	-4,56%	5,14	0,00%	1,22	-11,19%	1,01	9,59%
Ceasa Campinas	1,67	-8,39%	1,09	1,65%	4,55	12,24%	2,76	9,29%	1,44	15,99%

Nota: Não foi possível o cálculo da variação de preços, na CeasaMinas, em função da falta de dados no mês de dezembro/15.

Fonte: Conab

Tema importante na análise das frutas em geral, e também das hortaliças e motivo de preocupação de diversos produtores é o aumento no custo dos insumos, uma vez que diversos preços estão atrelados ao dólar, dos gastos com mão de obra e também com outros custos inerentes a produção. Itens importantes como água, energia elétrica e combustíveis apresentaram aumento em 2015, e caso mantenham esse movimento, podem limitar o cultivo de determinados produtos, provocando reduções de área ou migração para outras culturas mais atrativas.

Como prognóstico, o clima deve continuar sendo um dos principais fatores que influenciam a quantidade ofertada e a formação de preços das frutas nos centros de comercialização atacadista. Altas temperaturas e restrição de irrigação provocam baixa produtividade, ocasionando, nos

próximos meses, tendência de elevação nos preços, ainda mais com a volta do período escolar. Além disso, o dólar elevado continua favorecendo as exportações, o que impede que a oferta disponibilizada supra o alto consumo interno.

- **Banana**

Em janeiro de 2016, a banana, assim como a maioria das frutas nesse período analisado, não apresentou movimento uniforme na variação de preços em todos os mercados analisados. Aumentos de preços significativos foram registrados nos entrepostos de Fortaleza/CE (9,79%), de Vitória/ES (26,59%) e do Rio de Janeiro/RJ (33,82%). Já nos demais mercados as cotações da fruta caíram, em relação ao mês anterior, nos percentuais de 5,95% em São Paulo/SP, 8,39% em Campinas/SP e 15,12% em Curitiba/PR.

Basicamente, a ótica da oferta do produto é capaz de explicar a variação de preços ocorrida para essa fruta. Nos mercados em que foram verificados aumentos nas cotações, a queda na disponibilidade do produto foi fator importante. No Rio de Janeiro, como exemplo, a oferta total de banana caiu 16%. Em contrapartida, nos mercados em que houve movimento inverso de preços, a oferta foi levemente incrementada. As chuvas ocorridas no final de 2015 e início de 2016 ajudaram a alavancar a produtividade em algumas lavouras e, com o prosseguimento do período chuvoso em algumas regiões produtoras, a quantidade e qualidade da fruta comercializada pode continuar sendo favorecida.

No que se refere às regiões produtoras, no mês de janeiro, a banana produzida em São Paulo correspondeu por 62% e 59% do volume dessa fruta comercializada na Ceagesp-ETSP e na Ceasa Campinas/SP, respectivamente. Já a produção de Minas Gerais representou 72% e 58% da comercialização realizada na CeasaMinas e na Ceasa/RJ, respectivamente. No entreposto que abastece a Grande Vitória, a fruta com origem no próprio estado representou 96% da quantidade total ofertada no entreposto, enquanto que na Ceasa de

Curitiba/PR, 53% da banana vieram dos municípios produtores de Santa Catarina.

- **Laranja**

A laranja apresentou, nos últimos meses de 2015, desenvolvimento acelerado devido às chuvas constantes, ocasionando colheita intensa e antecipada em dezembro e janeiro. Entretanto, por conta desse crescimento acelerado, grande parte desse produto acaba ficando fora do padrão para o mercado *in natura*, sendo absorvidas pela indústria. Com isso, houve queda na oferta de laranja em praticamente todos os mercados analisados.

Em relação às cotações da laranja, essas ficaram 8,73% e 9,61% mais baratas, em relação ao mês anterior, no Rio de Janeiro/RJ e em São Paulo/SP, respectivamente. Já no entreposto da capital paranaense, o preço da laranja ficou 28,58% mais alto quando comparado a dezembro de 2015

Atualmente em período de entressafra de laranja pêra, o mercado espera uma valorização dos preços para o segmento *in natura*, uma vez que a oferta deve ser limitada num período de curto prazo.

A laranja produzida no estado de São Paulo destacou-se no volume total comercializado em quase todos os entrepostos atacadistas analisados: na Ceasa Campinas representou 100%, na Ceagesp-ETSP 98%, na Ceasa/PR 92%, na CeasaMinas 91% e na Ceasa/RJ 88%. Como já ocorreu em outros meses, a Ceasa/ES tem a característica de comercializar, também, a laranja produzida em Sergipe (Figura 42), que enviou 42% do volume total ofertado em Vitória/ES. A produção de São Paulo foi responsável por 39% do volume nesse mesmo entreposto.

- **Maçã**

Dentre as frutas analisadas pelo Prohort, somente a maçã apresentou movimento uniforme de alta de preços em todos os entrepostos atacadistas estudados, mesmo se mantendo estável na Ceasa/CE. Os aumentos

verificados foram de 3,26% na Ceagesp-ETSP, 12,24% na Ceasa Campinas/SP, 13,30% na Ceasa/ES, 13,58% na Ceasa/RJ e de 24,58% na Ceasa/PR.

Apesar do aumento localizado da oferta em alguns mercados atacadistas, como em Vitória/ES, São Paulo/SP e Campinas/SP, a valorização do dólar provoca aumento nos custos necessários à manutenção da fruta, refletindo em aumento nas cotações. Nesta nova safra, que começou a ser colhida desde janeiro, a incidência de fortes chuvas e de granizo ocorridas durante o período de desenvolvimento e maturação da fruta pode ocasionar redução de oferta nos próximos meses. O movimento de preços dependerá, também, da demanda e do volume ofertado dos outros produtos do segmento.

O mercado externo deverá continuar bastante atrativo para a maçã produzida no Brasil, tendo em vista que diversos países europeus estão em busca de novos mercados, e os produtores nacionais tem fornecido frutas de boa qualidade, principalmente da variedade gala.

No início de 2016 foi observada, além da maçã dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, também a fruta oriunda do Paraná, que aparece como principal origem nos mercados do Rio de Janeiro/RJ (Figura 47) e de Curitiba/PR (Figura 49). Porém, é importante ressaltar que Santa Catarina continua sendo o principal estado de origem da maçã dentre os mercados, devido à constante produção de municípios como Fraiburgo e São Joaquim, principalmente.

- **Mamão**

O mamão apresentou reversão do aumento de preços que ocorreu no último trimestre de 2015, apesar do movimento de alta ainda ter ocorrido em algumas localidades, tais como Campinas/SP (9,29% e Vitória/ES (18,78%). Nos demais mercados, houve queda de preços de 2,91% em Curitiba/PR, 3,45% no Rio de Janeiro/RJ, 11,19% em Fortaleza/CE e 11,81% em São Paulo/SP.

O volume total comercializado de mamão nas Centrais de Abastecimento em janeiro foi maior do que o mês anterior, mesmo com prognóstico diverso, devido às altas temperaturas e ao pouco volume de chuvas nas principais regiões produtoras do país, na Bahia e no Espírito Santo, no final de 2015. No entreposto da Ceasa/RJ, na capital, a oferta de mamão foi de 10,8 mil toneladas, número 40% maior quando comparado à dezembro de 2015.

Os meses de fevereiro e março devem apresentar o mesmo movimento de elevação nas cotações verificado no final do ano passado, típico para o período, pois a manutenção dessa oferta elevada no mercado interno só deve se repetir a partir de abril. Tal fato se deve o aumento na quantidade de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro desse ano, diminuindo as perdas nas lavouras, que resultarão, provavelmente, numa maior produtividade.

Os principais estados de origem do mamão neste mês em referência foram Bahia e Espírito Santo. Observou-se, nos entrepostos de São Paulo/SP, Campinas/SP, Belo Horizonte/MG e Curitiba/PR, maior volume de mamão vindo da Bahia, enquanto que no Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES, se destacou em quantidade o produto vindo das regiões produtoras do Espírito Santo.

- **Melancia**

A oferta total de melancia apresentou redução na comercialização realizada pelas Ceasas analisadas nesse estudo. Na Ceagesp-ETSP, a redução foi de 34%, e nos entrepostos da Ceasa Campinas/SP e da Ceasa/RJ, essa queda na comercialização de melancia chegou a 40%.

Com isso, as cotações da fruta apresentaram alta na maioria dos entrepostos, com elevação de preços de 8,69% no Rio de Janeiro/RJ, 9,59% em Fortaleza/CE, 14,81% em Vitória/ES e 15,99% em Campinas/SP. Em São Paulo/SP, apesar da citada redução de oferta, os preços tiveram queda de 9,69%. Isso se deve, principalmente, ao final da safra em alguns municípios do próprio estado que ainda adentrou o entreposto da capital paulista.

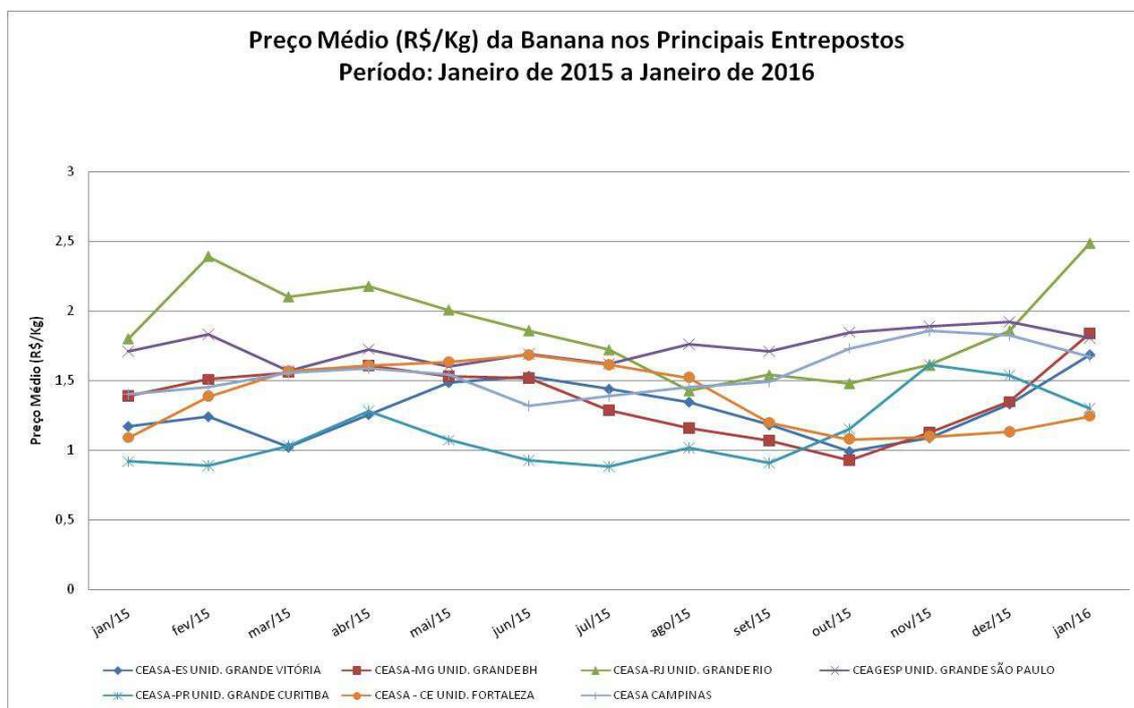
Essa baixa oferta de melancia disponível nos mercados deve permanecer até a entrada de volumes da fruta provenientes de municípios produtores baianos, a partir de meados de março e abril, pois a safra que abastece o mercado atualmente, vinda dos estados do Sul do país, está sendo prejudicada pelo clima.

No mercado externo, a melancia brasileira continua com grande espaço, impulsionada pela boa qualidade das frutas das lavouras nacionais, e também pela valorização da moeda estrangeira frente ao Real.

Em janeiro, o volume de melancia proveniente de São Paulo caiu nos entrepostos analisados, dando lugar à fruta produzida em outras localidades, como Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. O município Encruzilhada do Sul/RS foi o principal expedidor de melancia para a Ceagesp-ETSP (Figura 56) e para a Ceasa/PR (Figura 61) nesse período.

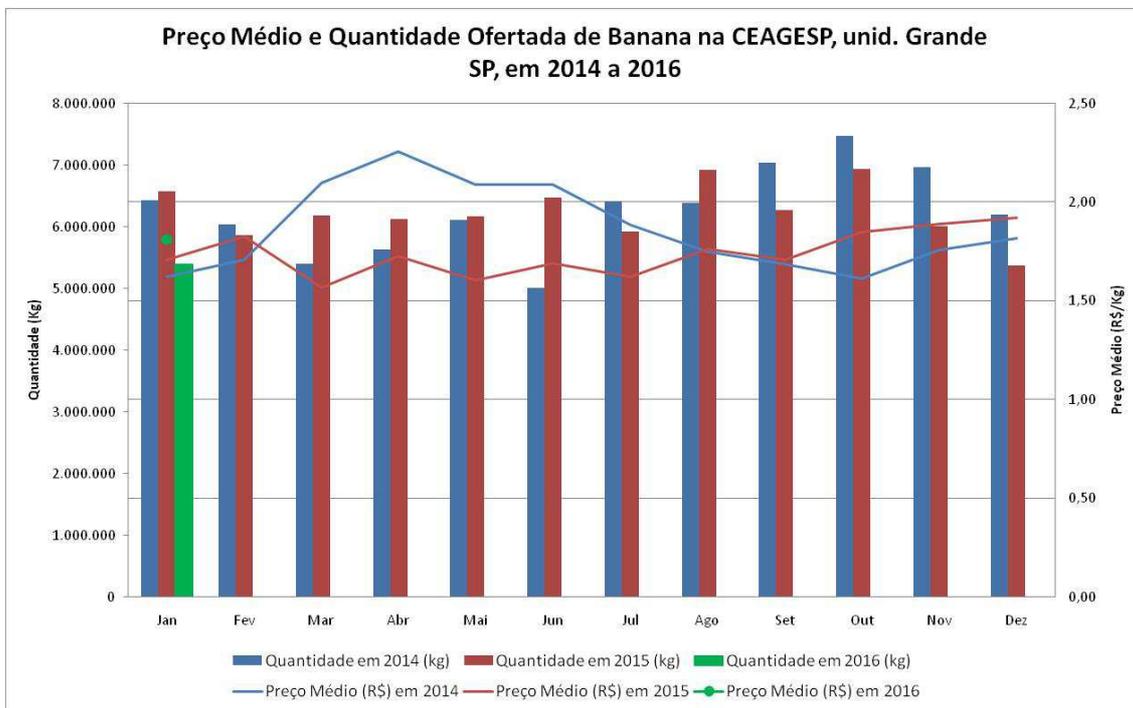
1. BANANA

Gráfico 39: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



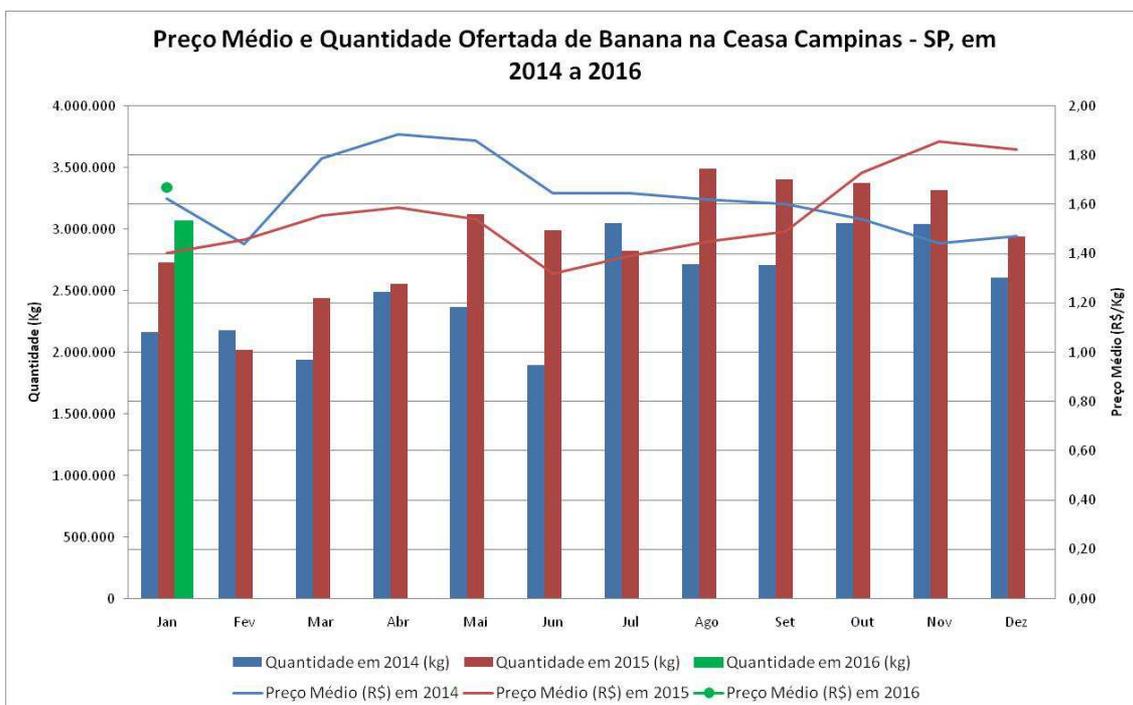
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



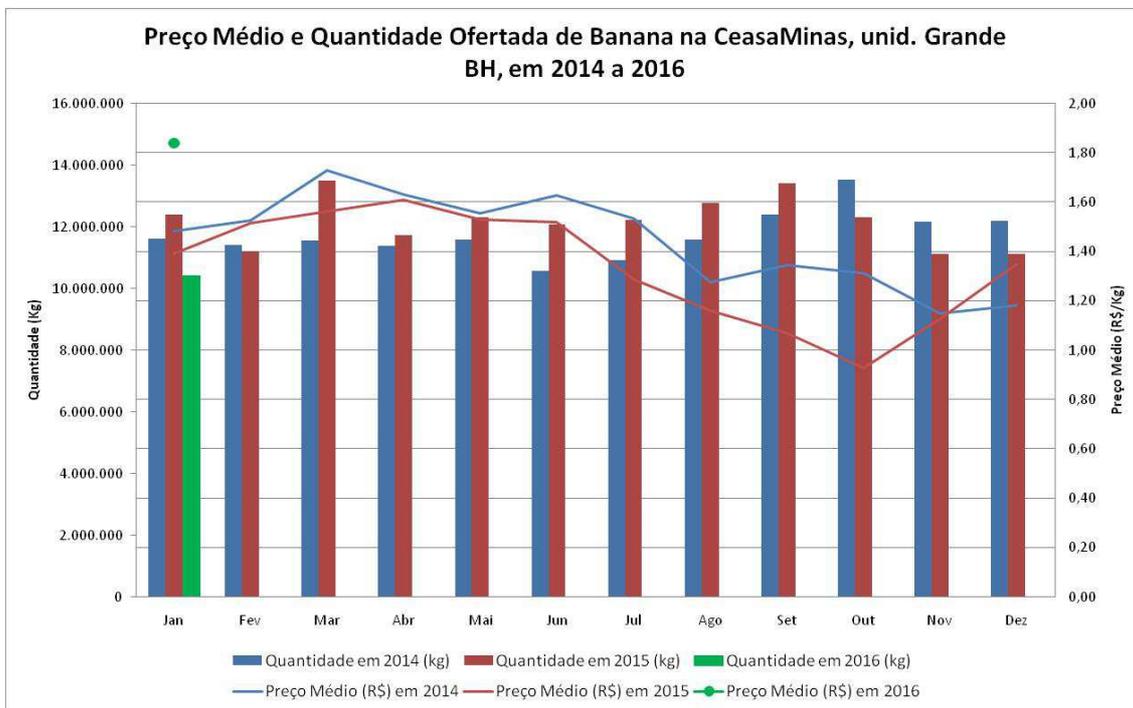
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



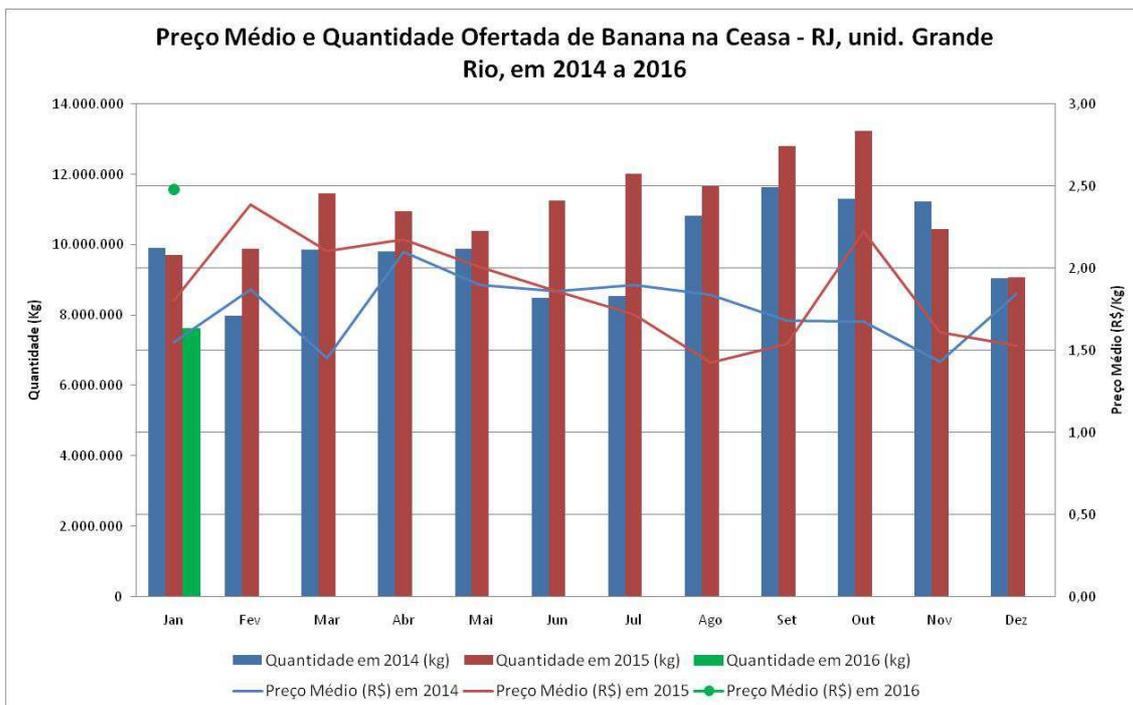
Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



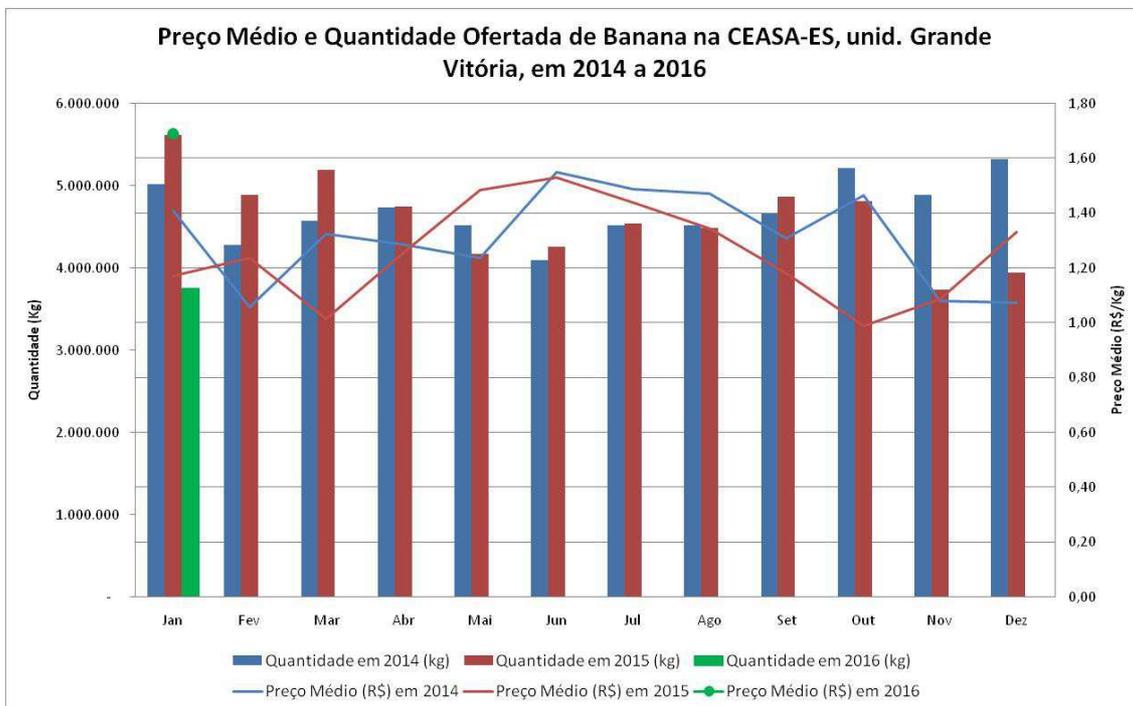
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



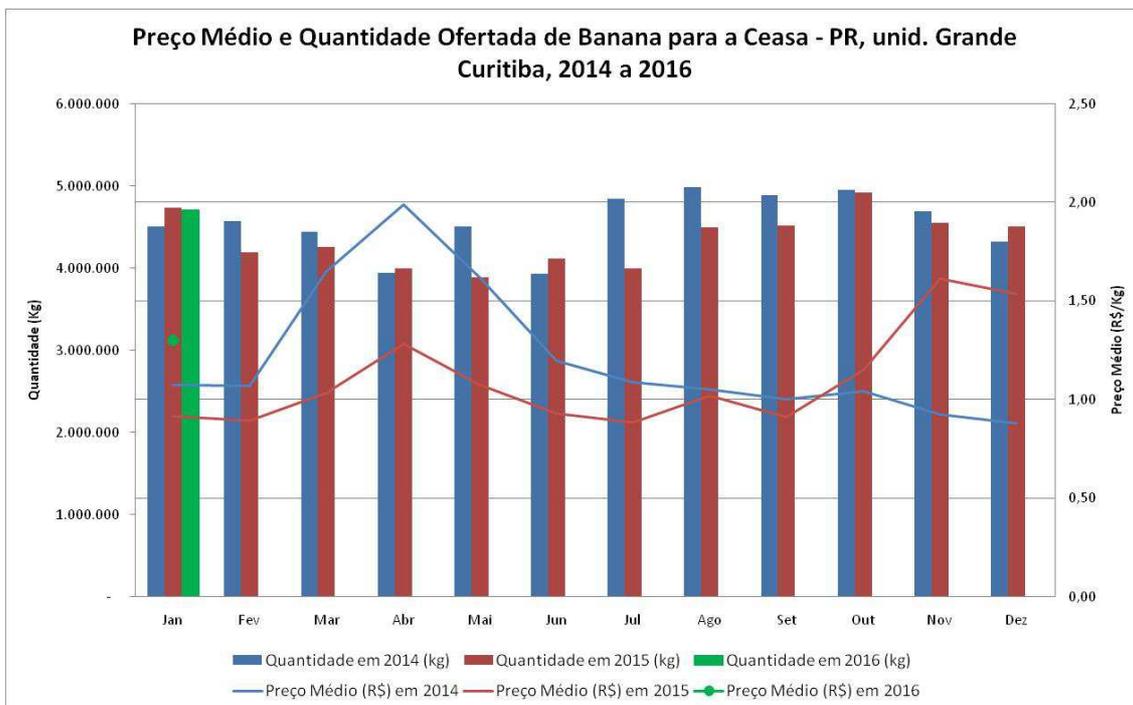
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



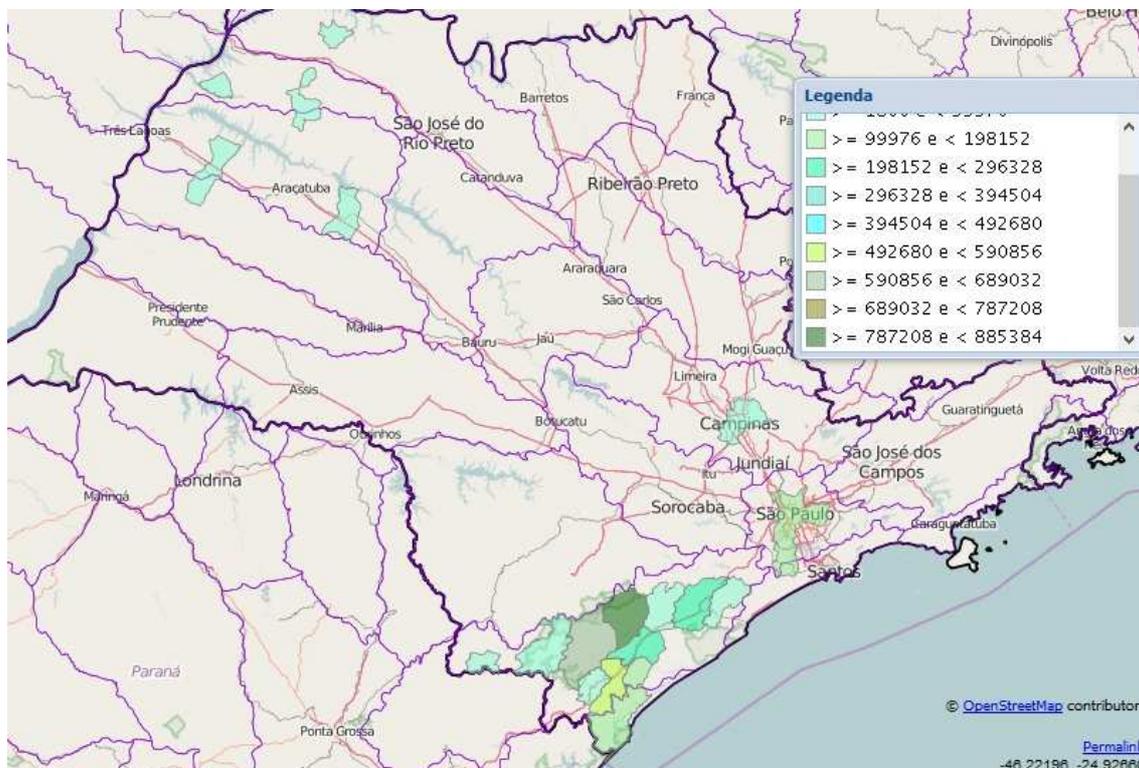
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

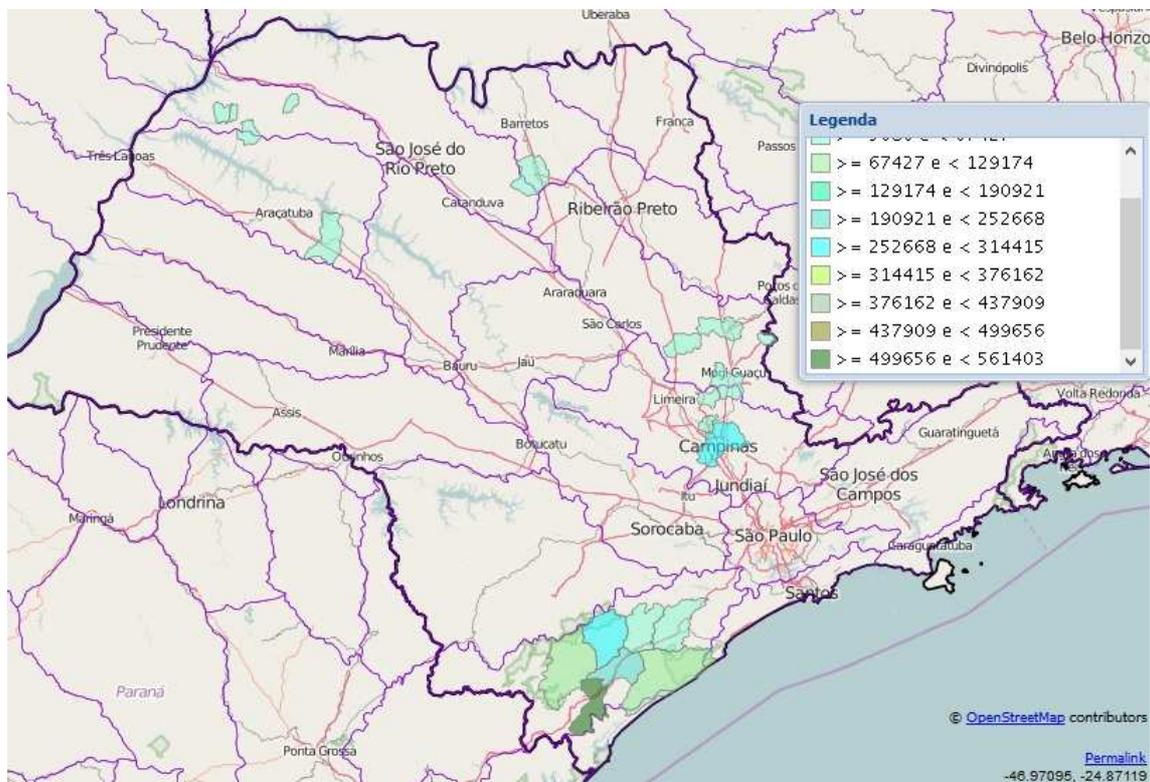
Figura 32: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	885.381
ELDORADO-SP	687.580
JACUPIRANGA-SP	533.816
REGISTRO-SP	271.231
MIRACATU-SP	264.786
SÃO PAULO-SP	147.738
PARIQUERA-AÇU-SP	145.718
CANANÉIA-SP	101.776
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	95.958
JUQUIÁ-SP	51.008
IPORANGA-SP	48.000
CAMPINAS-SP	22.590
PEDRO DE TOLEDÓ-SP	20.196
MACEDÔNIA-SP	19.998
PENÁPOLIS-SP	19.998
GENERAL SALGADO-SP	10.800
SUZANÁPOLIS-SP	4.500
MIRANDÓPOLIS-SP	2.106
RIBEIRA-SP	1.888
CAJATI-SP	1.800

Fonte: Conab

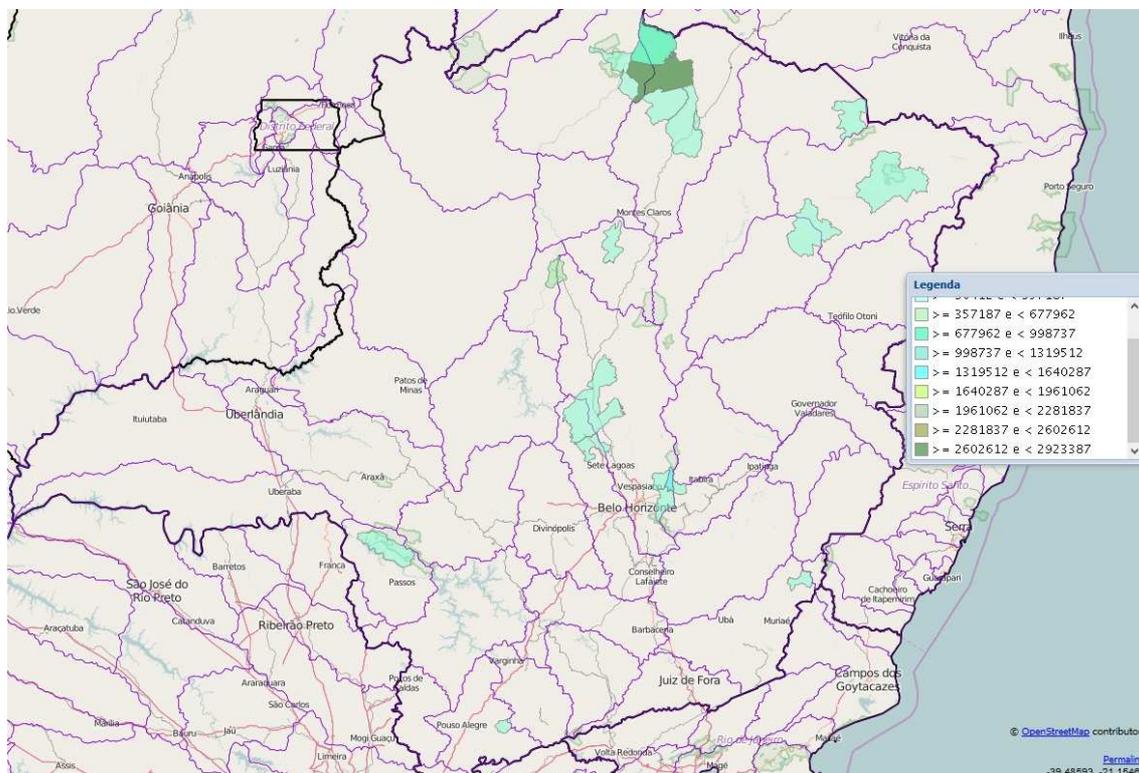
Figura 33: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	561.400
SETE BARRAS-SP	272.500
CAMPINAS-SP	285.134
REGISTRO-SP	228.771
IGUAPE-SP	126.588
ELDORADO-SP	68.000
PENÁPOLIS-SP	56.000
GUZOLÂNDIA-SP	36.646
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	35.420
MIRACATU-SP	24.000
JUQUIÁ-SP	20.000
LEME-SP	17.800
MARINÓPOLIS-SP	15.000
PAULÍNIA-SP	14.840
APARECIDA D'OESTE-SP	14.000
BEBEDOURO-SP	9.140
MOJI MIRIM-SP	7.100
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	6.200
AGUAÍ-SP	6.029
ARTUR NOGUEIRA-SP	5.680

Fonte: Conab

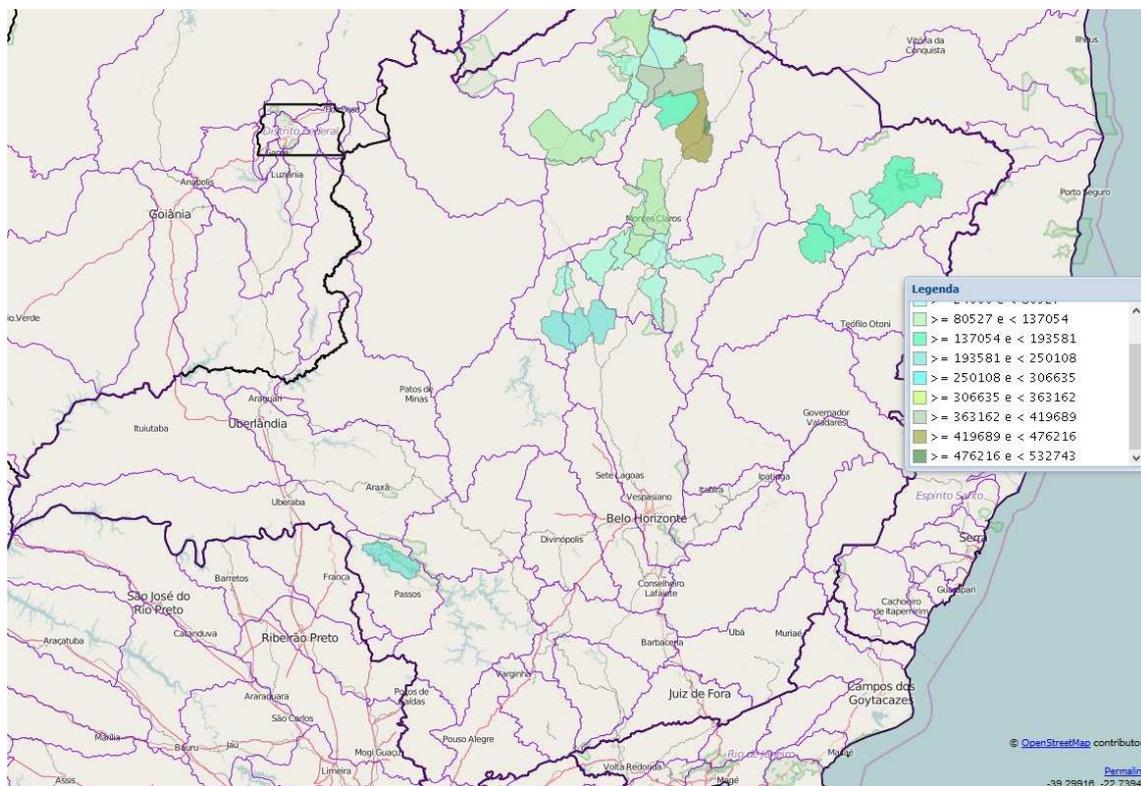
Figura 34: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	2.923.382
NOVA UNIÃO-MG	1.388.036
MATIAS CARDOSO-MG	900.770
PIRAPORA-MG	404.515
TAQUARAÇU DE MINAS-MG	167.096
ARAÇUAÍ-MG	157.950
CURVELO-MG	134.026
PARAOPEBA-MG	130.800
NOVA PORTEIRINHA-MG	118.188
DELFINÓPOLIS-MG	112.792
BOM JESUS DO AMPARO-MG	107.090
JANAÚBA-MG	95.640
ÁGUAS VERMELHAS-MG	63.600
PEDRALVA-MG	61.600
CLARO DOS POÇÕES-MG	52.500
CAETÉ-MG	50.060
JEQUITINHONHA-MG	48.000
VERDELÂNDIA-MG	47.448
ITACARAMBI-MG	37.200
CARANGOLA-MG	38.412

Fonte: Conab

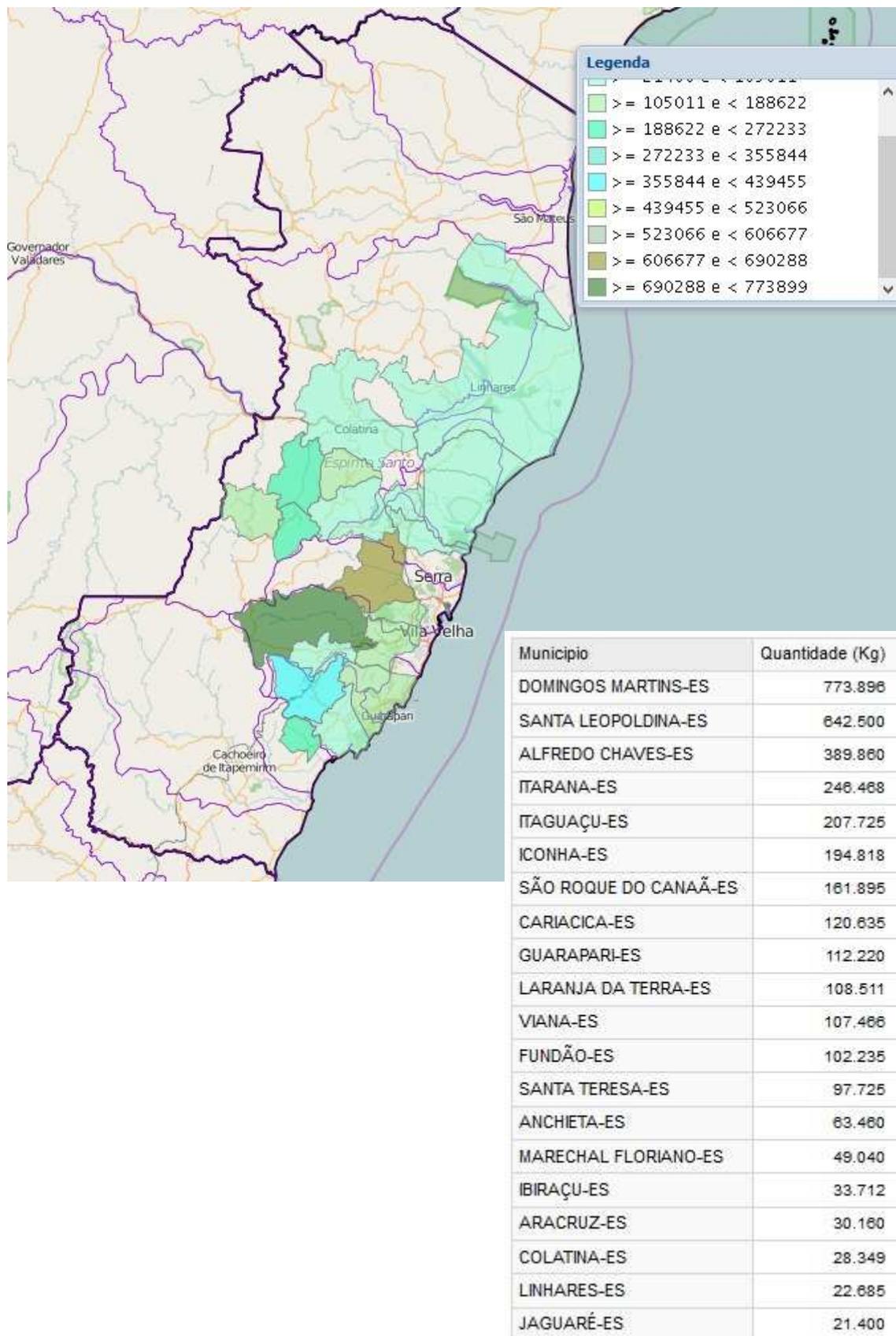
Figura 35: Os principais Municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
NOVA PORTEIRINHA-MG	532.740
JANAÚBA-MG	472.300
JAÍBA-MG	417.120
DELFINÓPOLIS-MG	216.800
LASSANCE-MG	198.800
VERDELÂNDIA-MG	176.400
ARAÇUAÍ-MG	165.320
JEQUITINHONHA-MG	137.080
SÃO FRANCISCO-MG	109.680
MANGA-MG	103.320
MONTES CLAROS-MG	102.800
MATIAS CARDOSO-MG	68.580
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG	50.320
PIRAPORA-MG	39.540
CLARO DOS POÇÕES-MG	37.240
PONTO DOS VOLANTES-MG	30.000
JEQUITAI-MG	28.800
ITACARAMBI-MG	24.440
BOCAIÚVA-MG	24.000
ITAOBIM-MG	24.000

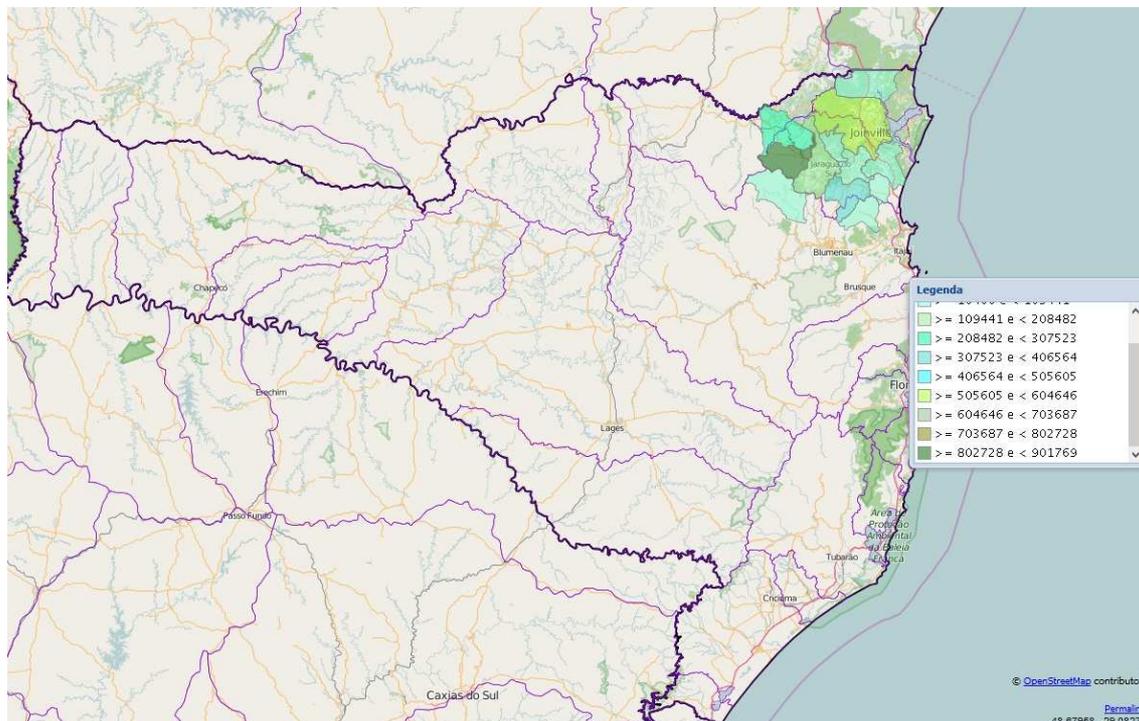
Fonte: Conab

Figura 36: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Fonte: Conab

Figura 37: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

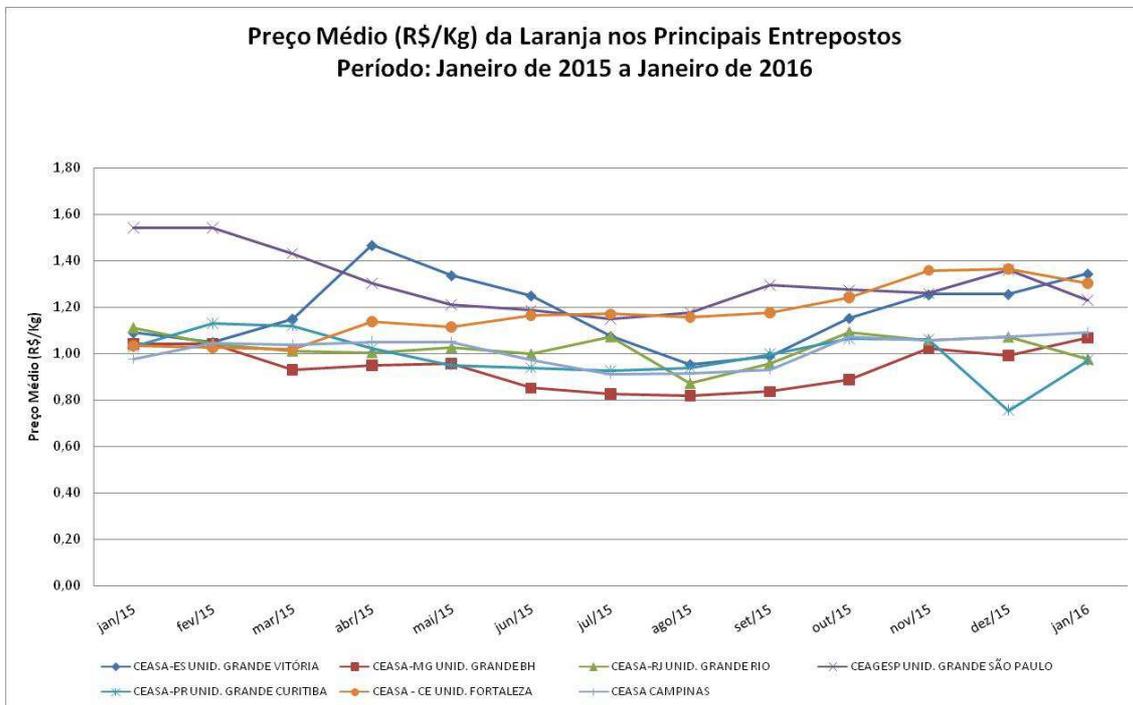


Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	901.760
JOINVILLE-SC	585.000
MASSARANDUBA-SC	349.640
SÃO BENTO DO SUL-SC	208.900
JARAGUÁ DO SUL-SC	186.640
LUIZ ALVES-SC	79.840
GARUVA-SC	61.220
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	47.200
RIO DOS CEDROS-SC	43.840
GUARAMIRIM-SC	27.060
ARAQUARI-SC	26.560
SCHROEDER-SC	10.400

Fonte: Conab

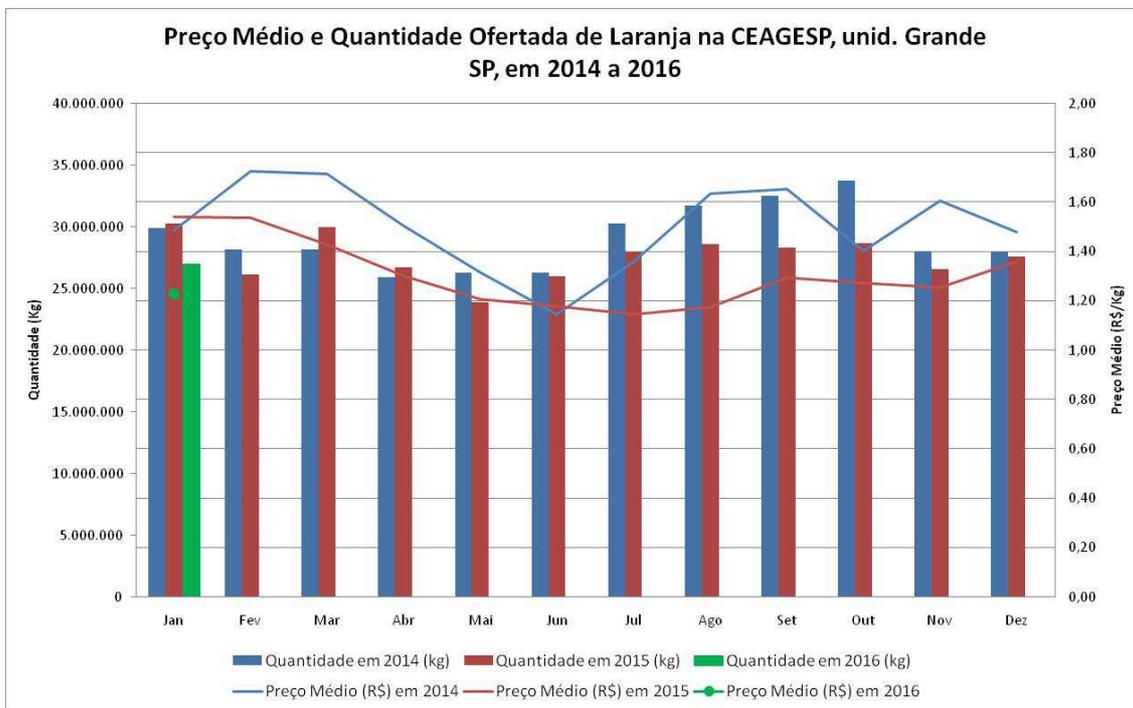
2. LARANJA

Gráfico 46: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



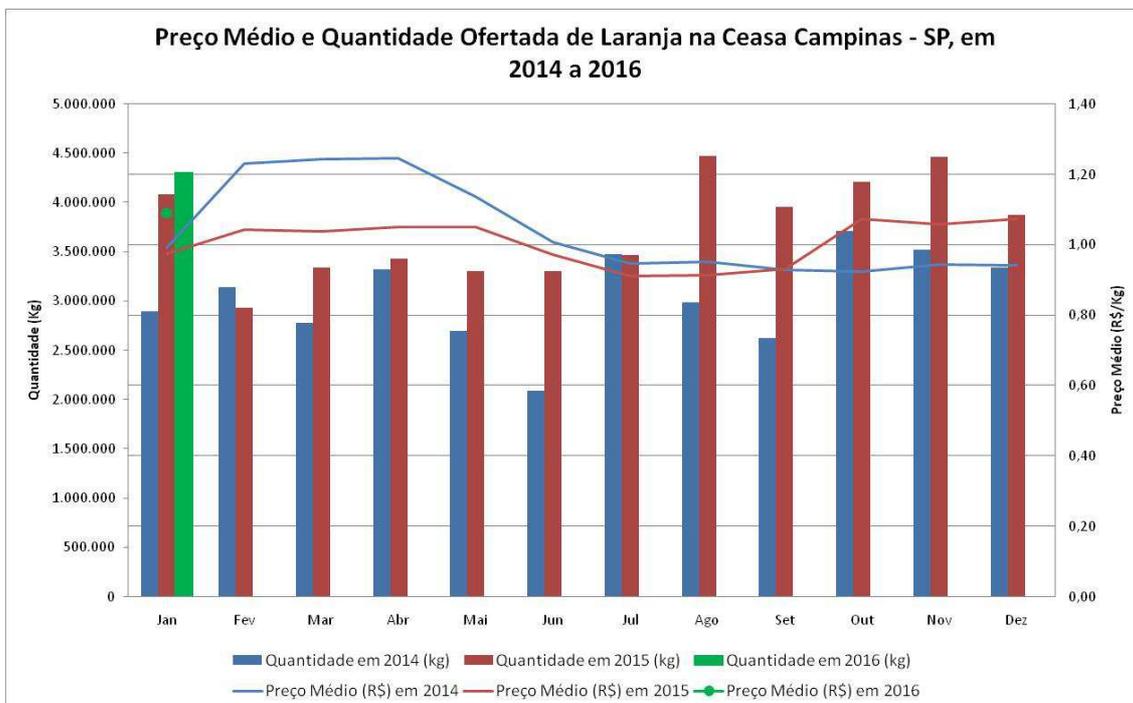
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



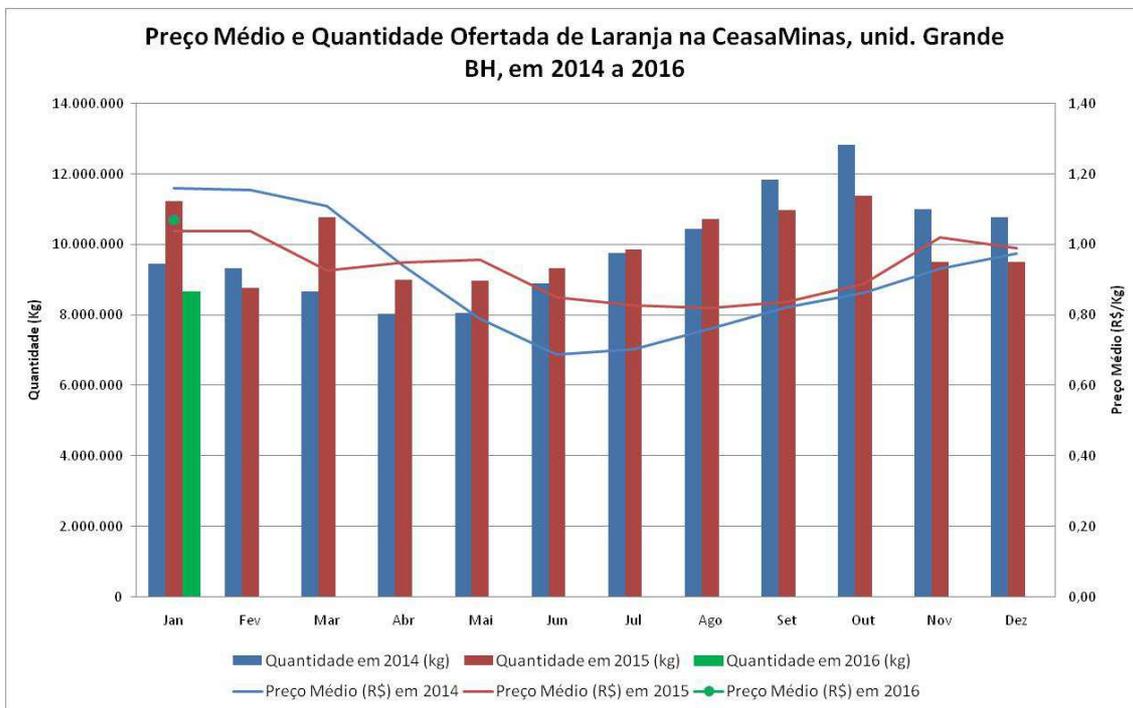
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



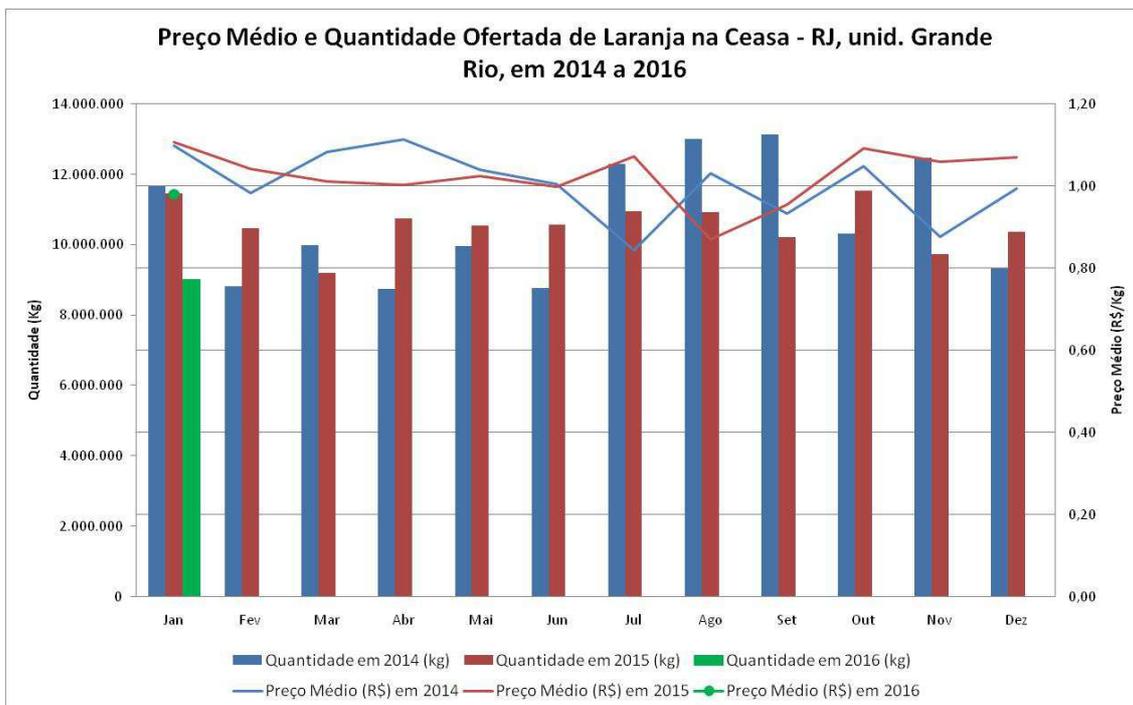
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



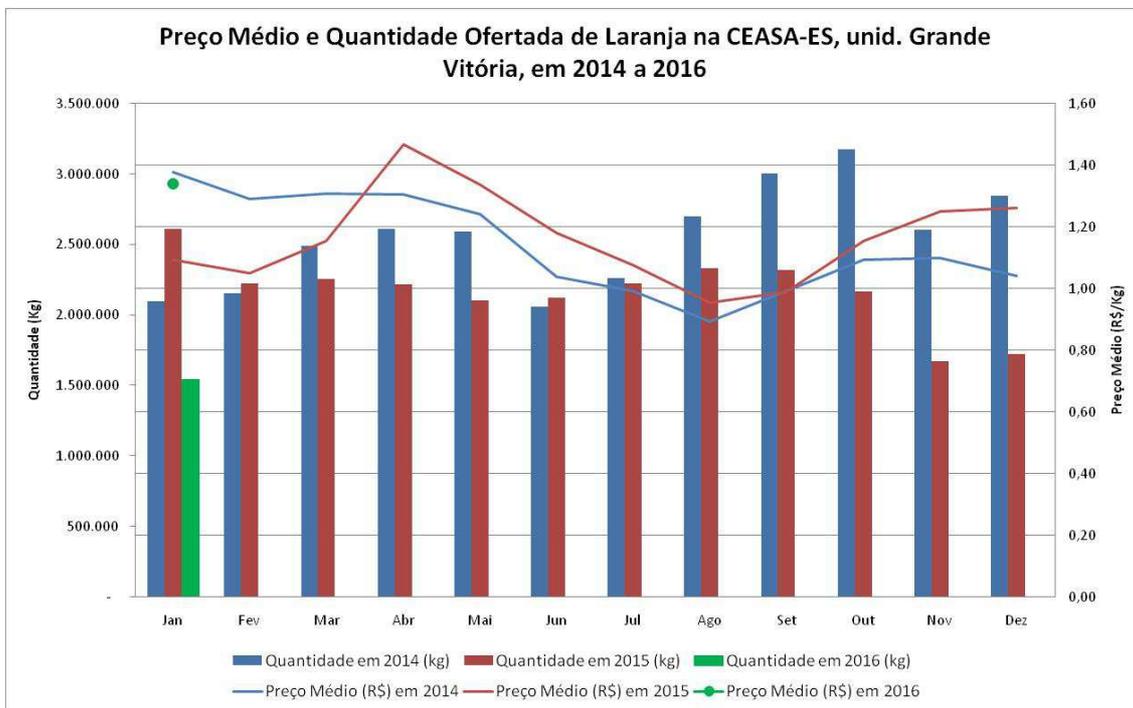
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



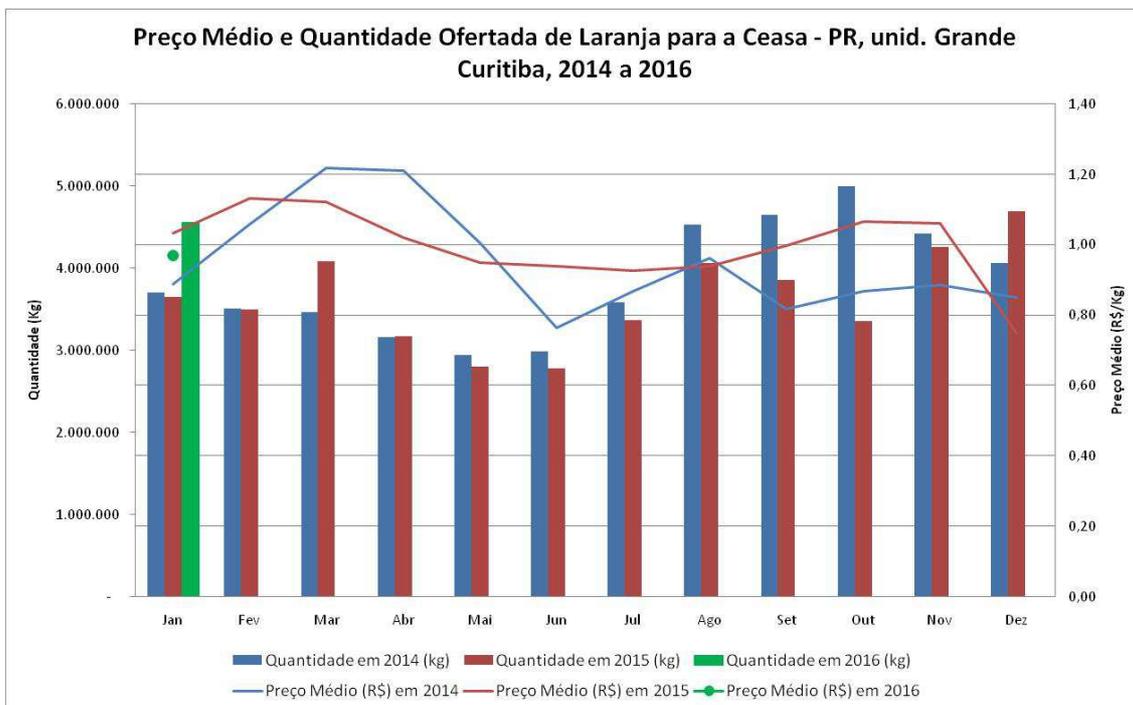
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



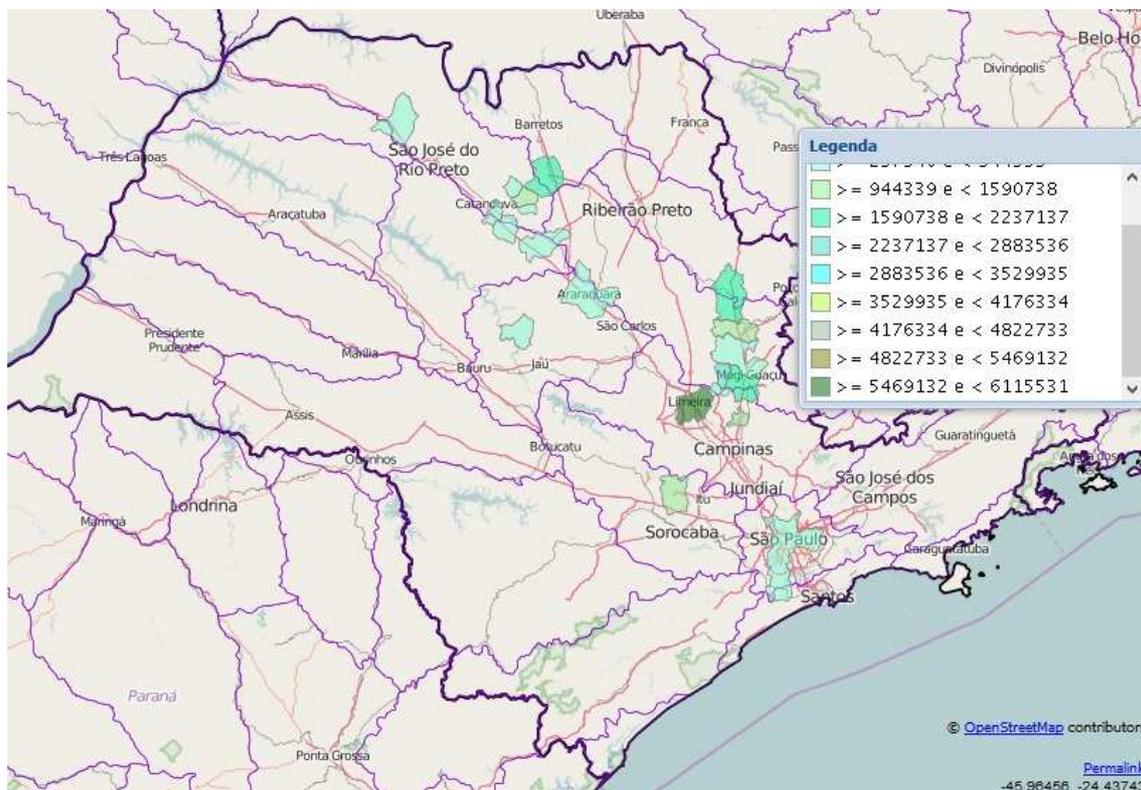
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

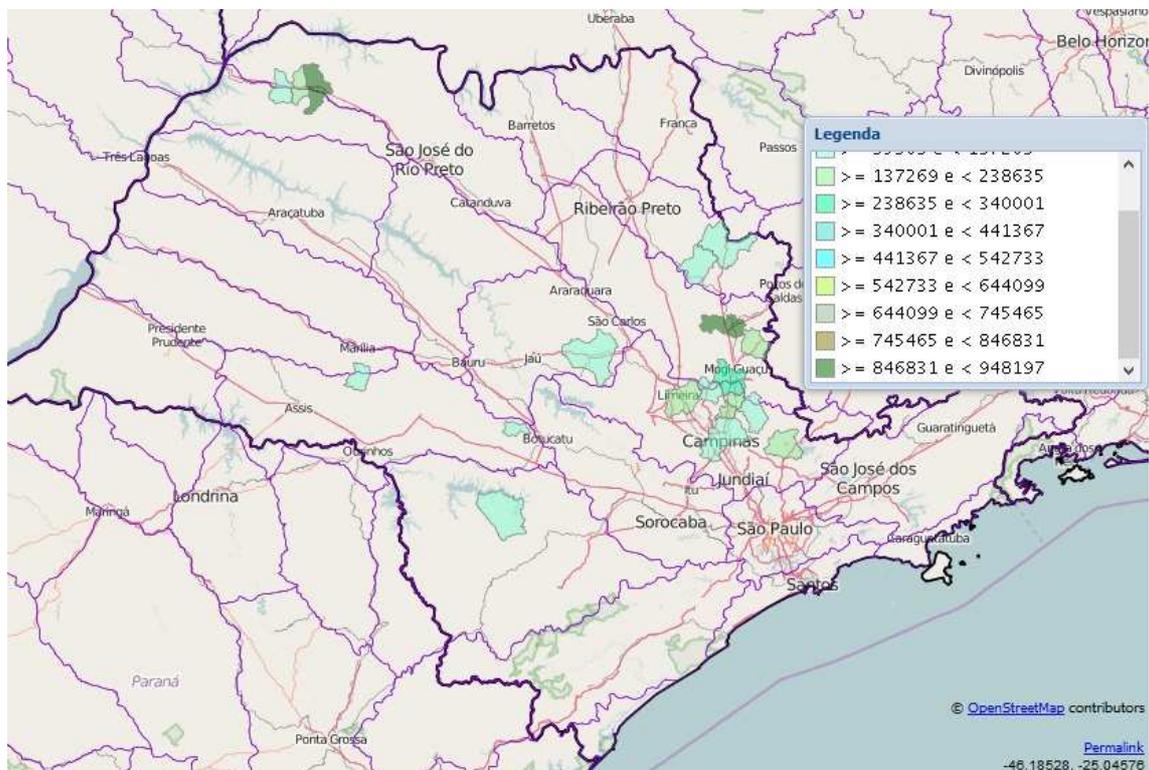
Figura 38: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	6.115.525
CONCHAL-SP	2.532.875
MOJI MIRIM-SP	1.840.825
BEBEDOURO-SP	1.739.125
CASA BRANCA-SP	1.683.475
AGUAÍ-SP	1.357.400
PIRANGI-SP	1.151.235
PORTO FELIZ-SP	994.375
JAGUARIÚNA-SP	972.350
SANTA ADÉLIA-SP	809.250
SÃO PAULO-SP	527.035
BARIRI-SP	511.500
ARARAQUARA-SP	487.625
PINDORAMA-SP	458.050
MOGI GUAÇU-SP	451.825
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	420.550
ENGENHEIRO COELHO-SP	407.050
PARAÍSO-SP	403.750
TANABI-SP	381.575
TAQUARITINGA-SP	297.940

Fonte: Conab

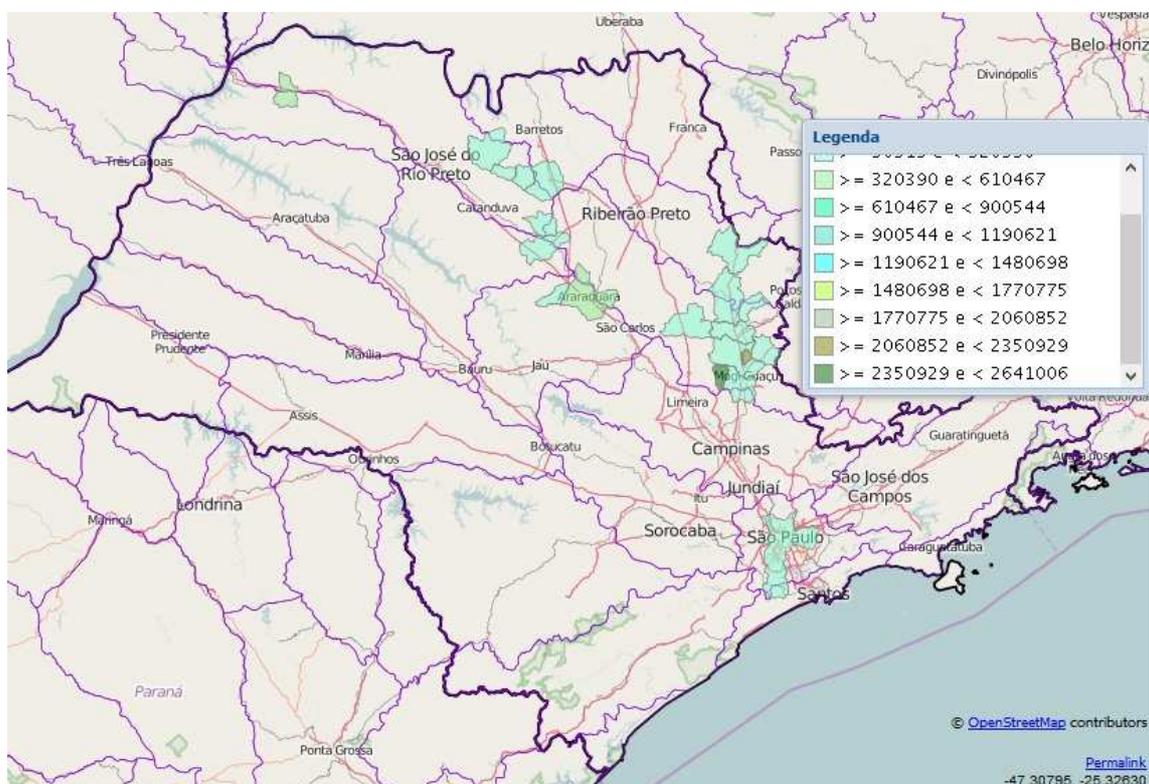
Figura 39: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	948.196
FERNANDÓPOLIS-SP	929.849
MOJI MIRIM-SP	317.280
LIMEIRA-SP	224.631
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	212.105
JAGUARIÚNA-SP	187.938
ESTRELA D'OESTE-SP	183.868
BRAGANÇA PAULISTA-SP	168.014
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	153.192
ENGENHEIRO COELHO-SP	125.796
PRATÂNIA-SP	113.071
PARANAPANEMA-SP	95.747
MOCOCA-SP	70.539
ARTUR NOGUEIRA-SP	66.320
TAMBAÚ-SP	54.000
OCAUÇU-SP	48.640
BROTAS-SP	47.035
JALES-SP	45.861
CAMPINAS-SP	38.340
AMPARO-SP	35.903

Fonte: Conab

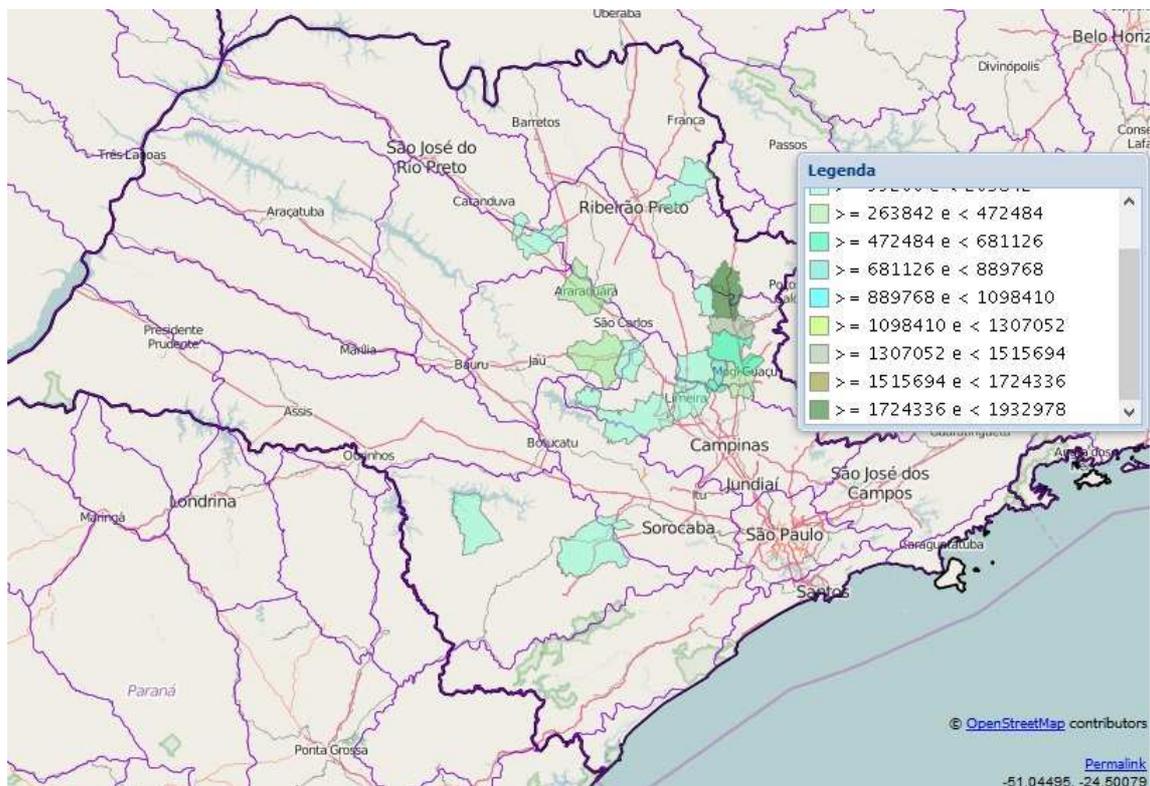
Figura 40: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	2.640.998
ESTIVA GERBI-SP	2.144.438
JALES-SP	458.790
ARARAQUARA-SP	375.500
CASA BRANCA-SP	275.280
MOGI GUAÇU-SP	268.900
TAQUARITINGA-SP	255.700
MOJI MIRIM-SP	189.702
BEBEDOURO-SP	137.280
MONTE ALTO-SP	137.000
AGUAÍ-SP	125.264
SÃO PAULO-SP	122.364
MOCOCA-SP	114.792
CAJOBÍ-SP	107.680
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	106.251
PIRASSUNUNGA-SP	93.208
MONTE AZUL PAULISTA-SP	69.092
GAVIÃO PEIXOTO-SP	41.600
OLÍMPIA-SP	38.220
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	30.313

Fonte: Conab

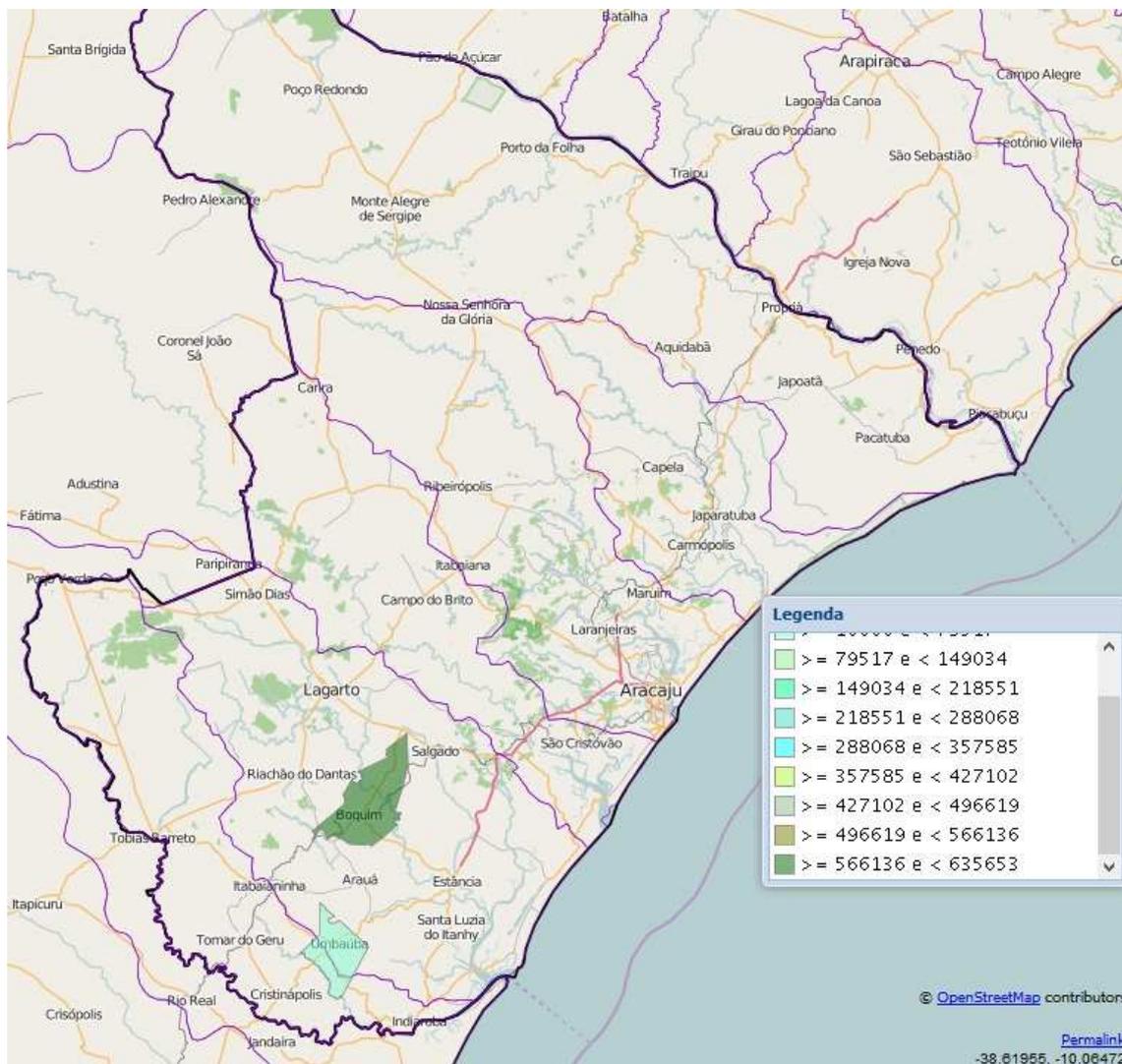
Figura 41: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.932.975
AGUAÍ-SP	1.465.940
CONCHAL-SP	745.875
MOGI GUAÇU-SP	582.179
ENGENHEIRO COELHO-SP	555.250
BROTAS-SP	364.000
MOJI MIRIM-SP	343.565
ARARAQUARA-SP	299.511
ITAÍ-SP	195.000
SANTA MARIA DA SERRA-SP	188.000
ITIRAPINA-SP	175.750
LIMEIRA-SP	131.775
FERNANDO PRESTES-SP	129.810
ALTINÓPOLIS-SP	120.550
PIRACICABA-SP	80.000
ARARAS-SP	73.500
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	72.500
TAQUARITINGA-SP	70.852
CORDEIRÓPOLIS-SP	67.800
ITAPETINGA-SP	55.200

Fonte: Conab

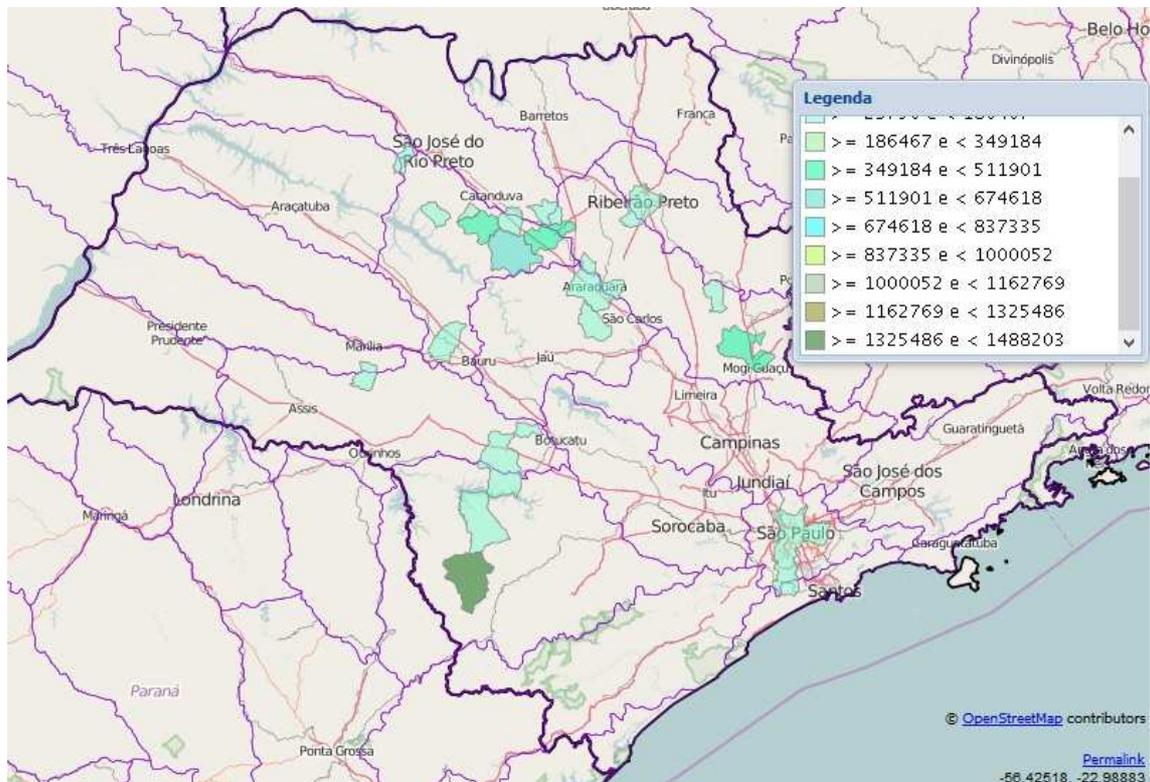
Figura 42: Os principais Municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	635.650
UMBAÚBA-SE	10.000

Fonte: Conab

Figura 43: Os principais Municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

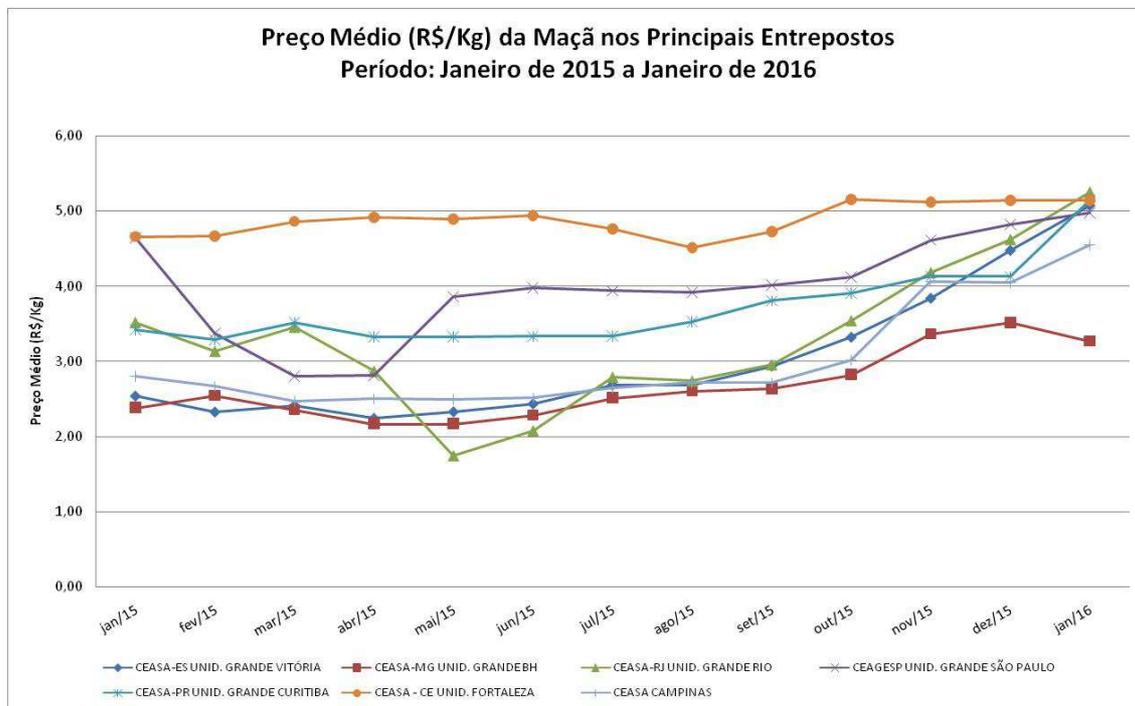


Município	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	1.488.200
ITÁPOLIS-SP	600.000
ITAJOBI-SP	408.084
TAQUARITINGA-SP	384.450
MOGI GUAÇU-SP	355.594
AVARÉ-SP	179.000
OCAÇU-SP	165.000
AVAI-SP	77.500
SÃO PAULO-SP	67.956
RIBEIRÃO BONITO-SP	55.750
MONTE ALTO-SP	55.500
PRATÂNIA-SP	44.250
NEVES PAULISTA-SP	42.000
IRAPUÃ-SP	40.000
SANTA ADÉLIA-SP	38.500
RIBEIRÃO PRETO-SP	29.425
ITAI-SP	29.250
MARAPOAMA-SP	28.700
ARARAQUARA-SP	24.300
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	23.750

Fonte: Conab

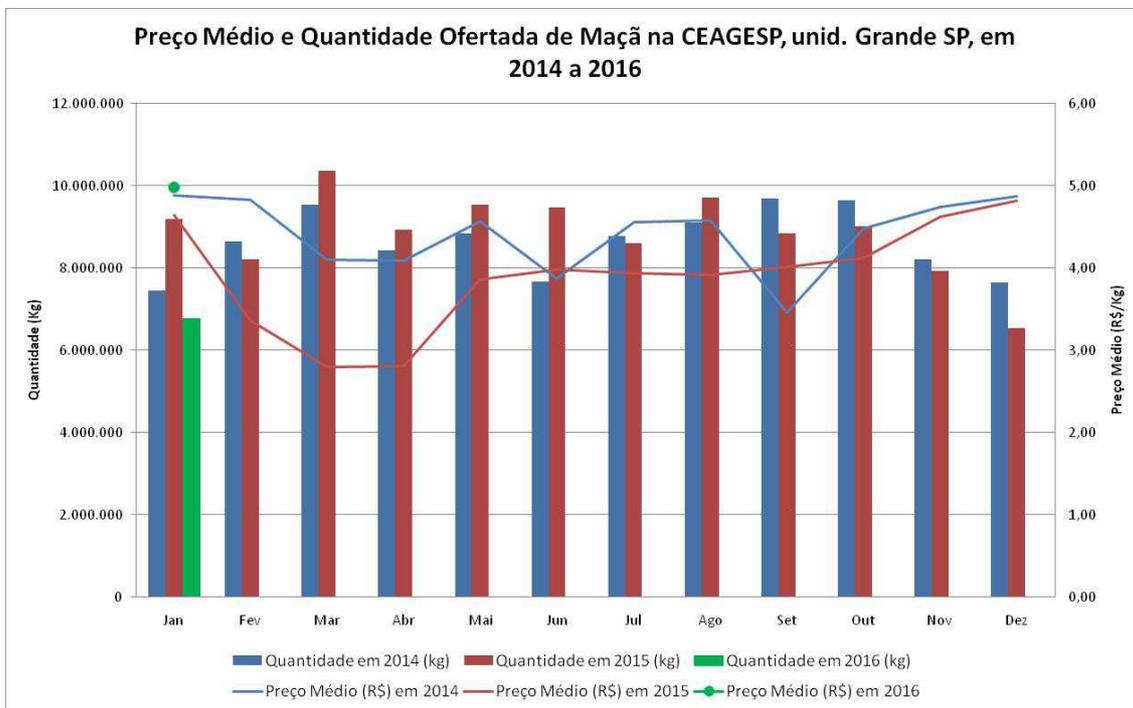
3. MAÇÃ

Gráfico 53: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



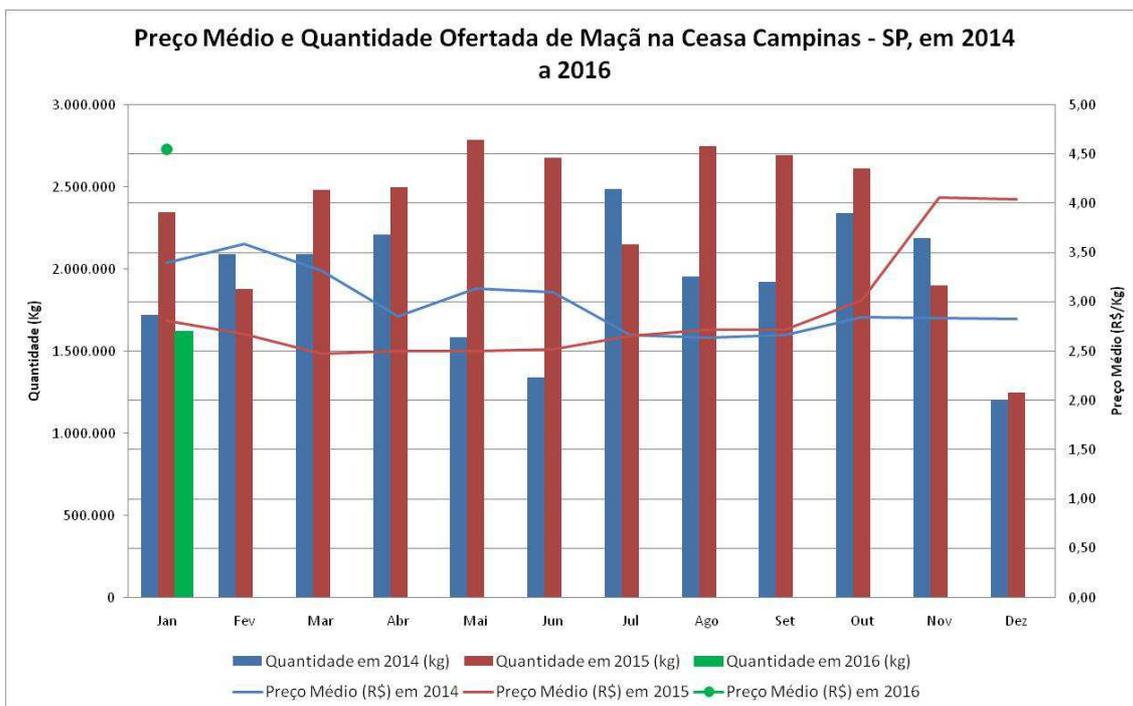
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



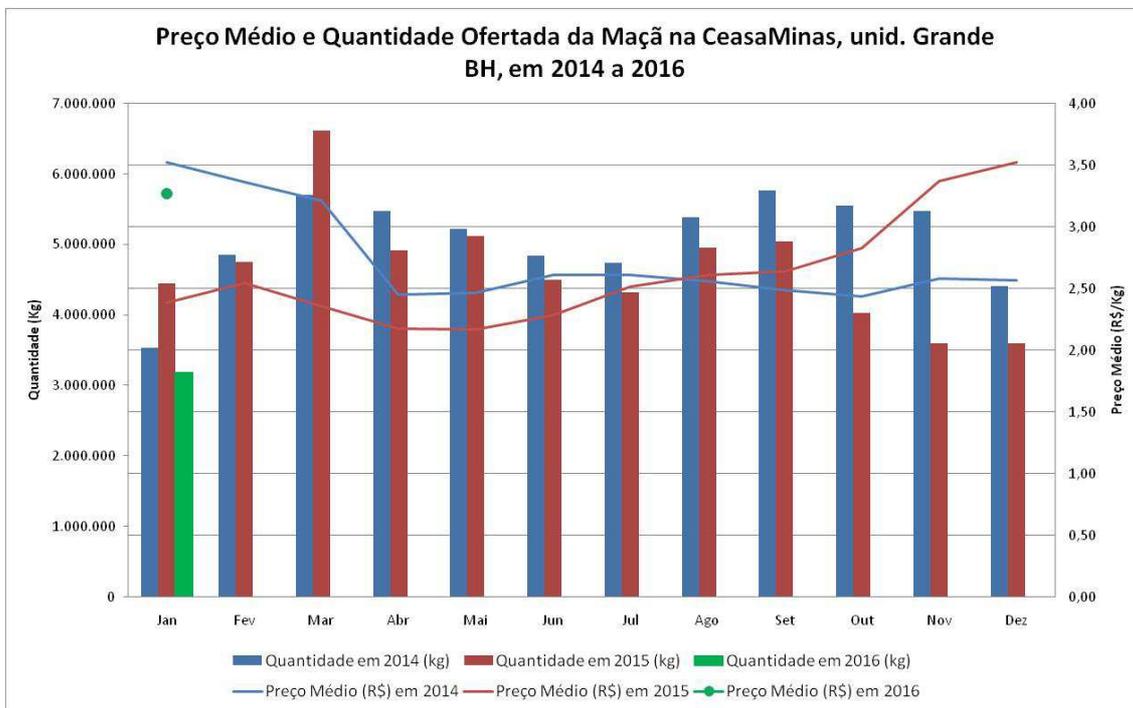
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



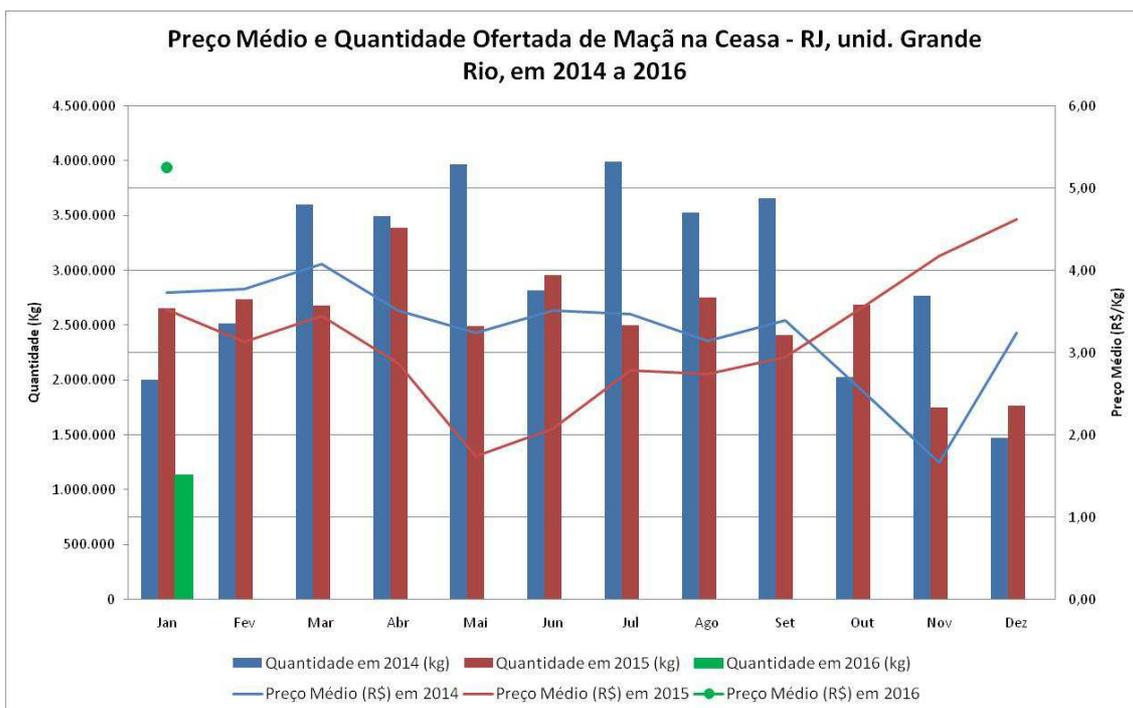
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



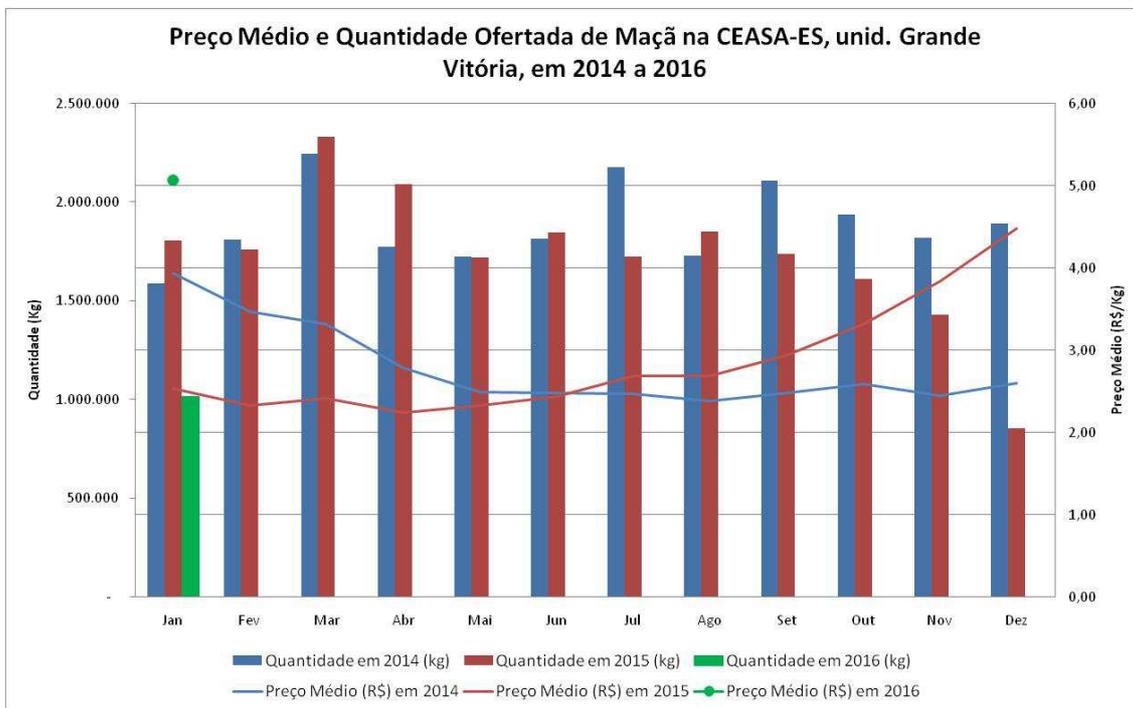
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



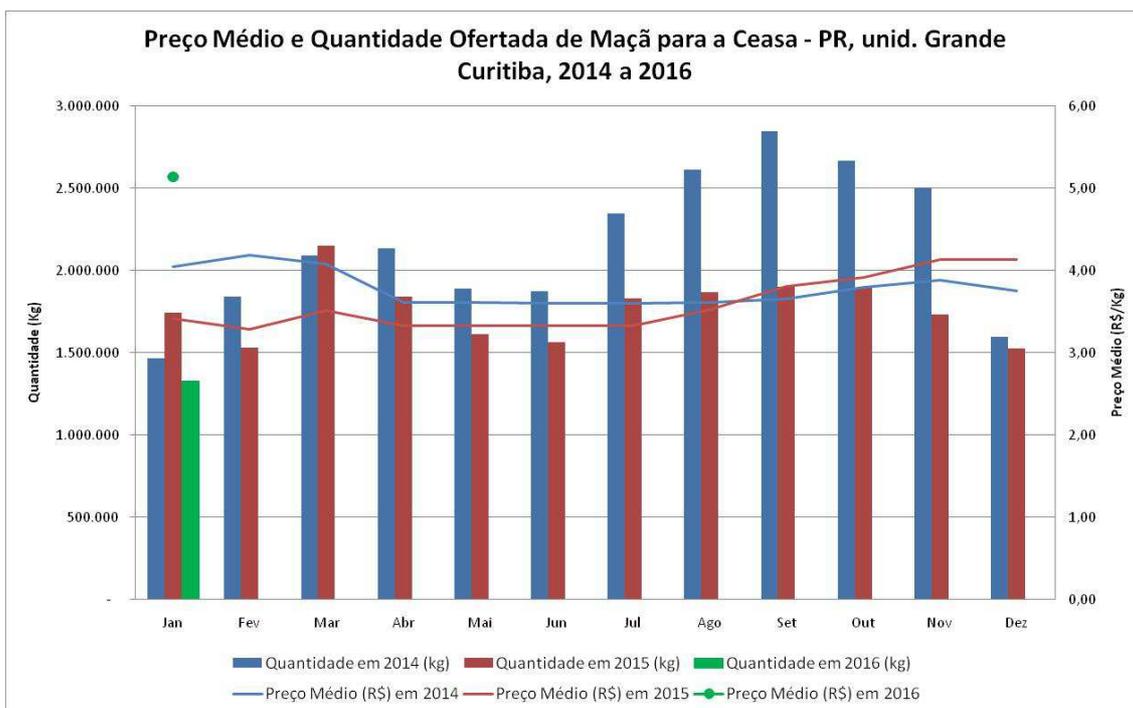
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



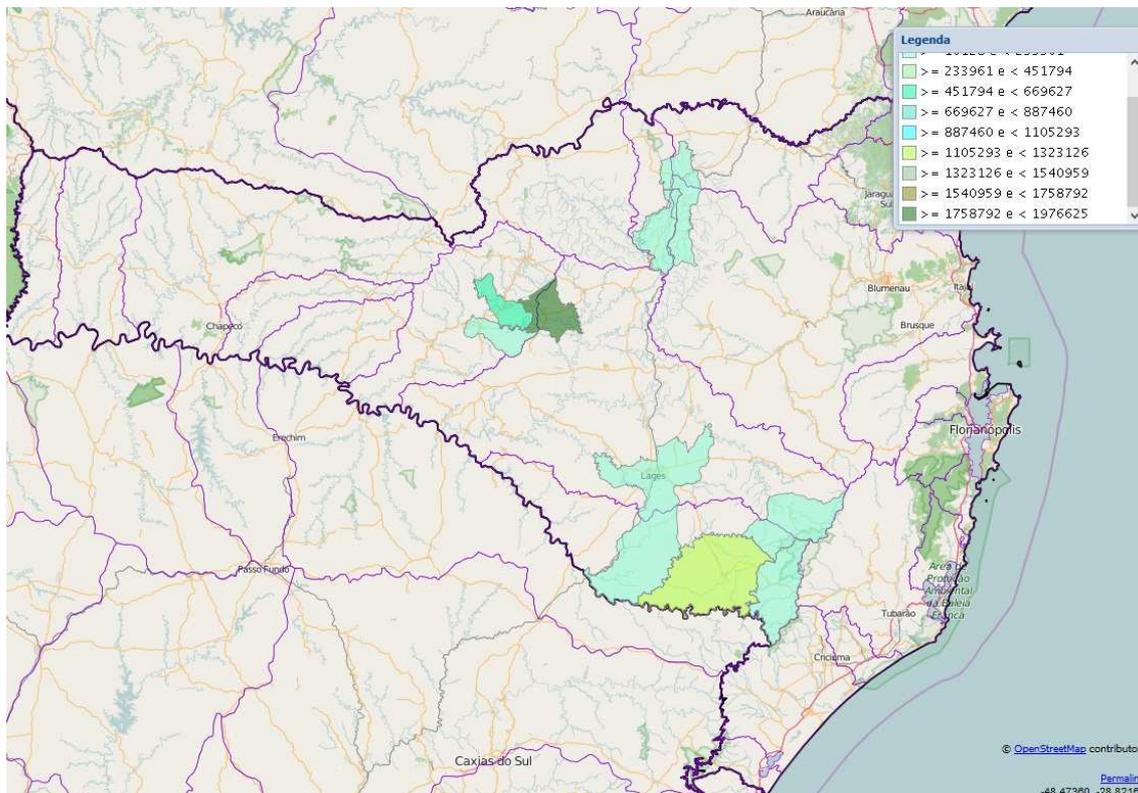
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

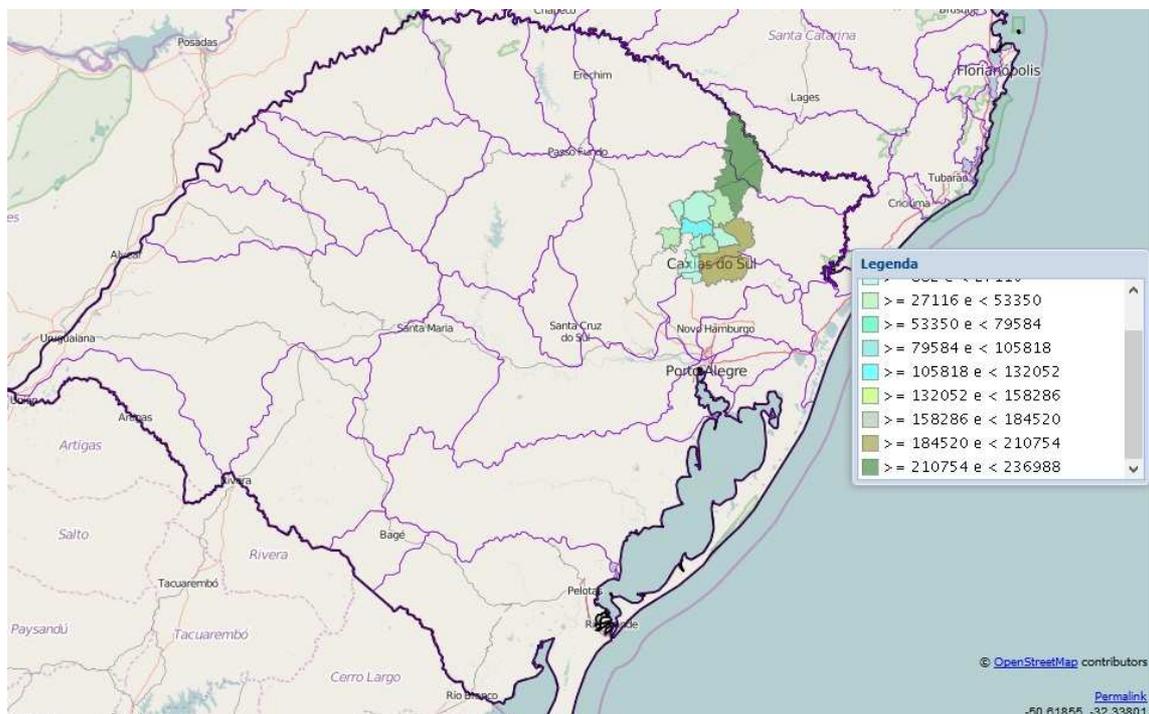
Figura 44: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	1.976.616
SÃO JOAQUIM-SC	1.110.942
VIDEIRA-SC	529.200
PAPANDUVA-SC	120.330
MONTE CASTELO-SC	92.682
LAGES-SC	81.522
BOM JARDIM DA SERRA-SC	66.898
URUBICI-SC	30.600
TANGARÁ-SC	16.128

Fonte: Conab

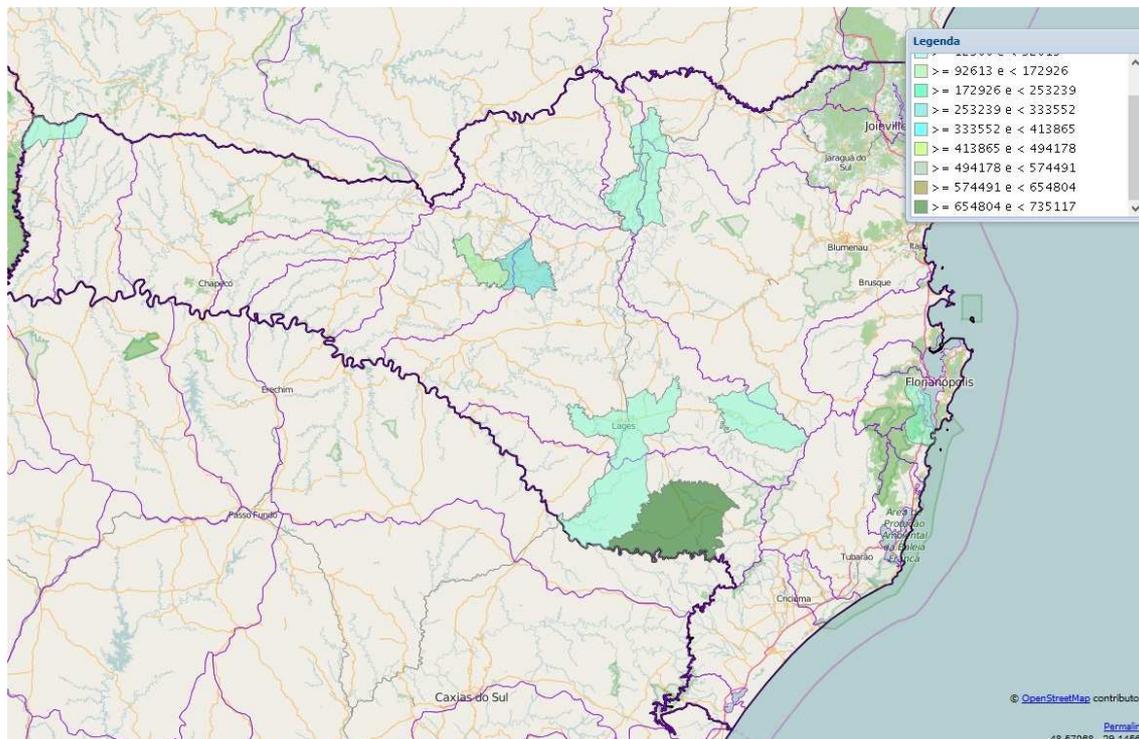
Figura 45: Os principais Municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	236.985
CAXIAS DO SUL-RS	207.702
ANTÔNIO PRADO-RS	121.114
FLORES DA CUNHA-RS	46.170
VERANÓPOLIS-RS	37.278
CAMPESTRE DA SERRA-RS	30.573
IPÊ-RS	27.041
PROTÁSIO ALVES-RS	26.856
NOVA PÁDUA-RS	7.200
SÃO MARCOS-RS	5.292
FARROUPILHA-RS	882

Fonte: Conab

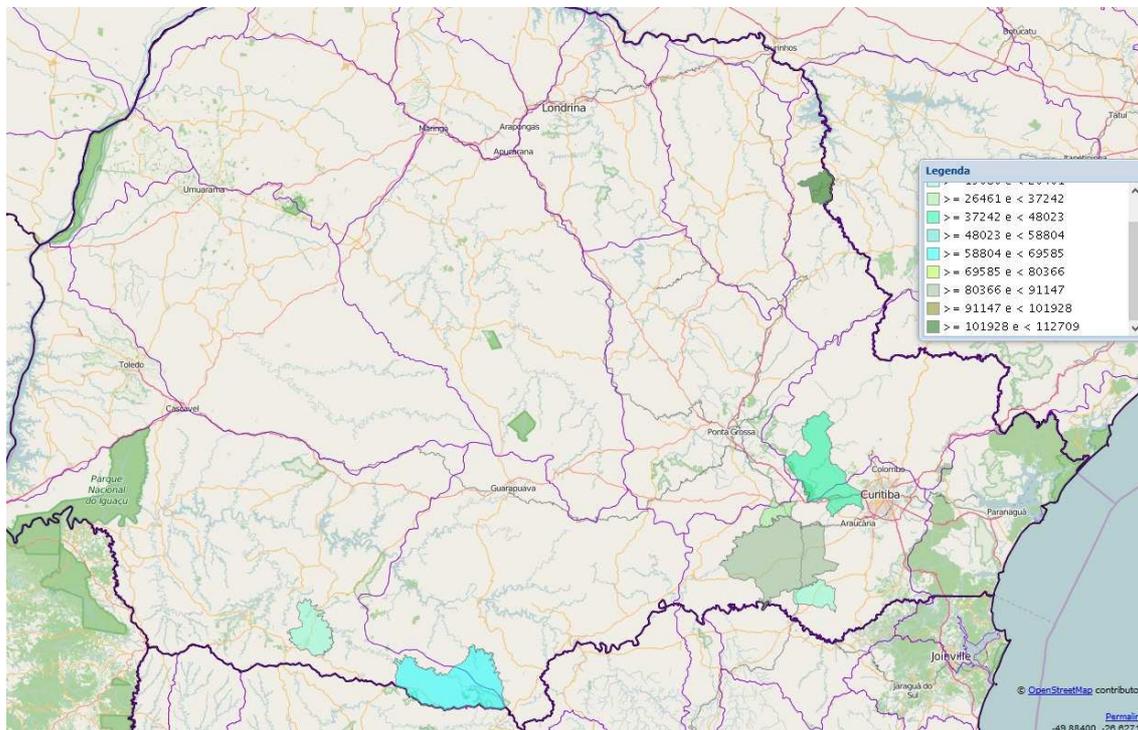
Figura 46: Os principais Municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	735.111
FRAIBURGO-SC	327.295
VIDEIRA-SC	163.512
MONTE CASTELO-SC	80.910
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	46.007
PALHOÇA-SC	34.308
LAGES-SC	33.040
PAPANDUVA-SC	32.560
BOM RETIRO-SC	12.300

Fonte: Conab

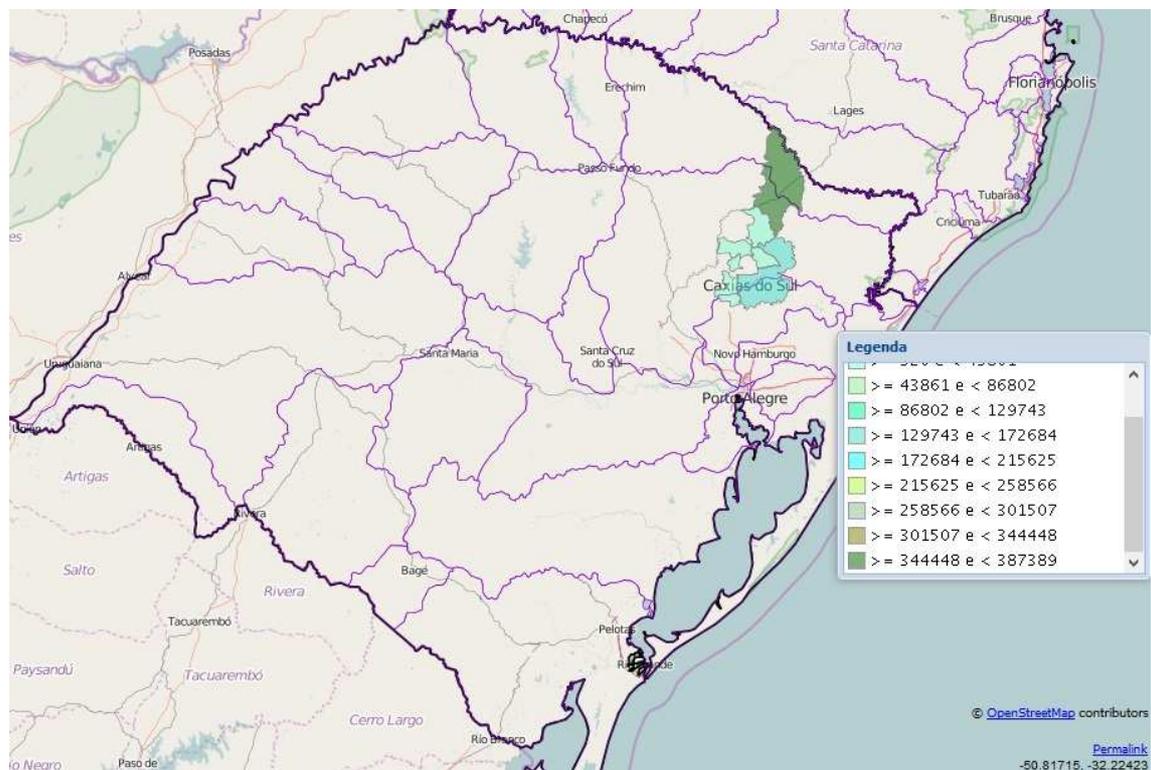
Figura 47: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTANA DO ITARARÉ-PR	112.700
LAPA-PR	87.100
PALMAS-PR	65.940
CAMPO LARGO-PR	43.720
PORTO AMAZONAS-PR	31.360
PATO BRANCO-PR	15.900
CAMPO DO TENENTE-PR	15.680

Fonte: Conab

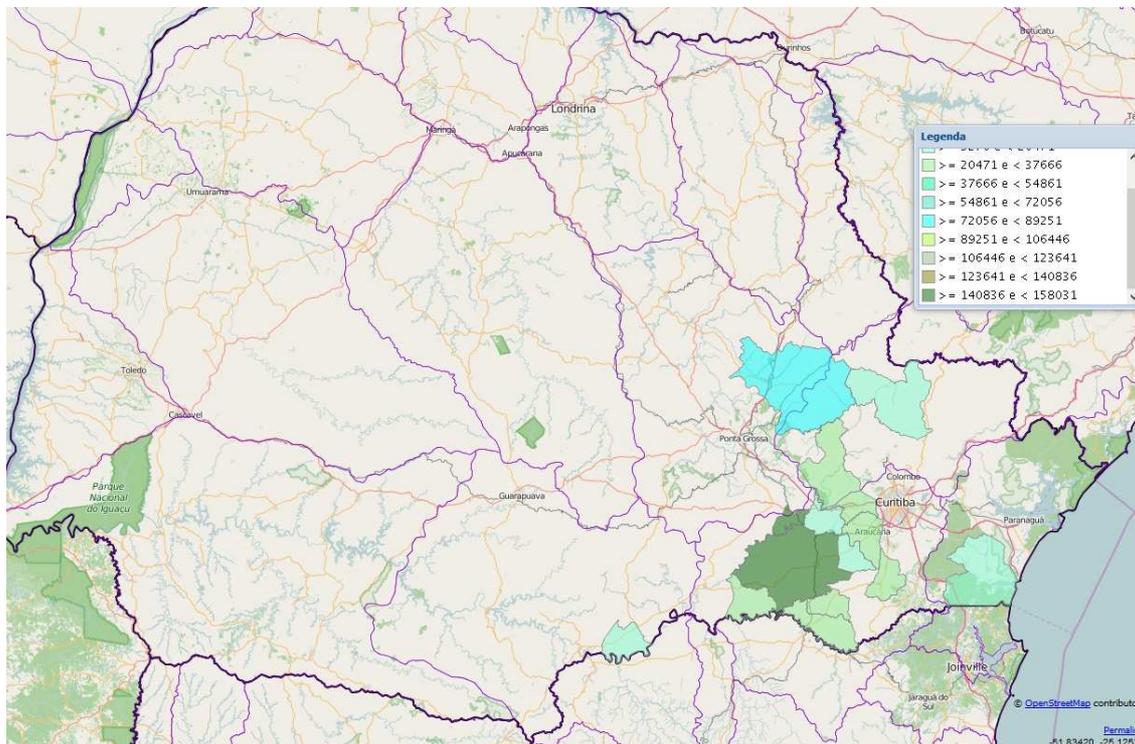
Figura 48: Os principais Municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	387.383
CAXIAS DO SUL-RS	169.335
NOVA PÁDUA-RS	40.886
FARROUPILHA-RS	34.001
CAMPESTRE DA SERRA-RS	32.306
SÃO MARCOS-RS	14.400
ANTÔNIO PRADO-RS	920

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais Municípios do estado do Paraná que forneceram Maça para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

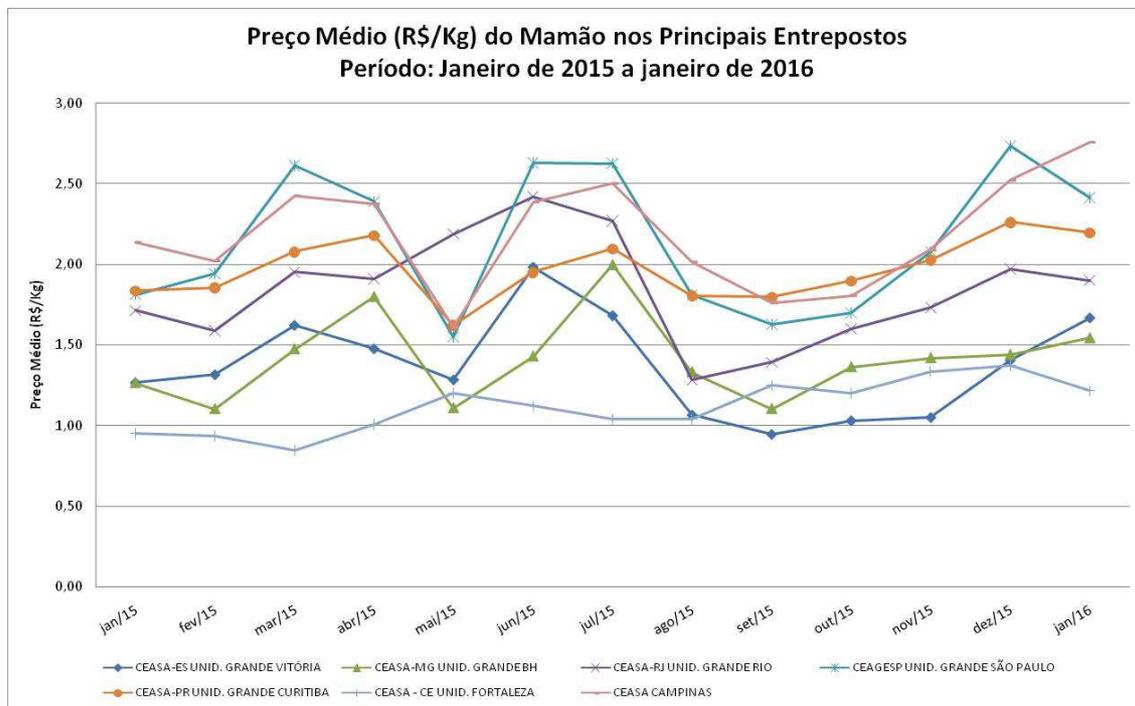


Município	Quantidade (Kg)
PORTO AMAZONAS-PR	158.022
LAPA-PR	141.912
CASTRO-PR	81.180
CAMPO LARGO-PR	36.846
CAMPO DO TENENTE-PR	36.504
ANTÔNIO OLINTO-PR	33.894
MANDIRITUBA-PR	33.192
ARAUCÁRIA-PR	32.562
RIO NEGRO-PR	30.960
CONTENDA-PR	15.480
CERRO AZUL-PR	8.100
PAULA FREITAS-PR	5.436
GUARATUBA-PR	3.816
BALSA NOVA-PR	3.276

Fonte: Conab

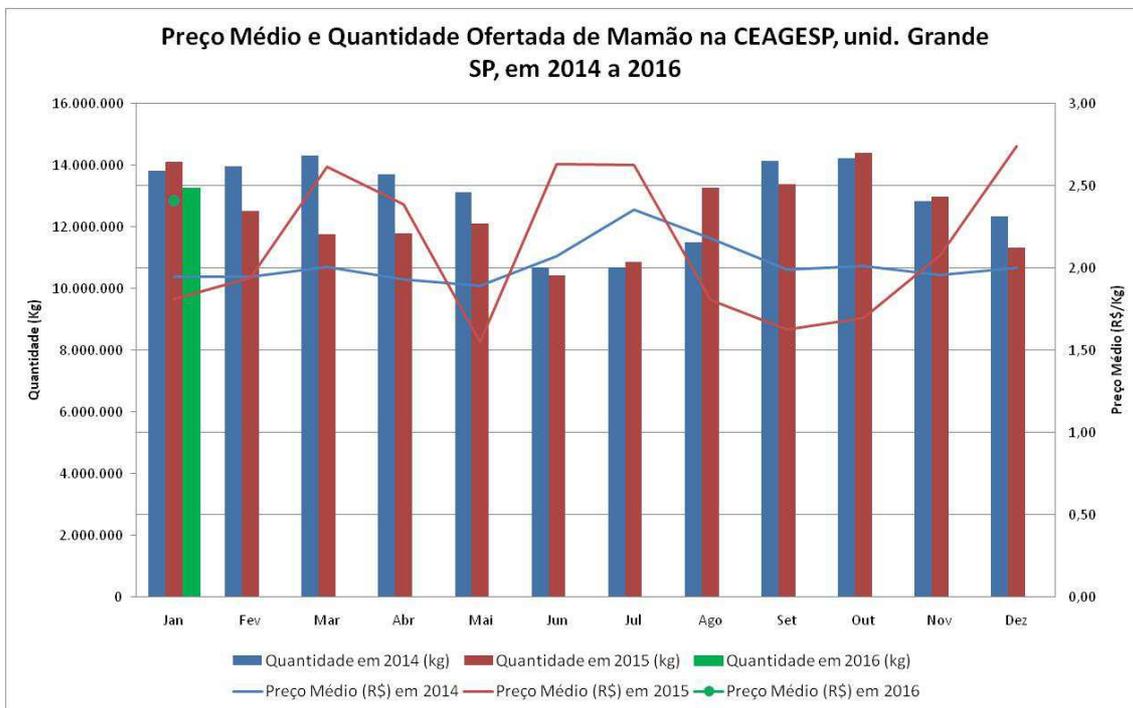
4. MAMÃO

Gráfico 60: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



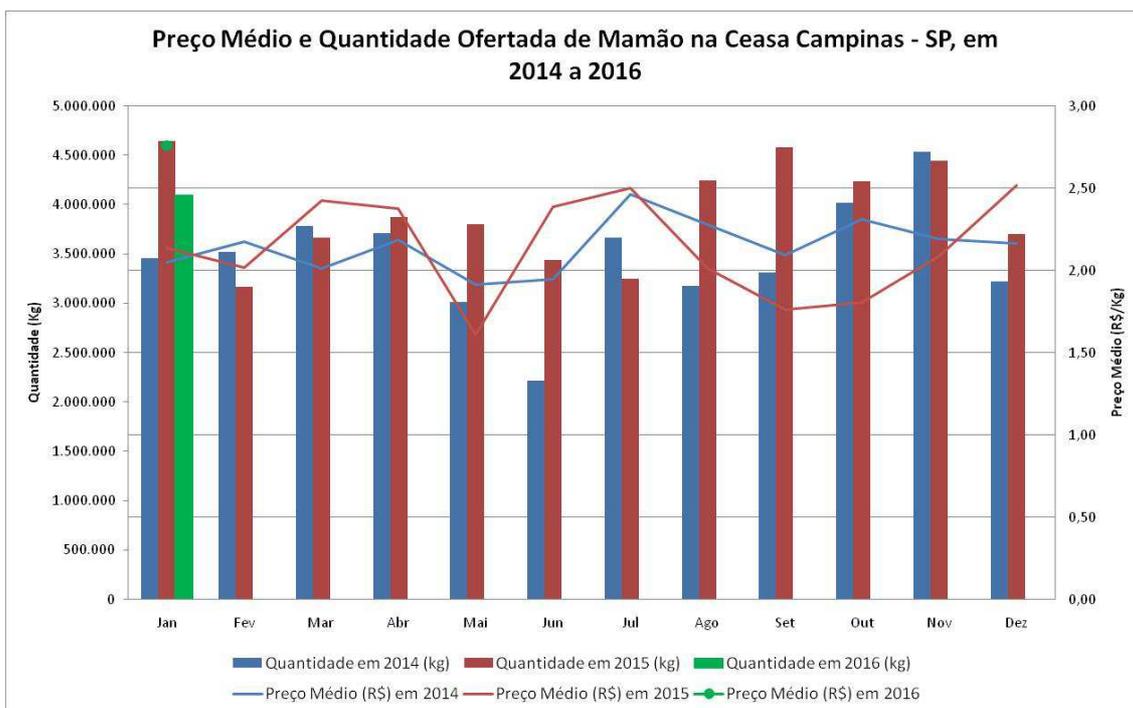
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



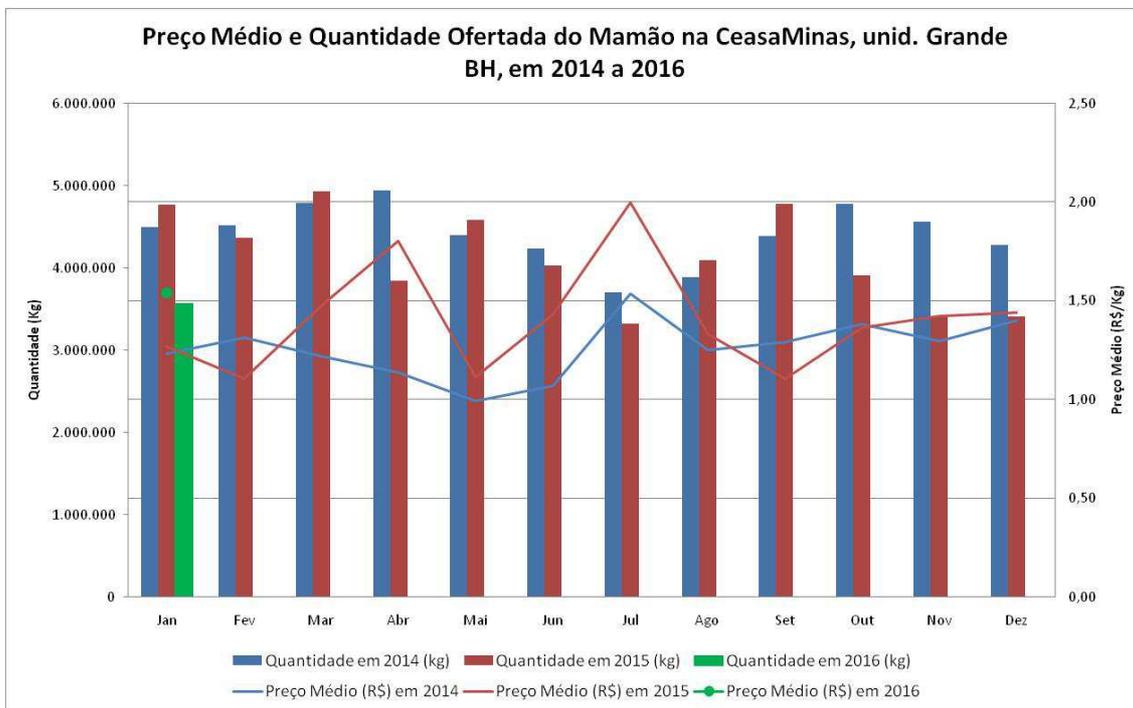
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



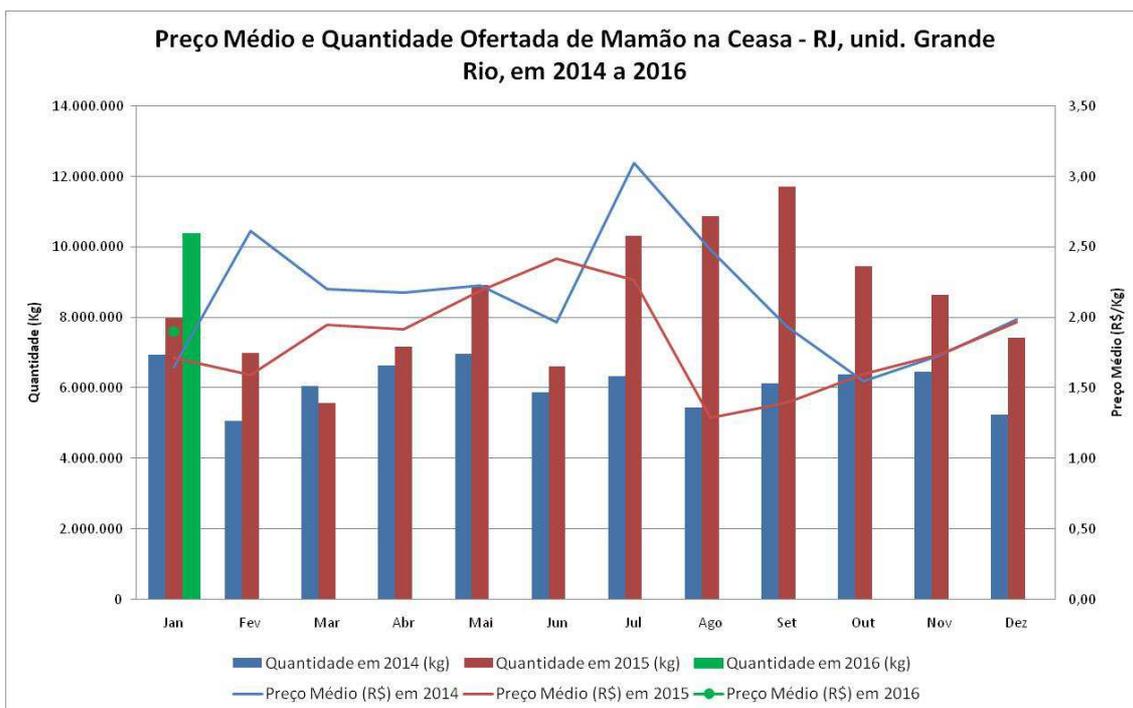
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



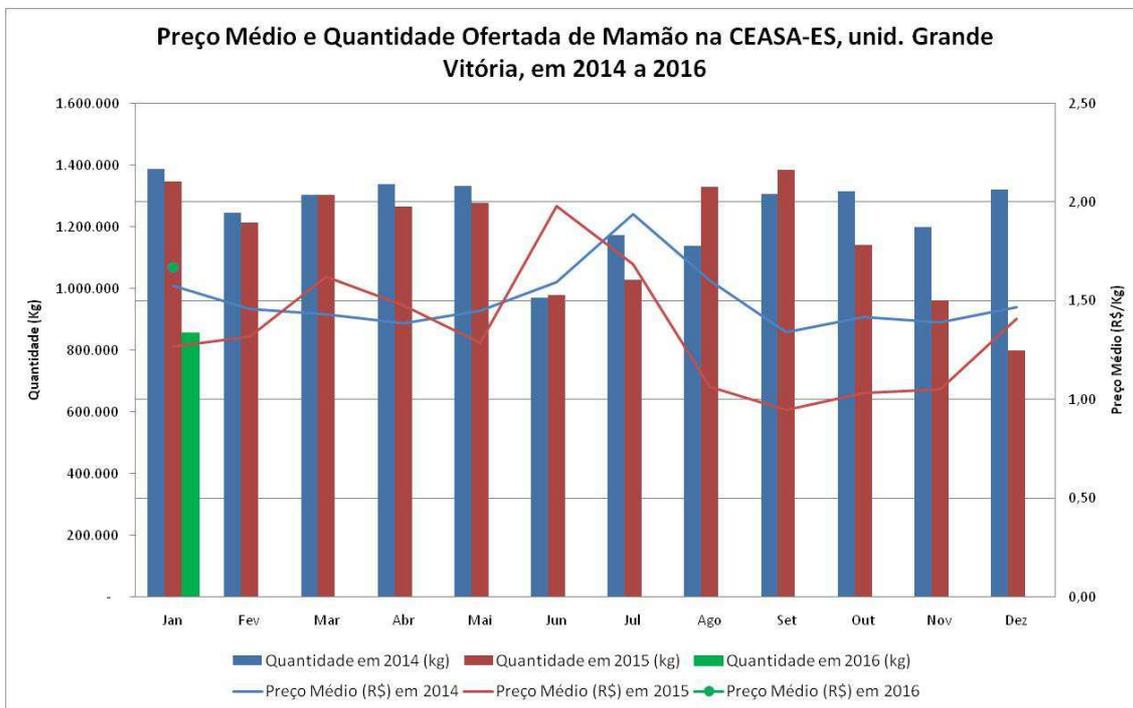
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



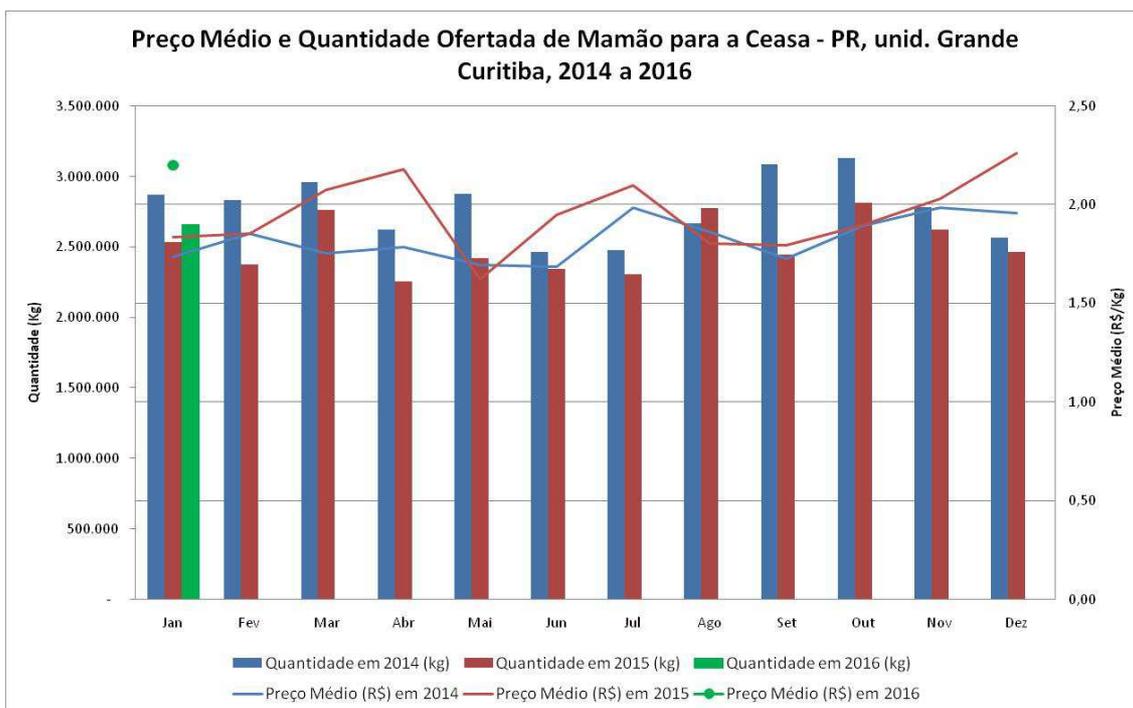
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



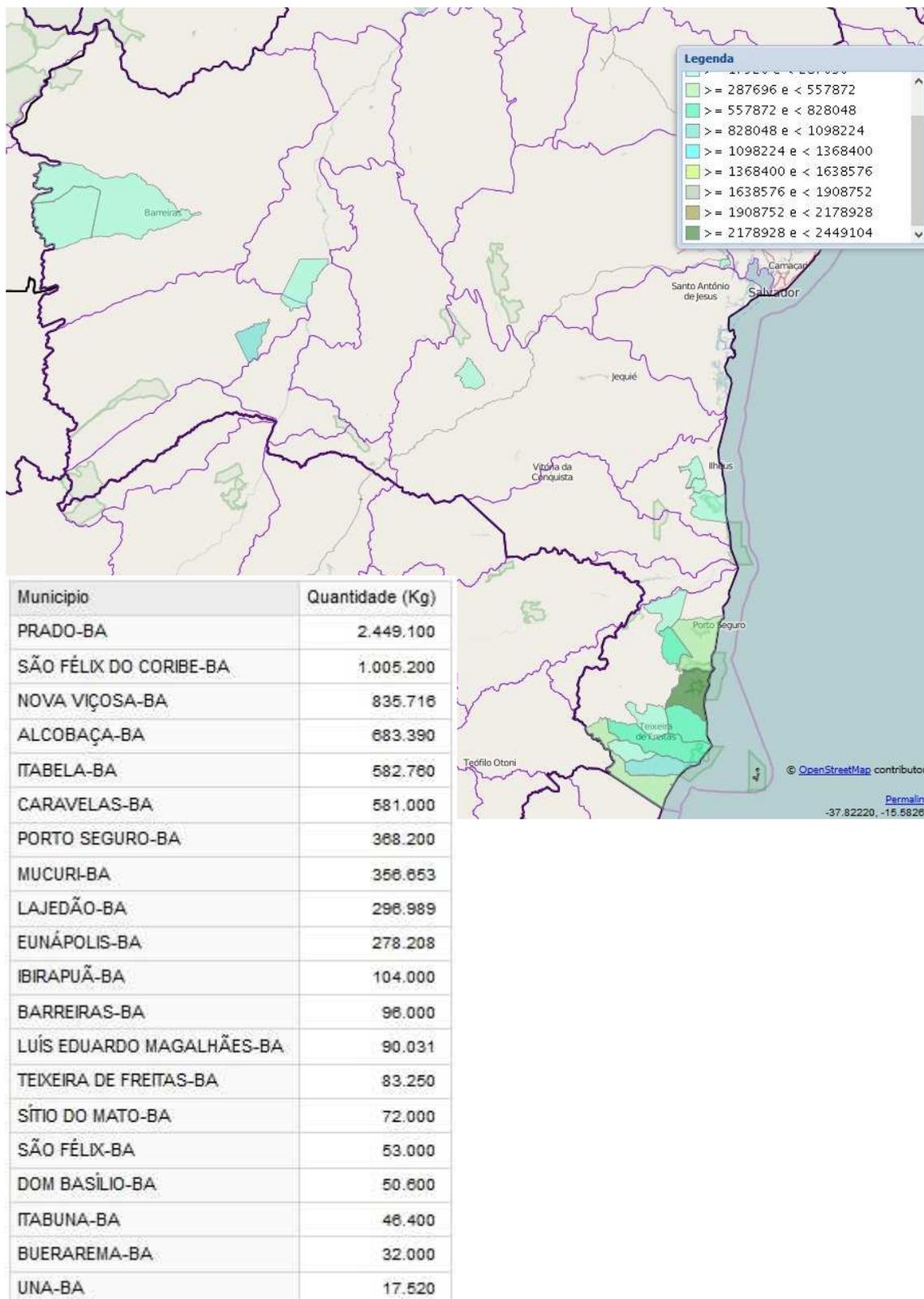
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



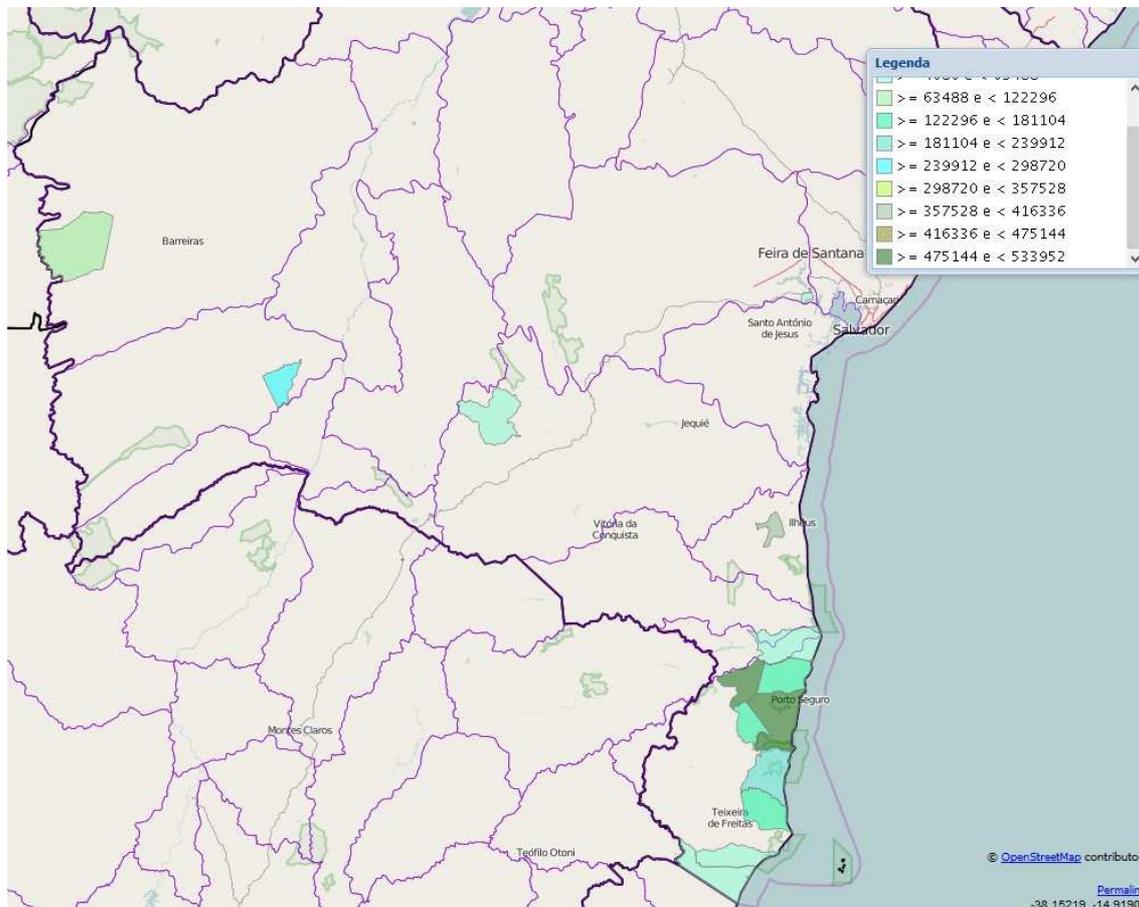
Fonte: Conab

Figura 50: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Fonte: Conab

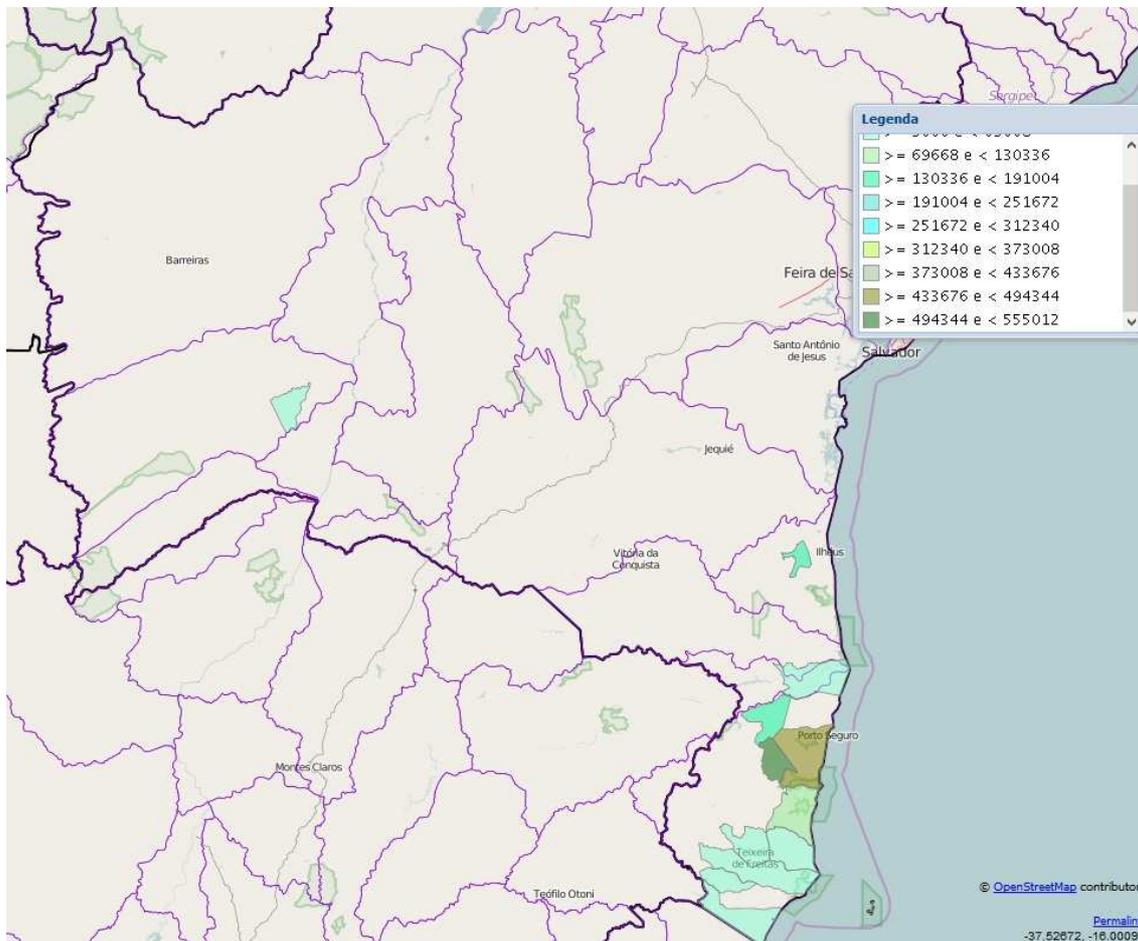
Figura 51: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
EUNÁPOLIS-BA	533.944
PORTO SEGURO-BA	527.654
ITABUNA-BA	381.324
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	274.100
PRADO-BA	217.600
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	172.560
ALCOBAÇA-BA	136.000
ITABELA-BA	129.600
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	119.073
SÃO FÉLIX-BA	36.000
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	10.000
BELMONTE-BA	9.600
MUCURI-BA	8.880
NOVA VIÇOSA-BA	4.680

Fonte: Conab

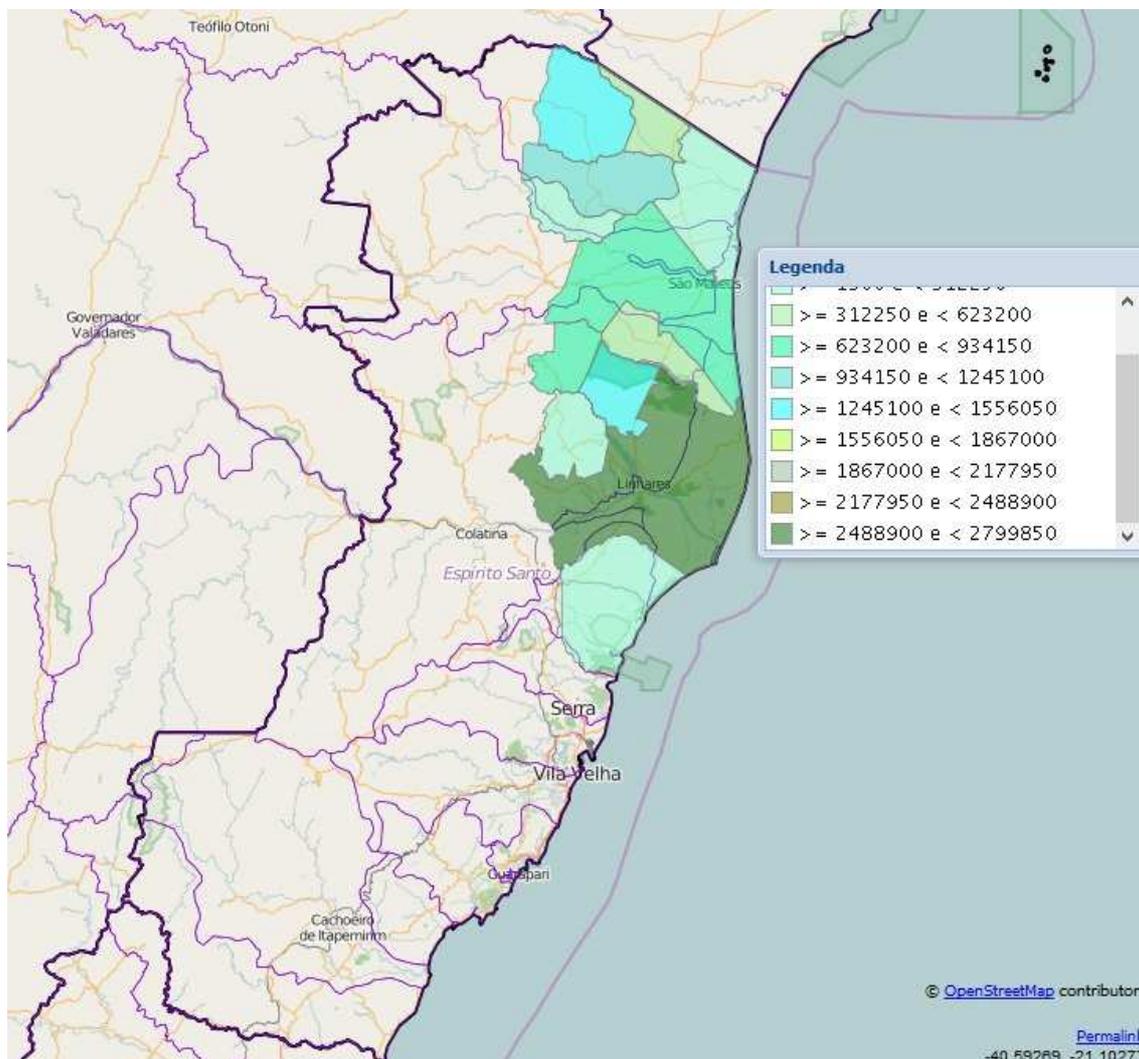
Figura 52: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	555.003
PORTO SEGURO-BA	459.638
ITABUNA-BA	141.300
EUNÁPOLIS-BA	140.100
PRADO-BA	82.750
IBIRAPUÃ-BA	57.800
MUCURI-BA	38.880
BELMONTE-BA	28.800
ALCOBAÇA-BA	23.200
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	19.800
CARAVELAS-BA	10.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	9.000

Fonte: Conab

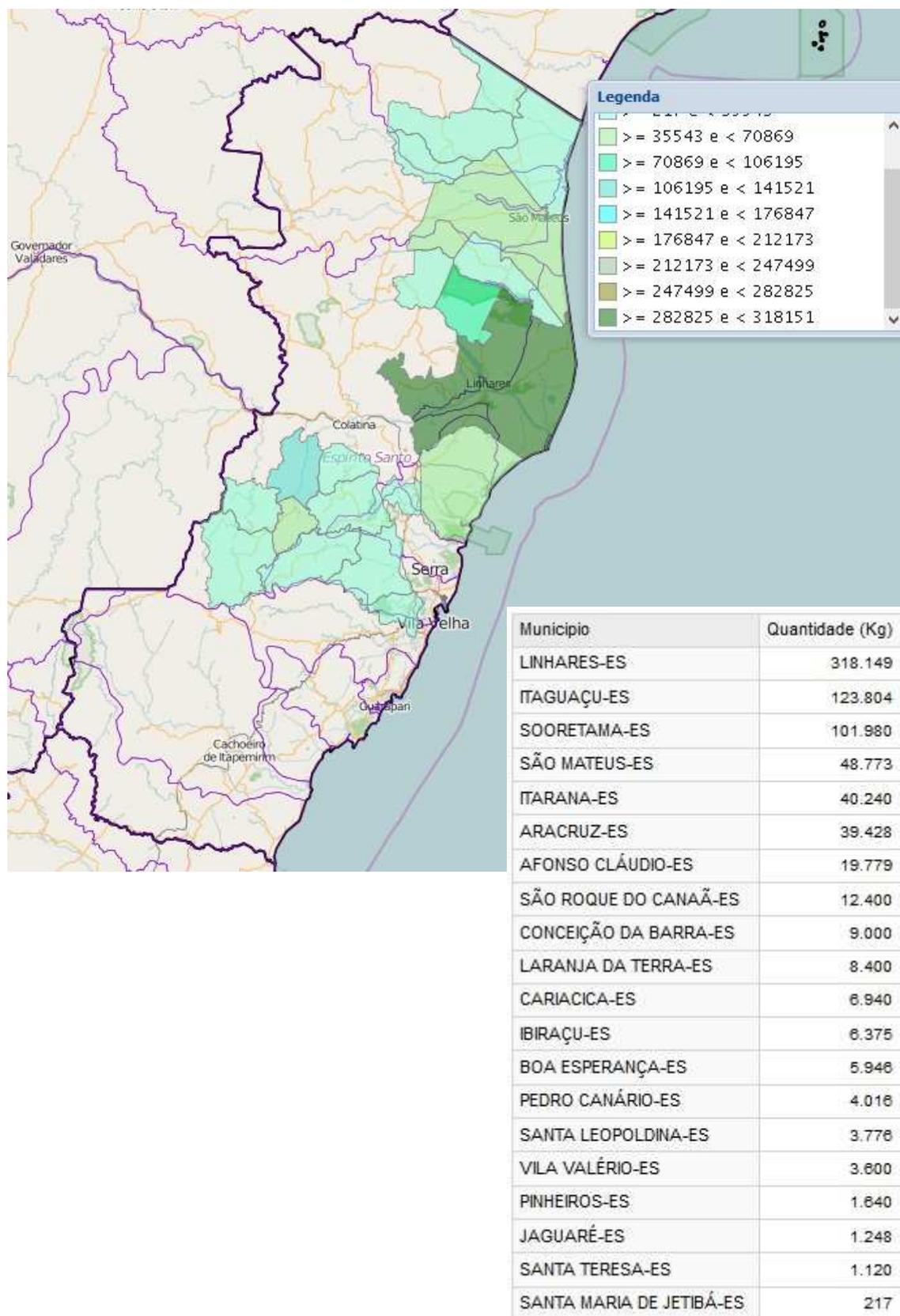
Figura 53: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	2.799.842
SOORETAMA-ES	1.434.322
MONTANHA-ES	1.418.800
PINHEIROS-ES	1.040.680
SÃO MATEUS-ES	832.103
VILA VALÉRIO-ES	824.870
PEDRO CANÁRIO-ES	392.500
JAGUARÉ-ES	331.510
BOA ESPERANÇA-ES	228.130
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	204.000
RIO BANANAL-ES	18.000
ARACRUZ-ES	1.300

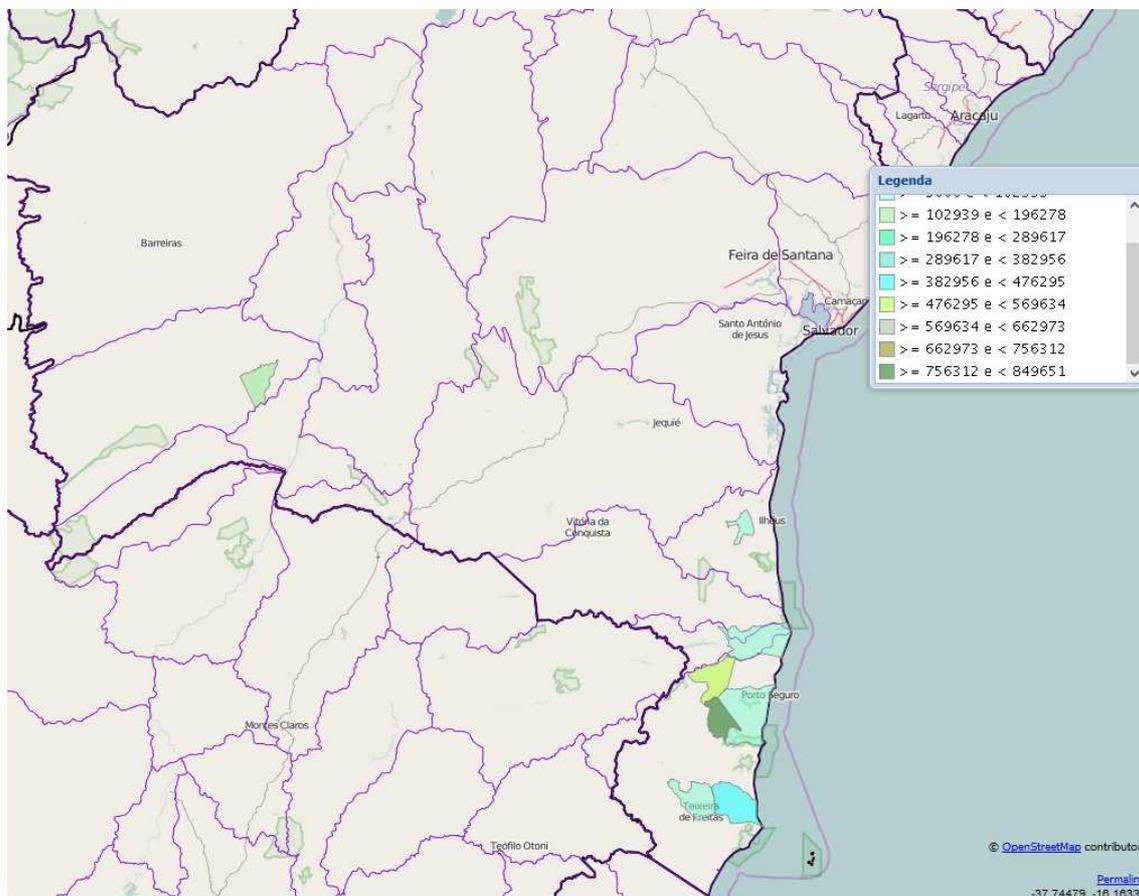
Fonte: Conab

Figura 54: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Fonte: Conab

Figura 55: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.

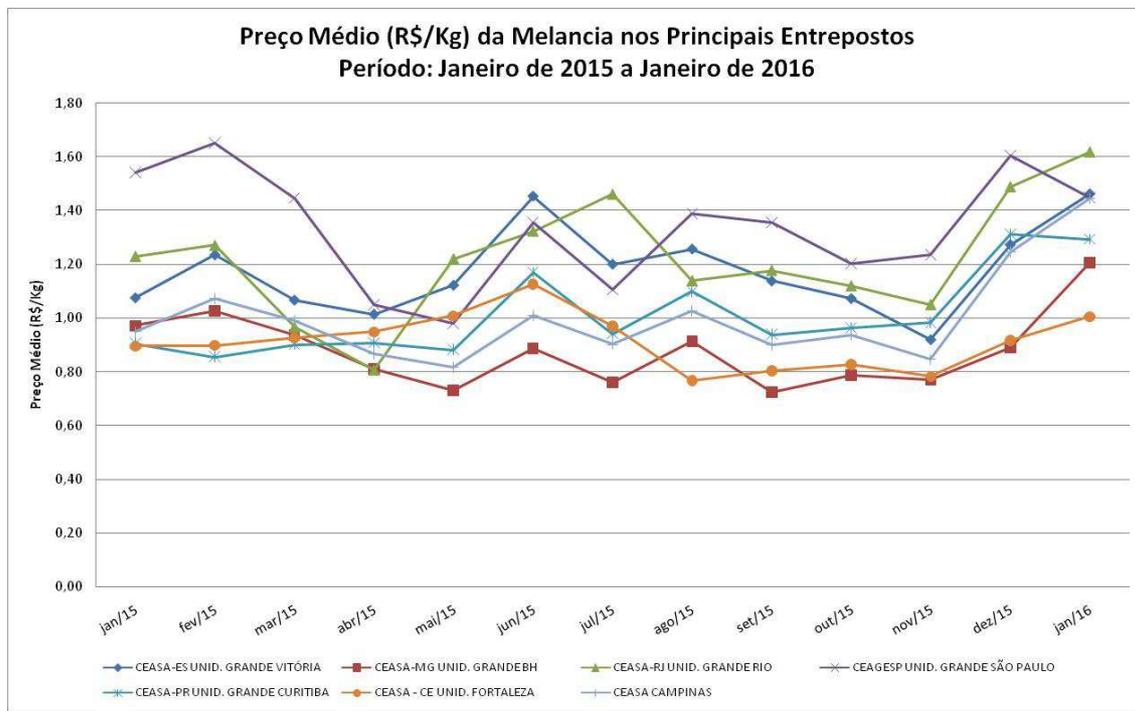


Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	849.650
EUNÁPOLIS-BA	508.800
ALCOBAÇA-BA	424.150
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	159.300
ITABUNA-BA	66.000
BELMONTE-BA	46.900
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	10.400
PORTO SEGURO-BA	9.600

Fonte: Conab

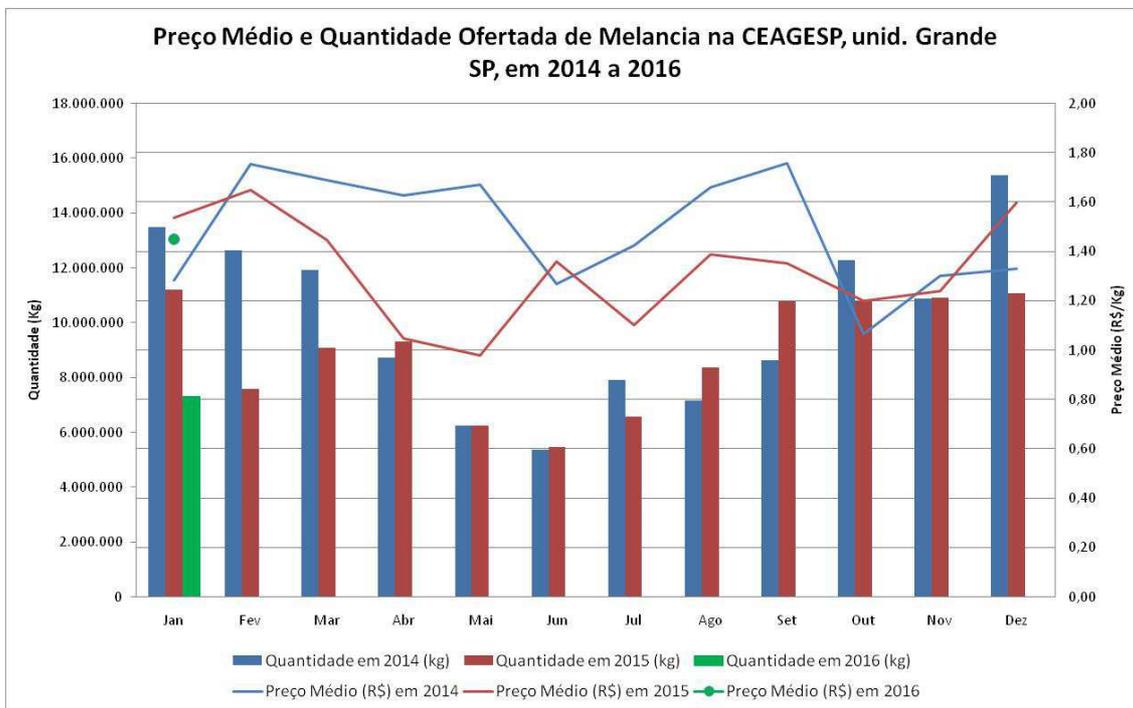
5. MELANCIA

Gráfico 67: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



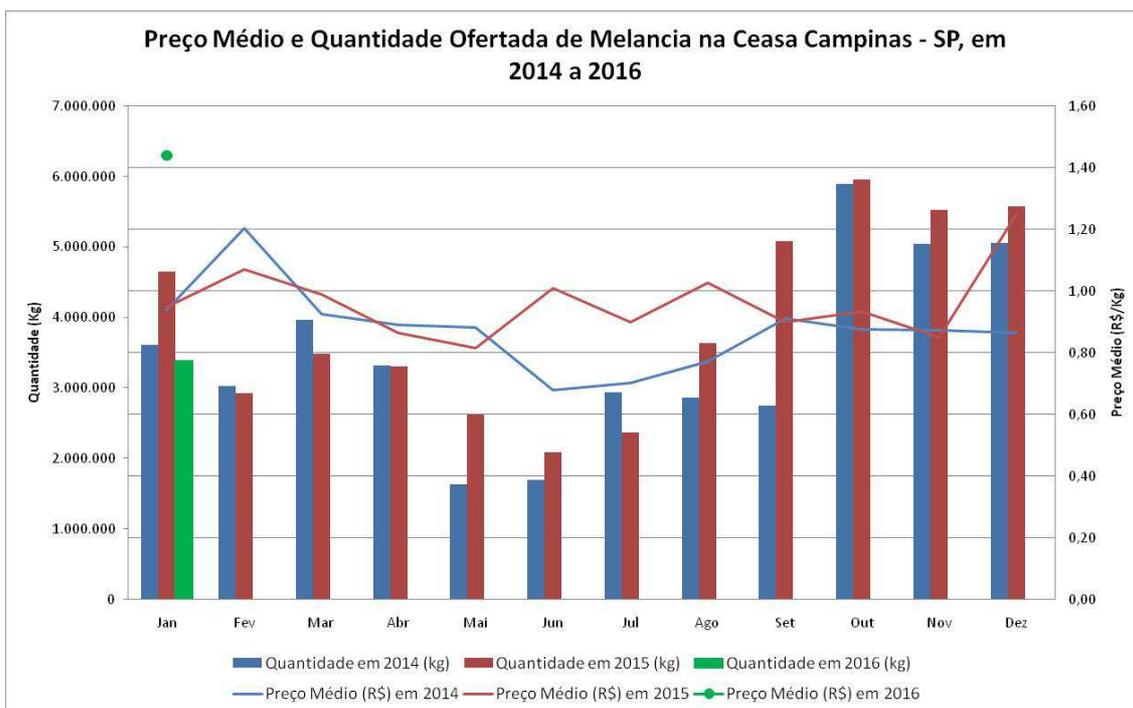
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



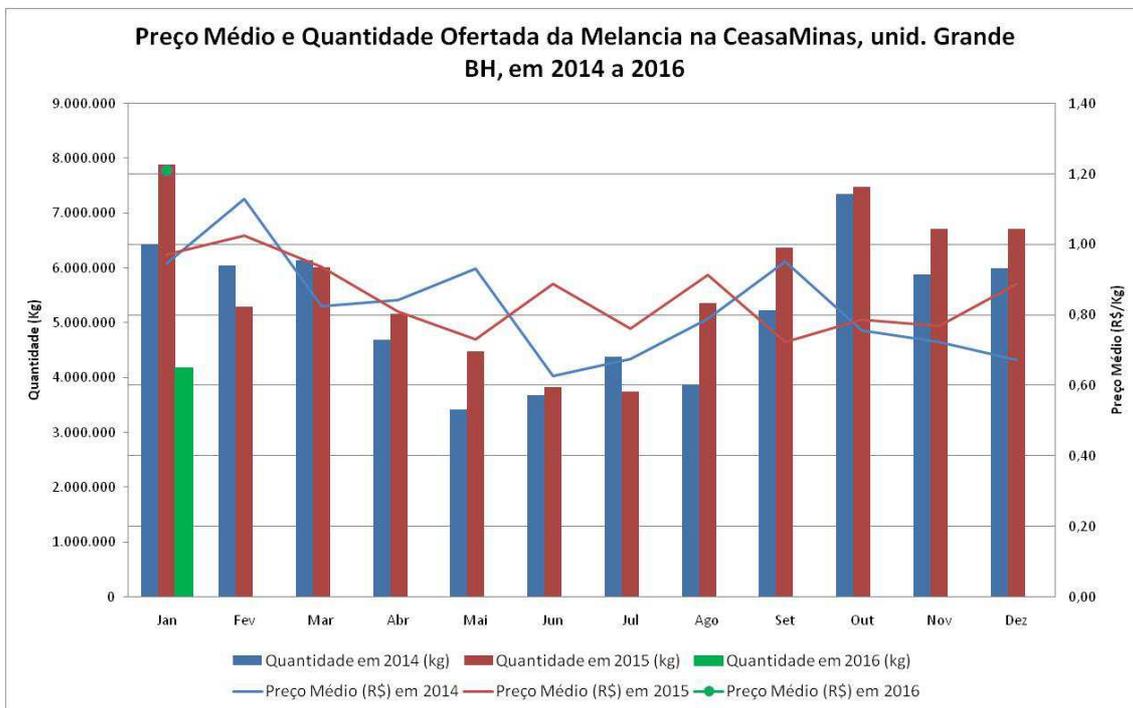
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



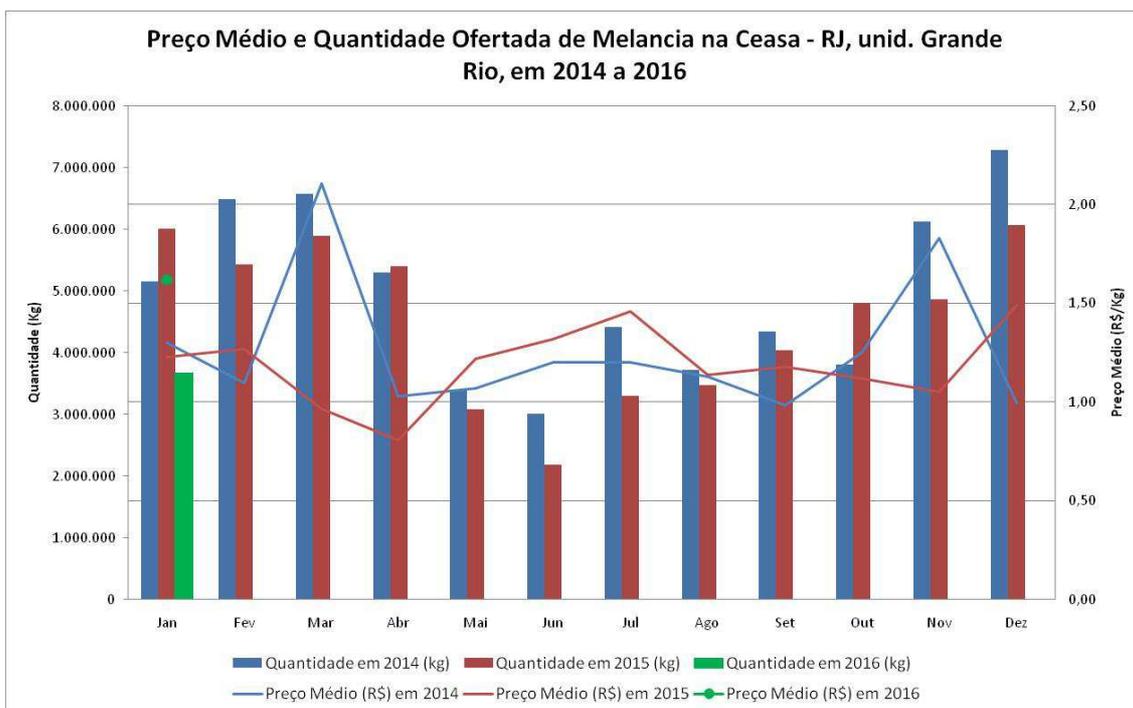
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



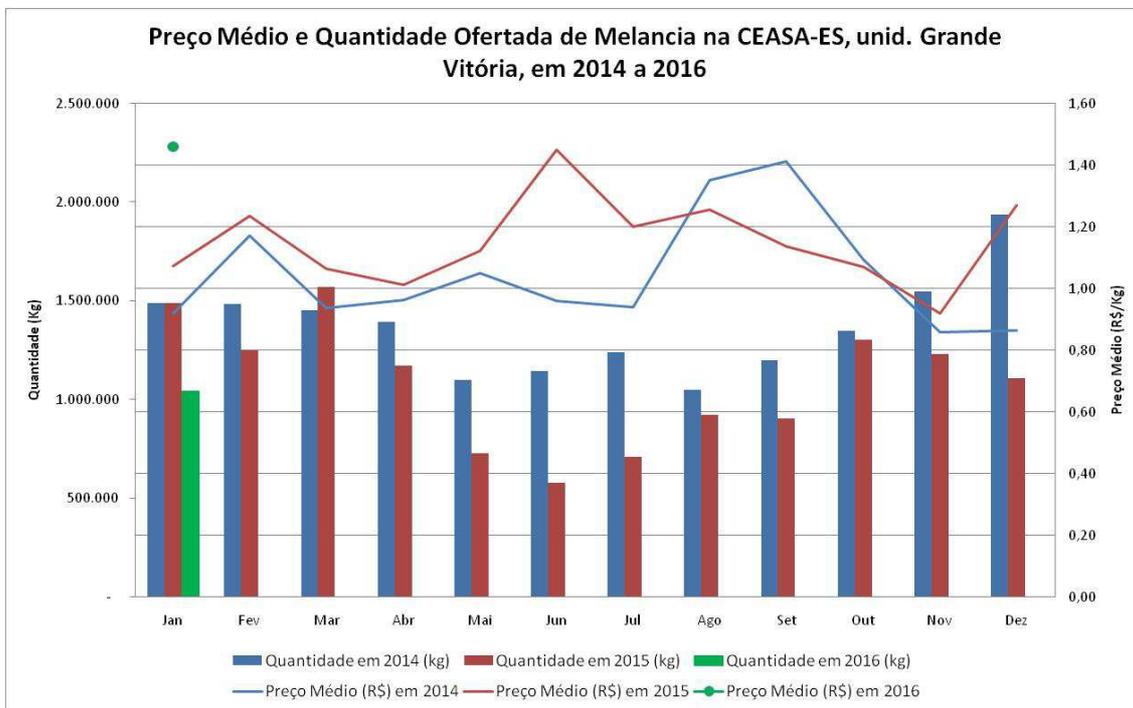
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



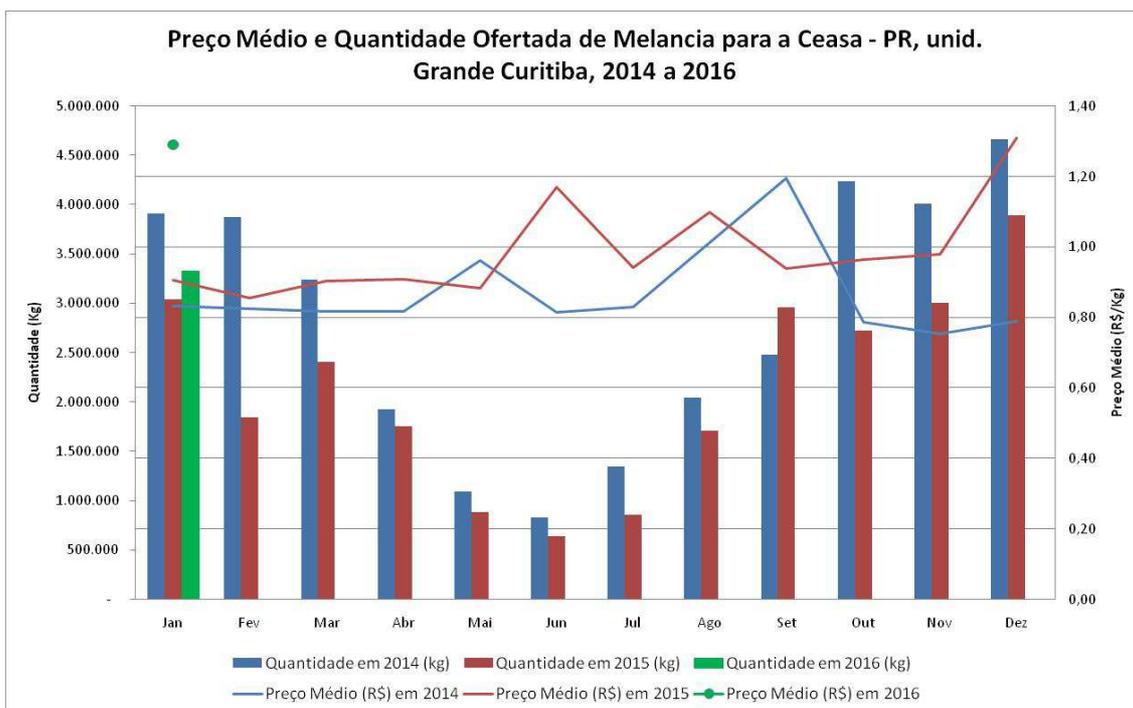
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEASA-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



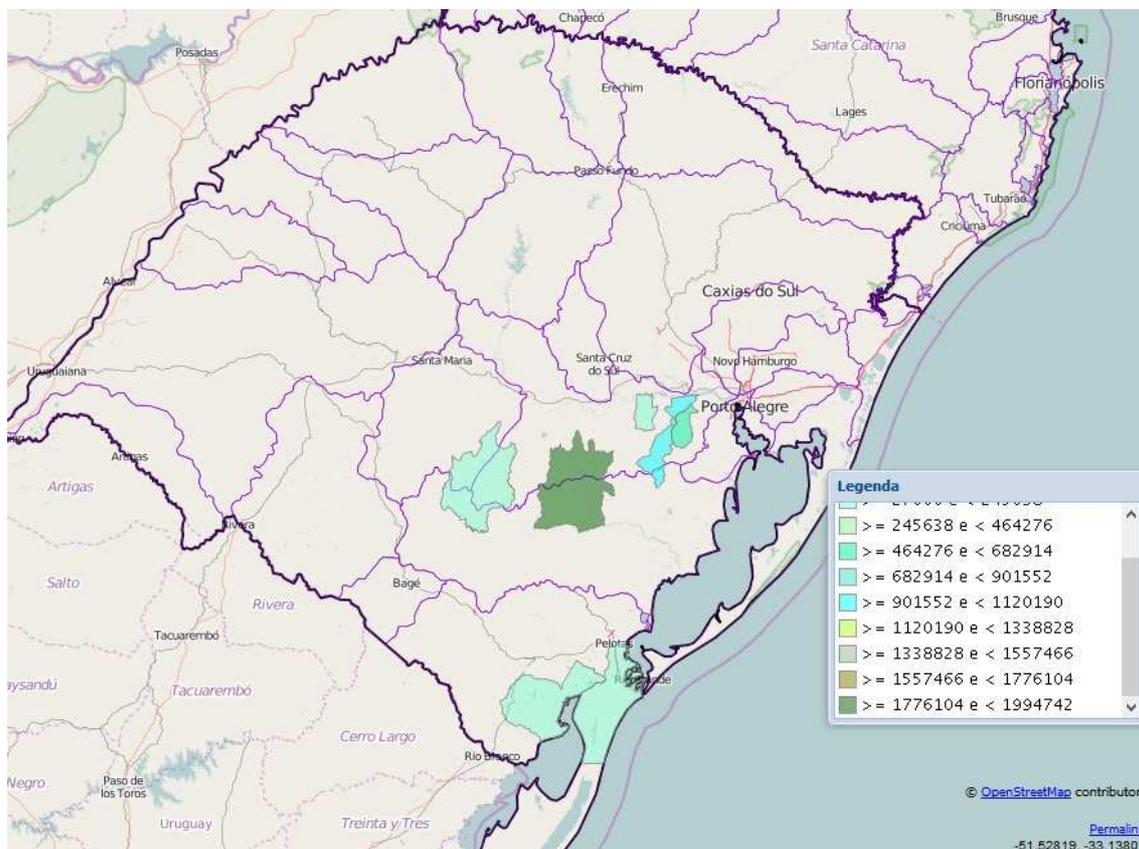
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia para a Ceasa - PR, unid. Grande Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

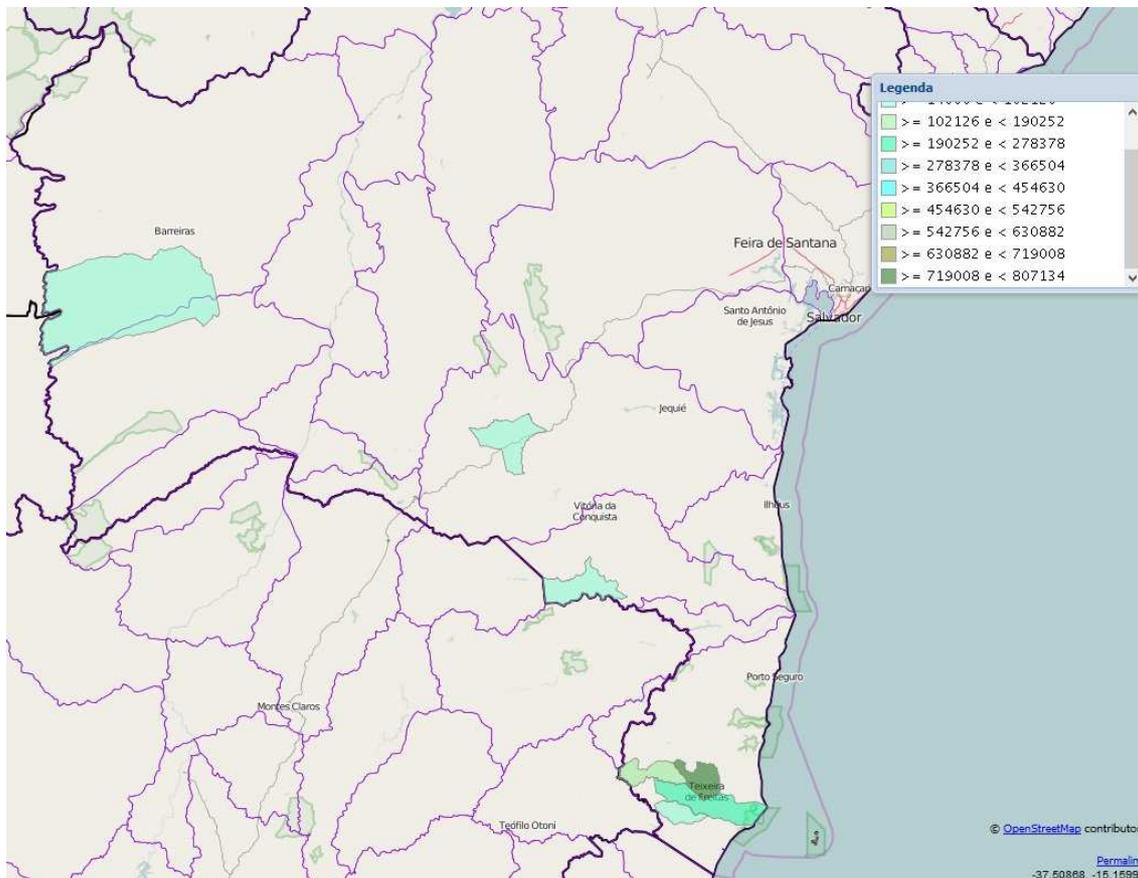
Figura 56: Os principais Municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	1.994.740
SÃO JERÔNIMO-RS	973.500
ARROIO DOS RATOS-RS	544.500
RIO GRANDE-RS	174.000
MINAS DO LEÃO-RS	103.500
ARROIO GRANDE-RS	29.000
CAÇAPAVA DO SUL-RS	27.000

Fonte: Conab

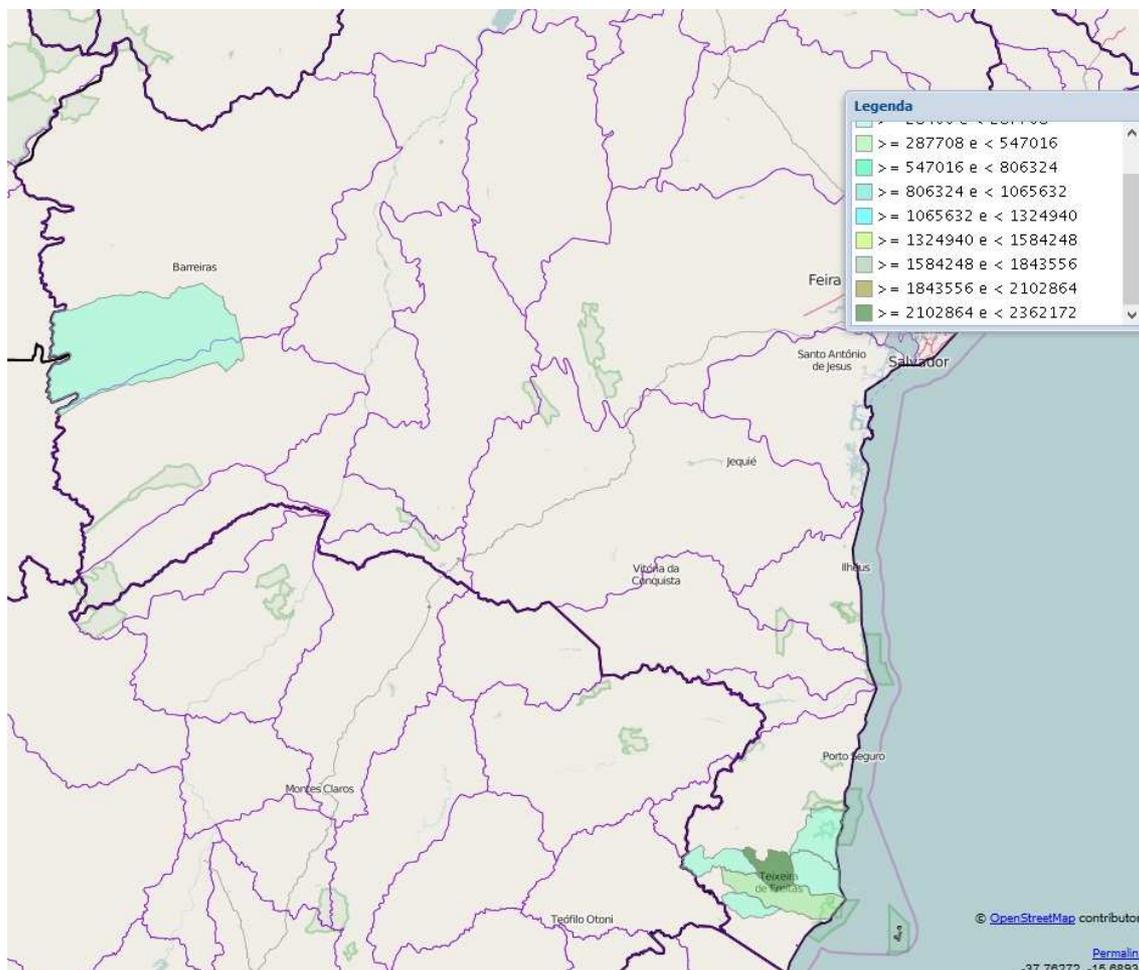
Figura 57: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa Campinas, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	807.131
CARAVELAS-BA	204.400
MEDEIROS NETO-BA	108.790
SÃO DESIDÉRIO-BA	43.520
BRUMADO-BA	18.000
ENCRUZILHADA-BA	14.000
IBIRAPUÃ-BA	14.000

Fonte: Conab

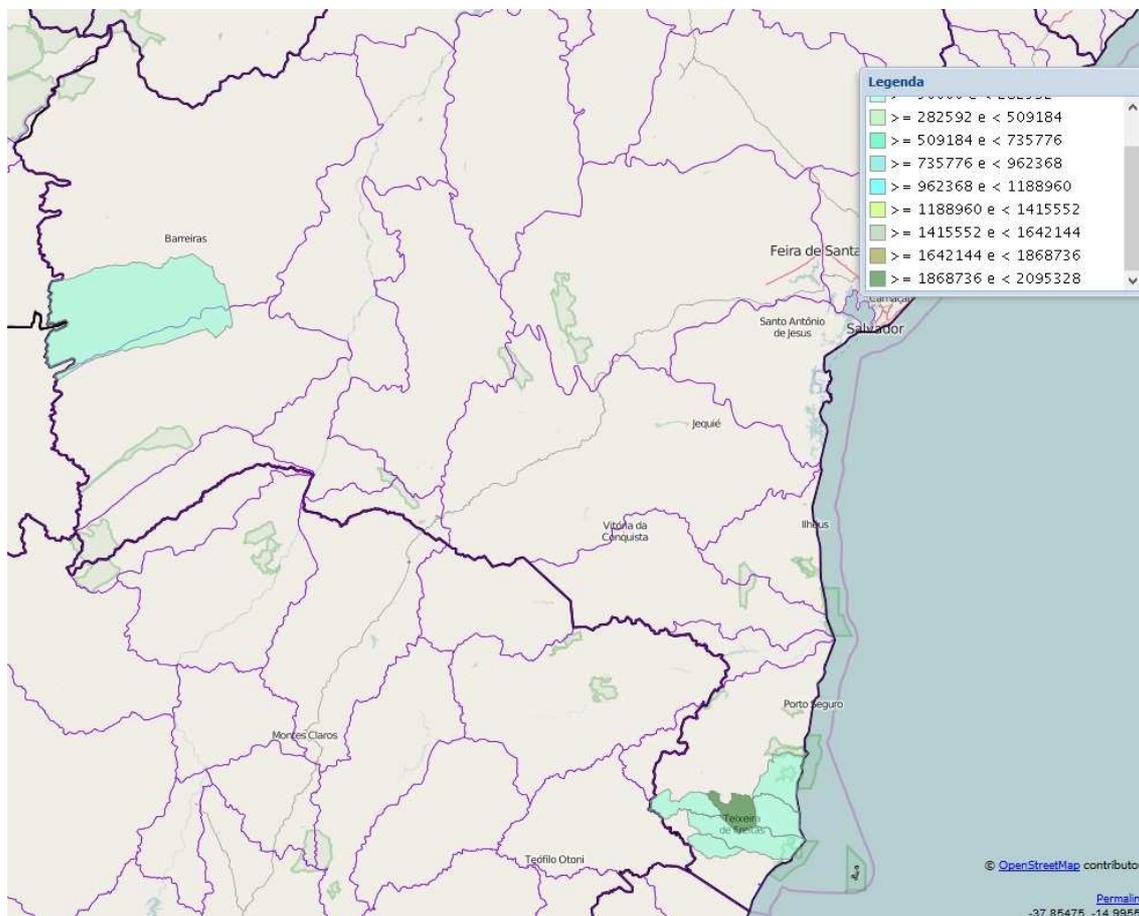
Figura 58: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	2.362.170
CARAVELAS-BA	488.090
PRADO-BA	194.100
SÁTIRO DIAS-BA	106.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	88.880
MEDEIROS NETO-BA	79.520
IBIRAPUÃ-BA	56.000
ALCOBAÇA-BA	28.400

Fonte: Conab

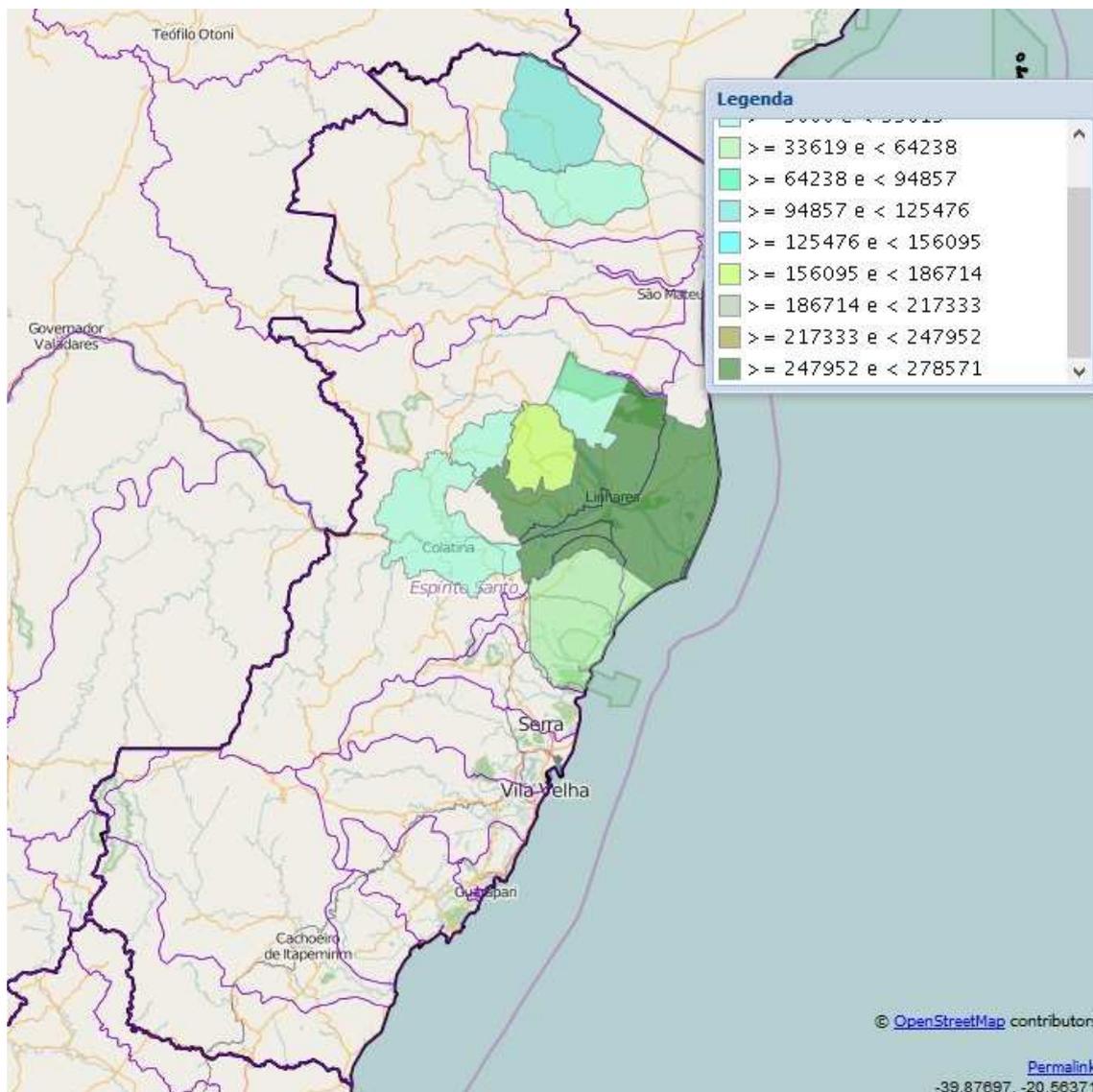
Figura 59: Os principais Municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	2.096.320
CARAVELAS-BA	228.920
PRADO-BA	188.900
SÃO DESIDÉRIO-BA	187.710
MEDEIROS NETO-BA	124.800
ALCOBAÇA-BA	58.200
IBIRAPUÃ-BA	58.000

Fonte: Conab

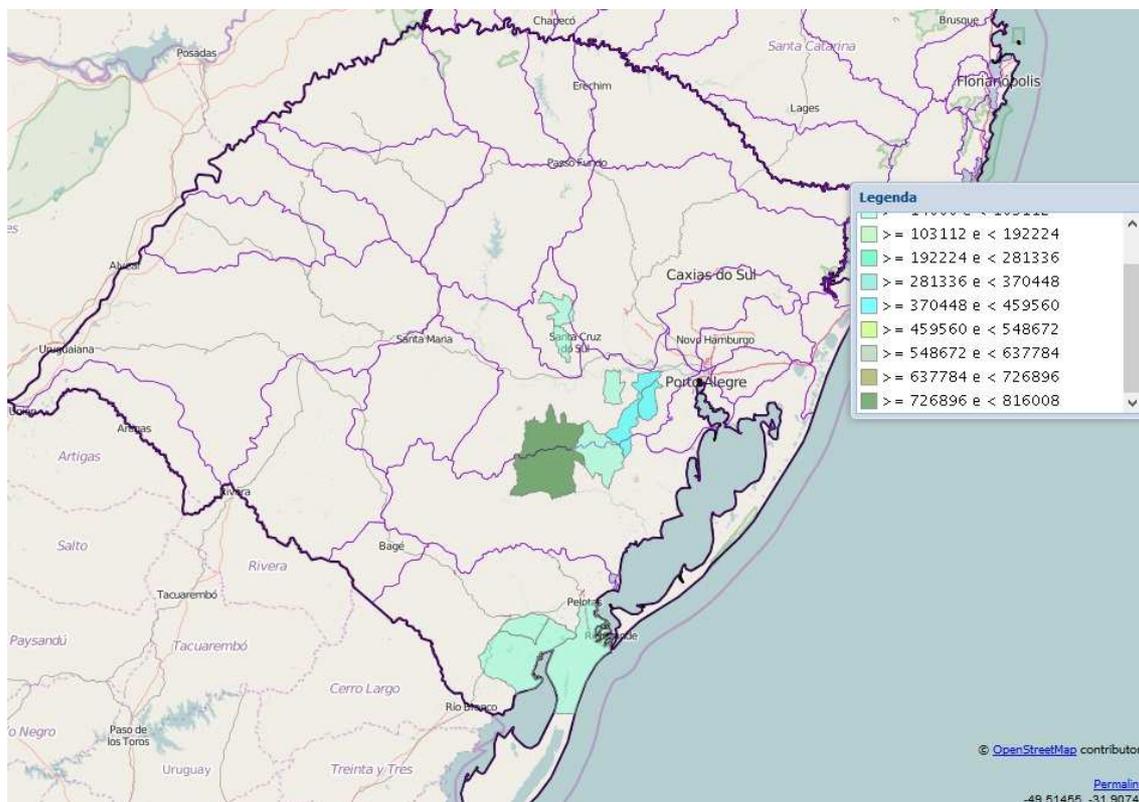
Figura 60: Os principais Municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	278.570
RIO BANANAL-ES	165.987
MONTANHA-ES	118.990
ARACRUZ-ES	40.200
SOORETAMA-ES	31.000
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	14.000
PINHEIROS-ES	14.000
COLATINA-ES	3.000

Fonte: Conab

Figura 61: Os principais Municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Janeiro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	816.000
ARROIO DOS RATOS-RS	457.000
SÃO JERÔNIMO-RS	383.910
DOM FELICIANO-RS	73.400
MINAS DO LEÃO-RS	70.000
PEDRO OSÓRIO-RS	32.000
SINIMBU-RS	14.500
ARROIO GRANDE-RS	14.000
RIO GRANDE-RS	14.000
VERA CRUZ-RS	14.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

